FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

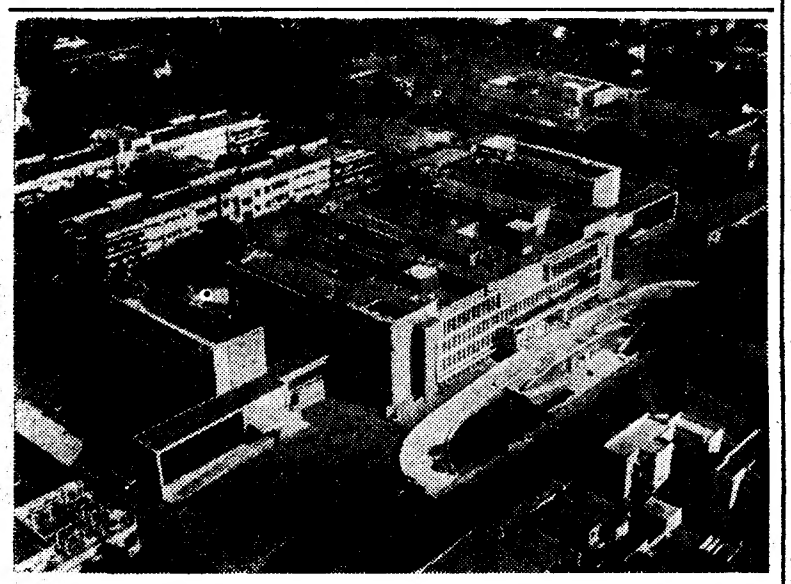
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Novas eleições na Grã-Bretanha na próxima Primavera

—segundo previsões de jornais conservadores

LONDRES, 8 — (F. P.) — E' possível que as próximas eleições gerais se realizem na Primavera de 1965 — afirmam os jornais «Sunday Express» e «Sunday Telegraph» (ambos conservadores).

Segundo os dois semanários, Harold Wilson teria decidido não tentar aplicar, por enquanto, determinados pontos do seu programa, como seja a nacionalização do aço, pontos susceptíveis de encontrar uma oposição ferrenha. Limitar-se-ia a tomar iniciativas de carácter social (aumento de pensões, protecção dos inquilinos) que lhe possam dar apoio das massas. E, ao apresentar-se de novo, dentro de seis meses, aos eleitores, o Governo trabalhista poderia aproveitar-se da eventual melhoria da situação financeira para conseguir vitória mais folgada. Além do mais, a equipa de Wilson, pouco conhecida do grande publico, antes das ultimas eleições, teria tido tempo bastante para se tornar familiar aos eleitores, sem se ter associado, entretanto, a reformas capazes de provocar controvérsias perigosas.



O novo hospital central de Lourenço Marques, ainda não inaugurado, é um conjunto impressionante de magníficas instalações

A INTERNACIONAL SOCIALISTA REUNE-SE NA SEDE DO PARTIDO TRABALHISTA

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Os dirigentes socialistas mundiais realizam amanhã, á porta fechada, uma reunião na sede do Partido Trabalhista inglês, durante a qual tencionam passar em revista a situação internacional, incluindo as modificações operadas na direcção da União Soviética e a experiência nuclear da China. A reunião deve durar dois dias.

E' a primeira vez que os dirigentes da Internacional socialista se reunem desde que, em Setembro, efectuaram um congresso em Bruxelas. Julga-se que estarão presentes na reunião dirigentes socialistas da Austria, da Republica Federal Alemã, da Dinamarca, da Suécia, da Holanda, da Bélgica, de Israel, do Japão, da Finlandia, da França e da Itália.

A SOCIEDADE INTERPLANETÁRIA PEDIU O AUXÍLIO DO GOVERNO

Entretanto a sociedade interplanetária britânica pediu hoje ao Governo trabalhista que procurasse empregar os recursos da ciência e da técnica no sentido de fazer progredir as pesquisas espaciais.

A sociedade afirmou que os satélites destinados a pesquisas, comunicações e observações meteorológicas, demonstram suficientemente que «os progressos na conquista do espaço emprestam um prestígio que se situa muito para além do que se pretende obter com outros projectos de menor importância».

UMA INOVAÇÃO SEM NOVIDADE... — Assim se deve considerar, efectivamente, a solução encontrada por esta jovem e graciosa mãe britânica, ex-bailarina e modelo. Trata-se da sr.ª Gwendolan North, de Southwick, Brighton, no Sussex. Deveras prática e funcional, a solução por ela encontrada data, na verdade, de há séculos, quer em África como no Oriente...

A China está a construir foguetões

– supõe-se em Londres

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Paralelamente ao projecto de construção de um bomba atómica, que no mês passado teve a sua concretização de uma bomba atómica, que no nuclear, é provável que a China comunista tenha vindo a desenvolver a construção de um foguetão — segundo se pensa nos círculos científicos da Inglaterra.

Acrescenta-se que nada justificaria que os chineses não empregassem tantos dos seus cientistas na criação da bomba se não estivessem, também, confiantes em encontrar os meios necessários para o seu lançamento.

Deste que, em 16 de Outubro, explodiu o primeiro engenho nuclear chinês, os países ocidentais têm vindo a reconsiderar sèriamente a entrada da China comunista para o «Clube Nuclear».

A princípio pensou-se que a bomba chinesa fosse, apenas, um rudimentar engenho de plutónio mas, após as provas obtidas pela aviação norte-americana, que demonstraram tratar-se de uma bomba de uranio-235, verificou-se que Pequim está a breve distancia de obter uma bomba de hidrogénio.

Dado que o desenvolvimento normal de uma bomba hidrogénia é de quatro a cinco anos, os chineses não deviam estar aptos a criar uma bomba de hidrogénio antes de 1969. Agora, porém, os cientistas britanicos estão convencidos de que a China poderá fazer explodir um engenho de hidrogénio por alturas de 1966.

PELOS CAMINHOS DO AR—2

LOURENÇO MARQUES

—terra de trabalho e de veraneio

por CARLOS MACHADO

A cidade de Lourenço Marques apresenta-se ao visitante com todos os atractivos de uma grande e movimentada urbe, de índole cosmopolita. Vivendo quase essencialmente das receitas do seu magnífico porto, (cruzamento de todas as bandeiras marítimas) e do turismo, conseguiu, ao longo dos anos projectar-se de forma especial no mundo português, com os seus quase 300 mil habitantes, dos quais, vinte por cento devem ser europeus.

Alguns problemas que se desenham no panorama económico e social da metrópole laurentina parecem não suscitar inquietações de maior, nem sintomas de pessimismo, embora a construção de um porto mineiro mais a sul (como se prevê) possa constituir um factor digno de atenta ponderação. De qualquer modo, a capital de Moçambique, apesar das duvidas que varrem o continente africano e da hostilidade de um dos territórios vizinhos, a perturbar o ritmo do seu crescimento, bem como de toda a província, deve saber reencontrar o melhor caminho de progresso, necessário ao próprio País.

● O «paraíso» dos hipopótamos

O programa oficial da visita dos jornalistas de Lisboa e de Luanda (estes embarcados durante a escala em Angola, do voo inaugural dos novos serviços a jacto da TAP na linha da África) a Moçambique, marcava para o seu primeiro dia de presença efectiva em Lourenço Marques uma digressão ao Incomati, perto de Vila Luísa, a cerca de trinta quilómetros do burgo laurentino, a fim de observarem

(Continua na página central)

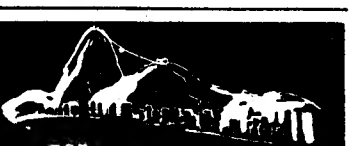
HOJE
24 PÁGINAS
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE

Abdica na quinta-feira a grã-duquesa do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 8. — (A. N. I.) — A Grã-duquesa Carlota, que conta 74 anos e governou o Luxemburgo durante mais de quarenta e cinco, vai abdicar, na quinta-feira, a favor do seu filho mais velho, o príncipe Jean — segundo foi anunciado oficialmente.

O príncipe Jean que, na quinta-feira, passa a reger os destinos do Grão-Ducado do Luxemburgo — casou-se em 1953 com a princesa Josefina-Carlota, irmã do rei Balduino da Bélgica. Tem cinco filhos, o mais velho dos quais, o príncipe Henri, conta nove anos, e será proclamado príncipe herdeiro no mesmo dia.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

MEU RIO ANTIGO

RIO DE JANEIRO, Outubro — *Cheguei ao Rio de Janeiro em 1939. Outros vieram do Piauí, do Pará, do Maranhão, da Bahia, ou daquelas cidades com nomes ensolarados do Ceará e de Pernambuco. Eu cheguei de Lisboa. Mas parece que, por isso, não sou carioca. Para mim o Brasil devia ser, cultural e sentimentalmente, uma provincia ultramarina de Portugal. Como Portugal seria, no meu entender, uma província ultramarina do Brasil. Puro lirismo, eu sei. Mas voltando ao meu assunto: conheço tanta gente, aqui no Rio de Janeiro, que, durante anos, nos seus sertões, sonhou com o Rio de Janeiro e que hoje aqui se considera na sua terra, que não compreendo a razão por que não posso ser tão carioca como eles...*

Seja como for, aqui estou desde 1939. Vim passar 15 dias a convite de um velho empresário meu amigo: José Loureiro, para assistir á estreia de um dos seus elencos. Passaram quinze dias, quinze meses, quinze anos, etc., e por aqui fui ficando. Com breves incursões por países das Américas, mas mantendo-me sempre nos limites das minhas aptidões: espectáculos. Nunca meti foice em seara alheia. Por incapacidade, é certo. Quando pouco depois de eu chegar, no

(Continua na página central)

O «Savannah» traz para Lisboa (no próximo dia 17) um carregamento de máquinas para a indústria portuguesa

WASHINGTON, 8. — (A. N. I.) — «Ferramentas para a liberdade», é a carga que transporta o navio nuclear norte-americano «Savannah», o primeiro navio mercante nuclear do Mundo, que sai hoje de Filadélfia rumo aos portos europeus, com escala por Lisboa.

Durante a sua quarta viagem

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

UMA SOLUÇÃO PARA A ARQUITECTURA

Teve grande interesse o breve curso que o arquitecto espanhol D. Rafael Leoz de la Fuente veio fazer a Lisboa, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem, aquele artista realizou a sua última conferência sob o tema «Uma solução para a Arquitectura». Começou por dizer que as grandes obras de arte nascem do cérebro humano e que a imitação da natureza não constitui mais do que um meio para acelerar a técnica. A arquitectura que imita servilmente a natureza não é mais do que um retrocesso relativamente a outras etapas anteriores e finalmente voltará a surgir sempre a criação puramente cerebral do homem, como já aconteceu com as pirâmides do Egipto, com o Partenon de Atenas, com as maravilhosas catedrais góticas e com as criações surpreendentes de um Mies Van der Rohe ou de um Le Corbusier. Os elementos arquitectónicos fundamentais que o homem terá sempre que manejar, enquanto se encontre no campo gravitatório terrestre e em função da própria existência deste campo, serão o plano horizontal resistente e os elementos verticais também resistentes. A matemática pura e particularmente a geometria, criações maravilhosas e puras do cérebro humano, são fundamentais para a formação de um bom arquitecto. Para além da matemática e da lógica pura, as outras três vertentes da pirâmide da arquitectura são: a das Belas-Artes, a da Técnica e a do conjunto das ciências político-sociais e económicas.

O arq. Leoz de la Fuente disse ainda que o grande perigo que corre a arquitectura actual, principalmente no aspecto económico e funcional, é a preocupação de originalidade anárquica de alguns profissionais contemporâneos.

MOCIDADE PORTUGUESA

Os novos directores dos centros universitários da M. P. de Coimbra e Lisboa são, respectivamente, os srs. José Pacheco de Amorim, catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, e dr. Manuel Paula Marques, 1.º assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

TELEVISOR DE MORTE

A sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Ferreira, moradora na Rua José Fonseca Meneses, 34, em Gaia, ia a ligar o televisor, ontem ao fim da tarde. Um choque eléctrico prostrou-a e, ao chegar ao Hospital de Santo António, no Porto, era cadáver.

MISSÃO COMERCIAL JAPONESA

O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, ofereceu ontem á noite um jantar á missão comercial japonesa que esteve alguns dias em Portugal. No final, trocaram-se afectuosas saudações entre o sr. Cupertino de Miranda e o chefe da missão, sr. Masuo Yanagi. Nessas saudações fizeram-se votos pelo estreitamento das relações comerciais entre Portugal e o Japão.

COLHIDA por um ciclomotorista

No Montijo, ia Alberto Manuel Gomes Serra, estudante, de 16 anos, morador no Samouco, na sua motorizada. Na mesma rua, seguia Isabel Pereira de Sousa, de 18 anos, em companhia da colega Inês Moreira Teixeira. Iam para a escola que ambas frequentam, no curso nocturno. O ciclomotorista colheu a Isabel que, com ferimentos vários, veio para S. José onde ficou internada. Diz o ciclomotorista que um carro que passava, em sentido contrário, o encandeou e não o deixou ver as duas raparigas.

O 110.º ANIVERSÁRIO da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Continuaram hoje as comemorações do 110.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, que tem sede na Rua da Palma. Esta associação conta no seu activo 9000 sócios de ambos os sexos, trabalhadores do comércio e da indústria, incluindo patrões, e presta também assistência médica, nas várias modalidades, ás famílias dos associados, o que dá um total de beneficiários da ordem dos 40 000. Esta assistência, quer interna, quer externa, é prestada com carinho e alta competência profissional.

Esta tarde, ás 15 horas, na Rua dos Mouros, 1, foi descerrada uma lápida com os nomes das pessoas que ali se reuniram pela primeira vez para decidirem a fundação da colectividade. A esta cerimónia estiveram presentes, além dos directores, muitos associados.

Ás 16 horas, foi inaugurada, na sede, uma memória descritiva com os nomes dos sócios e subscritores que concorreram com donativos para obras no edifício.

PROF. DR. CARLOS LARROUDÉ

RETOMOU A CLÍNICA

Avenida da Liberdade, 129 - 1.

Telefone 320131

Saluzena

Manifestação de simpatia ao presidente da Câmara de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 8 — Realizou-se hoje a anunciada manifestação de apreço e estima ao presidente da Câmara Municipal local, sr. dr. Manuel Brito Cruz, e do reconhecimento pela obra meritória que promoveu em todo o concelho. Tomaram parte na manifestação todas as autoridades locais, figuras representativas, dirigentes de colectividades e gente humilde do povo.

Usaram da palavra, para salientar o valor da obra realizada, entre outros oradores, os srs. Fernando de Brito Tição, eng.º Nascimento Graveto, Paulo Vieira Amado e Emílio Borges Frois. O homenageado agradeceu muito sensibilizado.

Confraternizaram os componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Efectuou-se hoje a confraternização anual dos componentes do Orfeão Académico de Lisboa que teve há anos brilhante actuação no Brasil, acontecimento que cimentou a estima entre todos os orfeonistas.

O rev. cónego Correia de Sá (Asseca) celebrou missa por intenção dos colegas falecidos, na igreja de S. Domingos. Depois, os antigos orfeonistas, em número de cinquenta, reuniram-se num almoço, no restaurante da Quinta de S. Vicente, que decorreu em ambiente de fraternal convívio e serviu para reavivar recordações da vida académica.

Grupo «Os Direitinhos»

O Grupo Excursionista «Os Direitinhos» festejou o seu 34.º aniversário com a distribuição de vestuário e calçado a 24 crianças pobres, ás quais foi, depois, servida uma merenda.

DIÁRIO escolar

Bolsas de estudo para a Grã-Bretanha

Na secretaria do Instituto Britânico estão abertas inscrições para atribuição de bolsas de estudo oferecidas pela Federação das Industrias Britanicas para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante dois anos, e outras de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

Estão também abertas inscrições para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1965-66, com a duração de 10 meses, em princípio, numa universidade ou outra instituição britanica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

Em qualquer dos casos, as inscrições estão abertas de 1 a 30 de Novembro e os candidatos devem possuir bons conhecimentos de inglês.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A representação da Alemanha na II Feira Nacional de Agricultura

Uma delegação alemã, chefiada pelo sr. dr. Helmut Wachter, conselheiro comercial da Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, e acompanhada pelo sr. Anselm Jaenicke, da Sociedade Organizadora de Feiras Internacionais do Governo alemão, e pelo sr. dr. Fernando de Brito, colaborador daquela missão diplomática, visitou Santarém, oficialmente, a fim de preparar a participação da Republica Federal na II Feira Internacional de Agricultura.

Realizaram-se várias sessões de trabalho em que foram discutidos pormenores de localização do pavilhão oficial alemão e, no final, a comissão organizadora da Beira, sob a presidência do sr. dr. Barreiros Nunes, homenageou a delegação alemã com um almoço, no qual participaram também o secretário-geral e outros membros.

A delegação alemã apresentou cumprimentos ao sr. dr. Jacob Pinto Corrêa, presidente da Camara Municipal, onde as conferências se efectuaram.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lsboa, de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada á comemoração do Dia Naciona Sueco. Será convidado de honra o dr. Arne Hansen, cônsul-geral da Suécia em Lisboa; e o rotário sr. Carl Ekeroth pronunciará uma palestra sobre a visita da missão comerciall portuguesa a Estocolmo.

Ora, diga-nos...

— É contra ou a favor do aperto de mão?

● *Manuel Joaquim Ferreira, empregado na indústria hoteleira, diz-nos:*

— Acho que se deve apertar a mão ás pessoas que conhecemos. Sim, acho bem! Aliás, se não apertássemos a mão ás pessoas nossas conhecidas, muitas delas, com toda a certeza, se ofenderiam. Na realidade, não vejo nenhum inconveniente no aperto de mão...

● *Manuel Cardoso Firme, responde-nos:*

— O aperto de mão é um acto de delicadeza, de cortesia... Certas pessoas, na verdade, não gostam desse hábito, uma vez que, quando apertamos a mão de uma pessoa, não sabemos se está suja ou limpa. De qualquer modo, é uma maneira de cumprimentar o próximo, e, embora eu julgue não ser muito higiénica, é, todavia, como afirmei, um acto de cortesia...

● *Manuel Dias Tavares, graduado da Força Aérea, afirma-nos:*

— Costumo apertar a mão a todos os meus amigos. Se se deverá ou não cumprimentar dessa maneira, isso, realmente, não sei! Posso, apenas, dizer-lhe que, por razões de higiene, há certas pessoas a que não se devia apertar a mão, principalmente no Verão, época em que esse contacto é, por vezes, desagradável.

MARCI

C9

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças, bébés e *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR, *é tão fácil de trabalhar.*

E, agora, também

PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor

Marque Déposée

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

TRINDADE (F. N. A. T.) A's 21.45 (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES do maior êxito do TEATRO PORTUGUÊS nos ULTIMOS ANOS

A comédia dramática de **Domingos Monteiro**

A Traição Inverosímil

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Ligia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa**

Encenação de **Couto Viana**

TERÇA-FEIRA, ÚLTIMO ESPECTÁCULO E HOMENAGEM A **BRUNILDE JÚDICE** pelos seus 40 anos de Teatro

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A SEGUIR: ESTREIA de «**O BARÃO**», de MORATÍN (M. 12 anos)

No Alvalade

Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a Tabela de Preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) Lisboa-5

Rua Barros Queiroz, 28 Lisboa-2

Saluzena

MÓVEIS - USADOS

Vendo barato várias mobílias usadas: c. jantar, quartos, escritório, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12, r/c. (ao Saldanha).

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O grupo de teatro «Ribalta» leva á cena no Teatro Luísa Todi, em Setubal, na terça-feira, a peça «5.º Mandamento».*
- *Está em Luanda o realizador Henrique de Campos, que ali vai apresentar o seu filme «A Canção da Saudade», a estrear num cinema da cidade.*
- *O actor Henrique Santana continuará esta temporada associado á empresa do Monumental, com a Companhia Teatro Alegre, que em breve ali se estreia, após uma triunfal «tournée» por Angola e Moçambique.*
- *A Companhia Nacional de Teatro estreia na quarta-feira, no Trindade, a peça «O Barão», de Moratin, traduzida por Maria Manuela Couto Viana, e que constitui o primeiro original da estreia da nova temporada.*
- *Deve estrear-se no Avenida, na próxima semana, a peça «Mary-Mary», interpretada por Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro.*
- *O público da capital terá oportunidade de ver também esta peça em versão francesa, durante o VI Festival de Teatro Parisiense, a realizar no S. Luís.*
- *O Teatro Moderno de Lisboa deverá apresentar, esta temporada, a peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro — o Édipo de Alfama». Será protagonista o jovem actor Rui Mendes, recem-chegado de Angola, onde cumpriu serviço como oficial miliciano.*

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento», com Laura Alves

O Teatro Monumental oferece hoje ao seu público, em duas sessões, às 16 e 21 e 15, a aplaudida comédia «A rapariga do apartamento», com Laura Alves, na protagonista. Esta deliciosa e espirituosa peça, da escritora americana Muriel Resnik, tem no seu elenco, além daquela grande actriz, Paulo Renato, Ana Paula e ainda Carlos José Teixeira. «A rapariga do apartamento», que foi encenada por Manuel Santos Carvalho, é uma peça de agradável entretenimento.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» êxito do ABC

Foi o público quem elegeu «Ai, venham vê-las!» como uma boa revista e um espectáculo de agrado certo.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, «Ai, venham vê-las!» é desempenhada por um elenco popular encimado por Hermínia Silva; Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Helena Amorethy, Natália Neves, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria e Marga de Sousa. Um grande grupo de lindas mulheres!

Todas as noites às 20 e 45 e 23 horas, e hoje, domingo, também às 16 horas.

NO AVENIDA

Última representação de «O Bem-Amado» no Avenida

Termina amanhã no Teatro Avenida a carreira da peça «O Bem-Amado», depois de nove semanas consecutivas e mcena. Esta extraordinária comédia, da autoria de Neil Simon, e que Vasco Morgado tem vindo a apresentar, conta com a notável interpretação de Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. No espectáculo de hoje à tarde, dedicado aos estudantes, Vasco Morgado, para valorizar o final daquela peça, inclui também o Conjunto Português Thilo's Combo. Estudantes Universitários, de escolas técnicas e liceus, mediante a identificação nas bilheteiras do Avenida, têm entradas ao preço único de 10$00.

NO IMPÉRIO

«Momento de Vingança» no Império

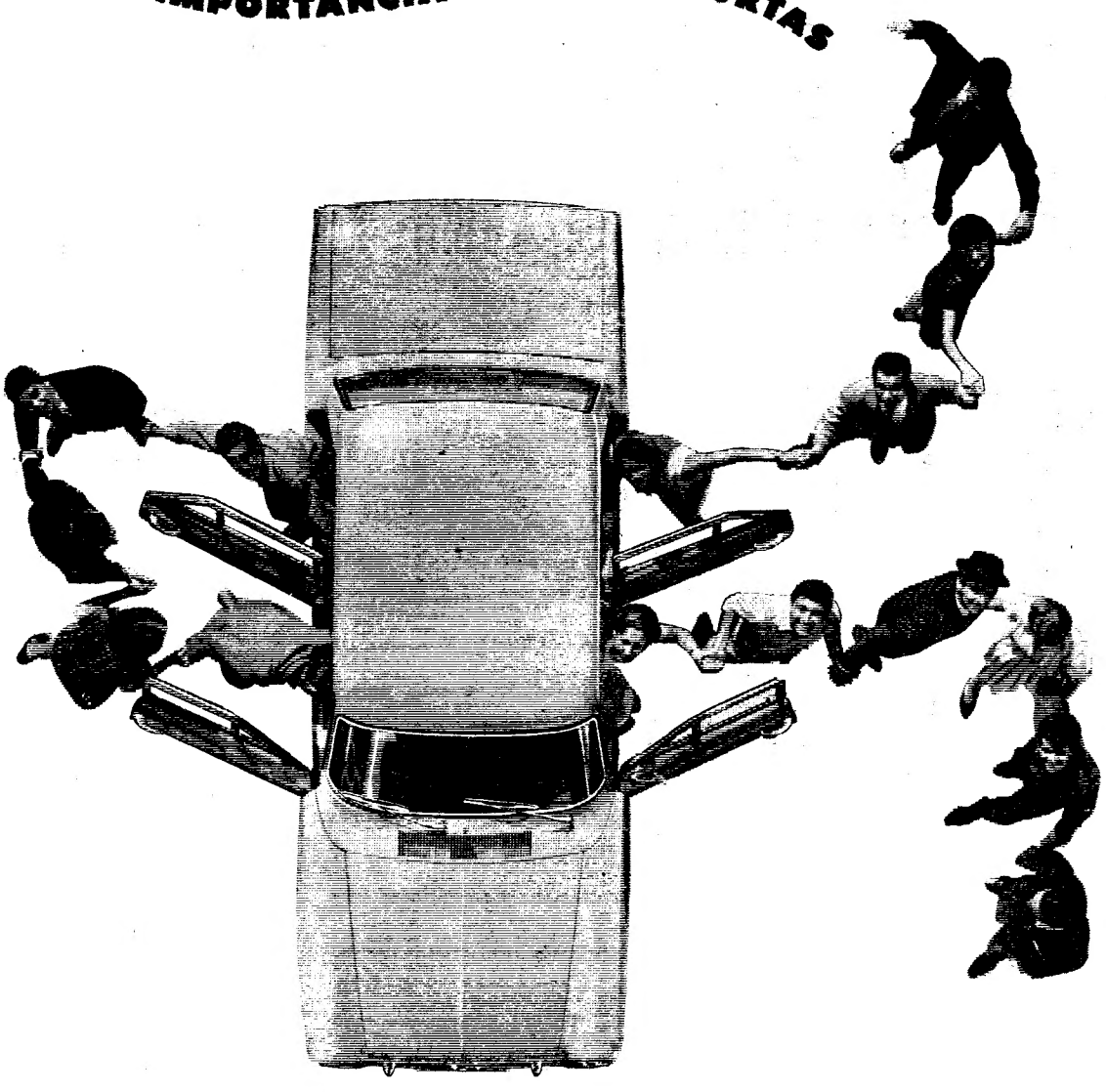
«Momento de Vingança» é o filme com que Paris festejou a magnífica carreira de Michèle Morgan. Não deixa de haver razão para que tal acontecesse: este filme de François Villiers é um drama subtil e uma análise pormenorizada da alma feminina.

A interpretação é das melhores Na verdade, outra coisa não seria de esperar de actores como Michèle Morgan, Dany Saval e Simon Andreu.

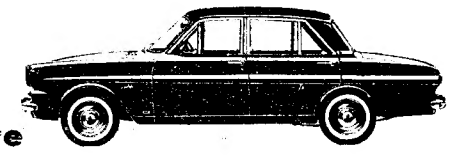
«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»

A sala Estúdio do Império, de acordo com o programa prèviamente estabelecido de só apresentar obras de alto nível, passa, agora, no seu «écran», o premiado e famoso filme de Jacques Demy, «Os chapéus de chuva de Cherburgo». Obra-prima de excepcional qualidade, este filme, que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes de 1964 e o Prémio Louis Delluc-64, revela-nos facetas até aqui ignoradas do Cinema. Com um elenco de que fazem parte Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo e Marc Michel, «Les Parapluies de Cherbourg» é também um esplendoroso espectáculo de cor, música e poesia!

A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS



Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, **estas 4 portas** dão-lhe acesso a um carro **diferente.**
Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico.
Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultâneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto.
Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior.
Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12M não só um carro **diferente**, mas também **melhor.**



Ford **TAUNUS 12M-Um carro diferente**

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA ▷ LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

VASCO MORGADO
apresenta no
AVENIDA
ÀS 21.30 H. — (ADULTOS)
A COMÉDIA
o Bem * Amado
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ — ISABEL DE CASTRO — JOÃO LOURENÇO — DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
E AINDA
20 MINUTOS
COM
THILO'S COMBO
o mais internacional conjunto português que principia a actuar ás 21.30 h
ESTUDANTES 10$00 mediante identificação nas bilheteiras do teatro
A seguir: Reaparição de EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO numa admirável comédia

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. (Herds.)
HOJE, ás 21.30
PENULTIMO DOMINGO
(Maiores de 12 anos)
O SUPER ESPECTÁCULO
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO
TODAS AS NOITES, ás 21,30
Saluzeira

CHARLES CHAPLIN
VISITOU INGMAR BERGMAN

ESTOCOLMO, 8 — Charles Chaplin, o eterno Charlot, cidadão britanico residente na Suíça, mas na realidade cidadão do Mundo, visita a Suécia pela primeira vez. Chegou acompanhado por sua esposa Oona e suas duas graciosas filhas, Josefina e Victória.

A viagem de Chaplin á Suécia está relacionada com a publicação da edição sueca das suas memórias, que estão já a correr mundo em inglês, francês e outros idiomas.

Homem de cinema e de teatro, Charles Chaplin não quis deixar de ver o «Drottningholm Theater», construção do século XVIII, mas onde ainda se representam peças, principalmente obras da literatura sueca da época. Além dos seus contactos com os editores, Chaplin teve ainda tempo de efectuar uma visita ao famoso Museu Vasas, onde se reuniram todos os objectos e peças que foi possível recuperar do famoso navio real «Vasas», o qual, quando efectuava a sua primeira viagem, no ano de 1628, se afundou com todas as suas obras de arte.

Também não poderia faltar no itinerário deste artista excepcional um encontro com o célebre cineasta e director teatral Ingmar Bergman, com quem conversou demoradamente. Não se sabe ao certo do que falaram, mas não é difícil vaticinar quais os assuntos de que trataram duas das maiores figuras do cinema mundial.

Charles Chaplin assinando o livro de honra do Teatro Drottningholm, vendo-se junto dele o chefe adjunto daquela casa de espectáculos — o jovem Bjorn Bexelius

Charles Chaplin, o eterno e inconformista vagabundo da tela, o grande e inimitável Charlot, eternamente jovem, foi na Suécia, como é natural, o centro de atracção dos intelectuais e, também, das camadas populares do país. A sua arte continua viva na memória e na admiração de todos.

EI-LA! A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA

Tudo quanto é belo na vida — o Amor, a Coragem, a Pureza, o Sacrificio, a Lealdade, a Formosura, a Generosidade, os Encantos da Natureza — num filme que muitos vão ver muitas vezes e que é, ele próprio, a Glória do Cinema!

METRO-GOLDWYN-MAYER e CINERAMA APRESENTAM — MAIORES DE 12 ANOS

A CONQUISTA DO OESTE

"How the West Was Won."

70MM. METROCOLOR®

COM BRIGID BAZLEN · WALTER BRENNAN · DAVID BRIAN · ANDY DEVINE · RAYMOND MASSEY · AGNES MOOREHEAD · THELMA RITTER · MICKEY SHAUGHNESSY

REALIZAÇÃO HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL. PRODUÇÃO BERNARD SMITH MÚSICA ALFRED NEWMAN

4.ª FEIRA ESTREIA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO
FILMES CASTELLO LOPES

Pede-se aos srs. assinantes das estreias o favor de levantarem os seus bilhetes até ás 16 horas de **AMANHÃ**, prazo a partir do qual são considerados disponíveis

Em virtude da grande metragem deste filme haverá só duas sessões diárias, ás 15 e 21.30

«Todos ao mesmo» no Maria Vitória

A terceira figura da Trindade Santíssima do nosso Teatro musicado animou-se ontem á noite pondo em movimento mais uma peça do xadrez revisteiro do Parque Mayer. E não se pode dizer que a empresário e autores tenha faltado o «Espírito Santo de orelha».

À maneira tradicional, embora nem sempre cumprida, deram-nos cerca de quatro horas de espectáculo em cada sessão, tempo inevitàvelmente a reduzir para duas horas, a fim de permitir a realização de dois espectáculos diários. Daí o dizer-se que o problema maior vai ser o de saberem escolher entre a mão-cheia de numeros que Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas escreveram para «Todos ao mesmo». Abundam as rábulas que têm alguma coisa, mesmo quando essa coisa é um picante acidulado que os autores poderiam disfarçar com um pouco mais de subtileza, como é o caso das desnecessárias, injustas e deselegantes alusões a Beatriz Costa, que em nada ajudam ao bom nível da revista e trazem aos autores uma nota antipática, de que não precisam. Numeros como «Os Pickles», «Poeta Moderno», «Zé Povinho», além de outros, dão-nos conta de que os autores não foram impedidos de «cravar o dente» em suculentos assuntos, e produziram, aqui e além, saborosas críticas a coisas e pessoas, temas que o publico aplaudiu, com entusiasmo.

No «naipe» dos intérpretes, a maior parte deles elementos da antiga companhia do ABC, há gente já rodada e outros que dão os primeiros passos.

No «naipe» dos consagrados é justo destacar Camilo de Oliveira, que tem na revista a parte de leão. Defendeu-a com graça, com fantasia e com bom humor infatigáveis. No «naipe» feminino Manuela Maria continua a afirmar-se um estupendo elemento, com um estilo muito pessoal, dialogado, calmo, oportuno, que a ajuda a tirar partido dos mínimos detalhes das rábulas. António Anjos esganiçou-se nas caretas e nos gritos, para dar, ás vezes, aquilo que não tinha. Fernando de Oliveira, elemento pouco rodado na revista, vindo da Companhia Rafael de Oliveira, esteve mal a princípio mas ganhou relevo em «Poeta Moderno», tornando-se,

(Continua na página seguinte)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

«Todos ao mesmo», no Maria Vitória

de um modo geral, um seguro elo de equipa. Nas caras novas tivemos Manuela Novais, *atirada* para um primeiro plano que a sua gentileza justifica mas á qual faltam os predicados naturais para a cena. E' possível que o treino que lhe falta a transforme numa actriz moderna, elegante e simpática. Mas também pode ser que caia de vez pela caixa do ponto. Isso, agora, só depende dela.

No capítulo das atracções o publico distinguiu o nosso já muito conhecido Francisco Egídio, que não tem dificuldade em se tornar o motivo mais atraente do espectáculo, delirantemente saudado pelo publico. Argentinita Velez não chegou á plateia. Vedeta estilo «night club», elegante e bem vestida, num estilo mole, molinho, que não está no jeito do nosso publico revisteiro, que gosta de pratos fortes. Com a sua estatura, as suas pernas, as suas costas a sugerirem cenas de «streap-tease», Argentinita não caiu em graça mas foi engraçada.

Fernanda Baptista e Natalina José cantaram algumas melodias, que passam sem se dar por elas.

Artur Garcia, que apareceu pela primeira vez em teatro, terá sido mal-tratado. A popularidade que alcançou indicavam que se reconhecessem as suas características de timidez e não o pusessem a fazer coisas que não pode.

Nem sempre um cançonetista pode ser um bom elemento de teatro ligeiro e melhor será que o deixem só cantar. Ele próprio devia defender-se não permitindo que o vistam daquela forma ridícula, no final do 1.º acto. A orquestra, dirigida por José Magalhães, deu uma excelente colaboração.

Para final deixamos uma palavra que não ficava mal no início. Essa palavra é um «bravo» para o trabalho da jovem equipa de artistas plásticos que desenhou maquetas, cenários e figurinos.

Há quadros de notável beleza, quase invulgares para os nossos palcozinhos, que trazem a primeiro plano os nomes de Laiert Neves, Mário Alberto, Hernani Lopes, Manuel Viana, Moniz Ribeiro, Lopes Alves, Raul Duarte, Helder Fernandes, Barata de Carvalho e Manuel Cunha e Silva. «Todos ao mesmo», que é afinal a conquista do êxito, já assegurado, mau grado as «forces perdres» que, como uma legenda, escreveram numa das bonitas cortinas de cena. — *L. d'O. N.*

TRISTÃO DA SILVA homenageado hoje no Monumental

Hoje, pelas 18 e 30 horas, efectua-se no Teatro Monumental a festa de consagração à Tristão da Silva. Nesta festa, dão a sua colaboração os artistas Hermínia Silva, Simone de Oliveira, Madalena Iglesias, António Calvário, Filipe Pinto, Manuel Fernandes, Fernanda Maria, Max, Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes e o Conjunto português Thilo's Combo, além de outros artistas da Rádio, Televisão, Cinema e Teatro. A apresentação deste espectáculo está a cargo dos locutores Henrique Mendes e João Martins. Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se à venda nas bilheteiras do Teatro Monumental a partir das 13 horas. (Espectáculo para maiores de 6 anos).

* teatro por quem muito quer ao teatro * teatro por quem muito quer ao teatro *

É JÁ AMANHÃ — ÀS 22 HORAS ADULTOS

NO IMPÉRIO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

III TEMPORADA

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

COM A TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE

«DENTE POR DENTE»

(MEASURE FOR MEASURE)

Versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO

Encenação, cenários e figurinos de ANTÓNIO PEDRO

Música original escrita por ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA executada em alaúde por JOSÉ DUARTE COSTA

Cenários executados por MÁRIO GARCIA e JOÃO TEODORO

Guarda-roupa de ANAHORY

Som de ALBERTO NUNES

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL POR UM GRANDE ELENCO:

ROGÉRIO PAULO * CARMEN DOLORES * FERNANDO GUSMÃO * RUI DE CARVALHO * JAIME SANTOS * FERNANDA ALVES * MORAIS E CASTRO * MARIA CRISTINA * LUÍS CERQUEIRA * ANTÓNIO SARMENTO * TOMÁS DE MACEDO * FERNANDO SOARES * ARMANDO CALDAS * MARIA SCHULZE * CLARA JOANA * CARLOS CABRAL * ÂNGELA RIBEIRO

DURANTE A EXIBIÇÃO DO FILME «CONQUISTA DO OESTE» HAVERÁ SESSÕES, TODOS OS DIAS, ÀS 18.30 H., EXCEPTO ÀS 4.ªs-FEIRAS

* teatro por quem muito quer ao teatro * teatro por quem muito quer ao teatro *

SE AGRADO é ÊXITO?...

SE SUCESSO é TRIUNFO?...

A ESTREIA de ONTEM

NO MARIA VITÓRIA

EXCEDEU TODAS AS PREVISÕES!

HERMES PORTELA apresenta

A REVISTA POPULAR QUE O PÚBLICO APLAUDIU EM DELÍRIO

TODOS AO MESMO!

Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS

Música de ANTÓNIO MELO, MANUEL PAIÃO, JOSÉ MAGALHÃES e MANUEL VIEGAS

COM UM FABULOSO ELENCO

— O popular cómico

CAMILO DE OLIVEIRA

— A vedeta do Folies Bergère de Paris

ARGENTINITA VELEZ

— A querida artista

FERNANDA BATISTA

António Anjos - Manuela Maria

FERNANDO DE OLIVEIRA NATALINA JOSÉ

Manuela Novais — Braga Santos — Linda Silva — Branca Amorim — Nina Flores Janine Osório Virgínia Silvestre

O artista da Rádio e TV

ARTUR GARCIA

As atracções internacionais

FRANCISCO EGÍDIO

PARIS MONTMARTRE BALLET

Grandioso grupo de «GIRLS» de MESTRE CHARLES

Direcção artística de ROSA MATEUS

TODAS AS NOITES

★ 2 SESSÕES ★

As 20.45 e 23 h.

Adultos — Maiores 17 anos

Sousa

Continua a apresentar as últimas novidades EM:

SEDAS, FAZENDAS DE LÃ E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

QUER VIVA NO CAMPO OU NA CIDADE

CRIE DINHEIRO!... CRIANDO «CHINCHILAS»

mas só o conseguirá com as garantias e condições da

«SOCRICHILA»

SOC. PORT. CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

RUA GONÇALVES CRESPO, 33-3.º, DT.º TELEF. 735944—LISBOA-1

a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos

Saluzena

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326550

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado
em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
com **Alan Bates e Millicent Martin**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — **THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.**
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A MARAVILHOSA E APAIXONANTE OBRA-PRIMA
DULCINEIA
com **Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli**
Grandiosa evocação do trágico destino de uma jovem sob o domínio de uma sublime ilusão.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com **Peter O'Toole e Richard Burton**

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspira!
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com o famoso **Bobby Solo** e ainda **Dolores Palumbo e Nino Taranto**
AR CLIMATIZADO

TERRASSE
Telef. 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE 3 AMORES
TOUREIRO IMPROVISADO

ROYAL
Telefone 365037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
UMA INGÉNUA EM ROMA
OS MUNDOS EM GUERRA

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SUPLÍCIO
com **Paul Newman, Wendell Corey Walter Pidgeon e Anne Francis**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de **Michèle Morgan**
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

ESTÚDIO

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa em **Francescope**
E AGORA TU MINHA FLOR!
com **Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen**
O fim do mundo... com gangsters... e garotas perigosas

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com **Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows**

POLITEAMA
Telef. 326305

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
ENCHENTES!
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: **Robert Taylor Lili Palmer e Curt Jurgens**
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou!... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 510375

A's 21.15
(Adultos)
A magnífica super produção
OS VITORIOSOS
com um elenco excepcional

LIS
Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
VÉNUS IMPERIAL
Complementos escolhidos

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos
RIO BRAVO
ARRISCADA AVENTURA

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155

A's 21 (Adultos)
HÉRCULES O CONQUISTADOR
SANGUE DO MEU SANGUE
Quinta-feira, 12: **Os Amores de Cleópatra**

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Adultos m. 21 anos
HOJE «ESTREIA»
DOMINIQUE
BAILARINA FRANCESA

MESTRES E CONTRAMESTRES

Para grande organização metalúrgica e metalomecânica, a 50 km de Lisboa, com boa experiência de chefia.
Indicar: Idade, habilitações, firmas onde têm trabalhado e ordenado pretendido.
Guarda-se sigilo.
Resposta a este jornal ao n.º 10434.

O Teatro Moderno de Lisboa
reaparece com um espectáculo de Shakespeare

O Teatro Moderno de Lisboa, que amanhã à noite surge de novo no Império, apresenta um espectáculo do maior interesse e que deve atingir elevado nível artístico, dado o valor da obra e a categoria de quantos colaboraram na sua apresentação ao público de Lisboa.

Trata-se da tragicomédia de Williams Shakespeare «Measure for Measure», que andava um pouco olvidada mas que modernamente é considerada uma das mais notáveis obras do génio shakespeariano. Na versão cuidadosa e inspirada de Luís Farncisco Rebello, a peça tomou o título significativo de «Dente por dente». A música, especialmente composta por António Vitorino de Almeida, foi executada em alaúde por José Duarte Costa.

A encenação, os cenários e os figurinos estiveram a cargo de António Pedro, um nome prestigioso que ao teatro português tem dado já muito do seu talento.

A grandeza do espectáculo apoia-se, ainda, num elenco de reconhecido mérito e invulgar categoria: Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Fernanda Alves, Morais e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Schulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Angela Ribeiro, além de numerosa figuração.

O Teatro Moderno de Lisboa, agora subsidiado pela Fundação Gulbenkian, reaparece com um espectáculo de excepcional interesse, susceptível de demonstrar uma inesperada e viva actualidade do teatro de Shakespeare.

Depois do espectáculo inaugural, de amanhã à noite, o Teatro Moderno de Lisboa passa a representar todos os dias, às 18 horas e 30, com excepção das quartas-feiras, descanso da companhia.

«Dente por dente», uma verdadeira revelação para o público português, está classificado para adultos.

VALENTINA FÉLIX
está a cumprir um contrato no Canadá

Com uma carreira das mais progressivas, não só na Rádio e Televisão, como também no teatro de revista, e ainda muitas gravações de êxito, Valentina Felix já conquistou no estrangeiro posição de relevo, nomeadamente, no Canadá. A conhecida artista está agora a cumprir um contrato que envolverá também os Estados Unidos.

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

No MONUMENTAL
HOJE
Às 21.45 h.
(Adultos)
UMA COMÉDIA MODERNA CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS COM

A seguir: **Reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana**

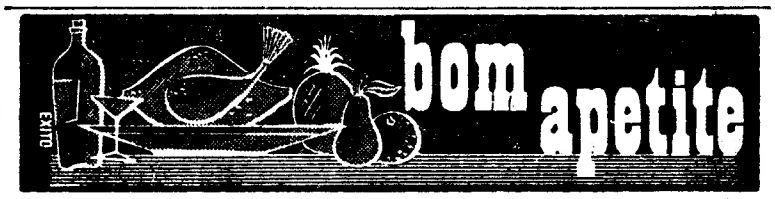
ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Telef. 36 67 45 às 20.45 e 23 h. **A REVISTA**
AI, VENHAM VÊ-LAS!

com **HERMÍNIA SILVA IVONE SILVA** MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA
MARIEMA

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS
(Adultos)

LITA COSTA

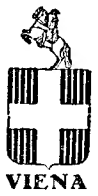
A SENSACIONAL REVISTA
NA BRASA!
TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
às 20,45 e 23 h.
COM
H. MADEIRA • DULCE • FLORBELA
ELVIRA VELEZ ★ ANITA GUERREIRO
★ CARLOS NASCIMENTO ★ O incrível imitador XAVIER DE OLIVEIRA
e **30 RAPARIGAS MARAVILHOSAS**
SOB O COMANDO DE
SALVADOR
Adultos



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: **Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina**
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande). Telef. 790211
DIA 11
JANTARES E CEIAS
A
S. MARTINHO


VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: **MARIA CANDAL**
A's 4.ªs-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Cherne no Forno á Tulipa
e Paelha á Valenciana
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Pargo assado á Regional
Pato no forno a Portuguesa
Tornedós á Moderna
AO JANTAR
Lombo de porco assado
Frango assado

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. L
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE **MANOLO CORBACHO**

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

DUAS BELDADES... FRANCESAS

candidatas a rainhas... de beleza!

A beleza transferiu-se para Londres, exportada temporàriamente dos mais variados pontos do globo... Motivo, a eleição de «Miss Mundo», a que concorre esta jovem loira de sorriso gaiato, Jacqueline Gayrand, que representa a França. Ao lado, uma outra beldade, «Miss Martinica», que no dia 14, em Florença, concorre ao título de «Miss Europa». E isto porque a bela morena de cabelos de ébano se considera francesa. Duas mulheres bonitas — embora tão diferentes — que, sob o pavilhão da Republica Francesa, pretendem ser rainhas... de beleza!

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

começo da Segunda Guerra Mundial, um comerciante amigo meu veio procurar-me e perguntou:

— Você tem dinheiro?

— Porquê? Tenho umas dezenas de contos...

— Chega. Então vamos aplicar o capital.

— Em quê?

— Em azeite. Sei de uma partida chegada recentemente. Você compra, e guarda.

— Onde?

— Não importa. Aqui em casa, no quarto, no banheiro, debaixo da cama, enfim onde ninguém veja. E' que os submarinos alemães estão afundando no Atlantico os navios que vêm da Europa. Dentro de seis meses não há azeite na praça. Aí você começa a vender o seu a peso de oiro, compreende?

A ideia de me ver solapando em casa montanhas de latas de azeite açambarcado, pareceu-me absurda. Senti-me levando á cabeça o vicentino pote da Mofina Mendes. Então, e como ela, deixei cair o pote por terra, quando ele ainda era para mim apenas uma hipótese. O meu amigo, indignado, levou o negócio a outro, mais esperto, negócio esse que foi o começo da fortuna monumental do hoje comendador José Bacelar da Silva (bem, este é um nome suposto). Mas o verdadeiro é parecido.

Quero dizer com isto que nunca tive bossa para homem de negócios. E foi assim que me deixei ficar pela zona mansa dos teatros populares onde nesse tempo a vida era agradável, onde era fácil rir de tudo e de todos, sem a hoje dominante preocupação de que o artista tem de viver á maneira ostensiva dos milionários. Luís Peixoto e Olegário improvisavam monólogos, enquanto Procópio declamava trechos de Molière tendo deixado em casa, fechado á chave, Joracy Camargo, que, só assim, terminava as peças já em ensaios. No palco ensaiava-se. E pela madrugada aparecia o jovem Dorival Caymmi, de violão debaixo do braço, que, com tranquila humildade, vinha cantar os seus sambas tão saborosos como os quitutes da sua velha Bahia...

Leitor: o caso é o seguinte. Procurou-me, ontem, um repórter da revista «Manchete». Trouxe-me cinco perguntas para que eu lhe falasse do ambiente teatral do Rio de Janeiro na época famosa dos grandes «shows» apresentados pelos casinos, nos tempos em que o jogo era permitido nas praias cariocas. Passei por isso a manhã recordando o passado, e foi isso que me levou a transbordar o assunto para esta carta, embora desse passado, hoje, como se diz no velho samba: — Tudo é cinza, nada mais...

Dulcina, com seus «tics» e seu jeito pernóstico de sacudir os ombros e as palavras, era a actriz da moda. Admirei-a em duas ou três peças no velho «Alhambra» (que ardeu pouco depois) onde representava comédias de «boulevard» as mesmas que eu vira em Lisboa no elenco do Erico Braga. Ficou-me a ideia de uma falsa parisiense agitando-se num ambiente suburbano. Vi Jaime Costa comendo franguinhos numa interpretação de Dom João VI. Aplaudi Italia Fausta, a gorda Conchita, Iracema de Alencar. E até Alma Flora. Mas estou indo talvez longe de mais no desejo de inventar monstros sagrados nos palcos cariocas da década de 40. Conheci o autor Oduvaldo Viana, talvez excessivamente orgulhoso dos seus êxitos, mas nunca tive intimidade com o cantor das multidões, Vicente Celestino, de voz extensa e vibrante, verdadeiro ídolo da pequena burguesia, e que ainda hoje tem, comovedoramente, suas noites de glória. Deus o conserve! Noel Rosa, conhecido como o filósofo do samba, morrera anos atrás. No seu enterro, contaram-me, o povo seguira o ataude cantando, num coro imenso, as «Pastorinhas», ao som de récos-récos e pandeiros. Conheci Vila-Lobos e não simpatizei com ele. Depois quando comecei escutando as suas musicas vivi momentos de surpresa e encanto. O homem, afinal, era mesmo um génio. Mas nunca mais tive oportunidade de lhe falar. Vila-Lobos e Candido Portinari são as impressões mais altas na minha admiração pelos artistas do Brasil. Posso acrescentar ainda o nome de Carlos Drumond de Andrade.

Foi assim que tomei contacto com o Rio de Janeiro de há um quarto de século. Vem de esse tempo, também, a minha simpatia por esse povo que sempre sabe sorrir, mostrando os dentes brancos, a luzirem em rostos nos mais variados tons de chocolate. Sua alegria. Seu amor pela musica. Sua verdadeira religião do Carnaval. Sim, uma autêntica religião. O melhor Carnaval a que assisti, e não falhei a nenhum, desde então, foi o de 1940. O ultimo antes da Grande Guerra. Hoje, no Carnaval, o carioca sai de casa para ver o Carnaval dos outros. Em 1940, não posso esquecê-lo, era toda a cidade nas ruas, cantando, rindo, dançando, vestindo as mais curiosas fantasias, marchando em divertidos blocos, no desejo de tomar parte, de fazer a festa, e não de ver a festa, como acontece actualmente quando as famílias saem de casa com a seriedade cívica de quem vai assistir ao patriótico desfile do 7 de Setembro. E ninguém se diverte. Porque uns pensam apenas em exibir-se para serem aplaudidos. Outros vão, mas preocupados com os problemas que os esperam após a Quarta-Feira de Cinzas...

Um dia, estava eu no teatro «Republica», com o elenco de Beatriz Costa e Oscarito, e vieram convidar-me para dirigir os espectáculos do então glorioso e feérico Casino da Urca. Fui. E durante cinco anos, com um patrão, Joaquim Rolla, a quem os milhões da roleta e do «bacarat» tudo permitiam, fiz, como se diz em gíria, misérias. *Espectáculos de luxo e riqueza, com ele, onde brilhavam os mais notáveis nomes internacionais da época. Luxo! Luxo! Luxo! Dinheiro! Lembro-me agora de uma anedota dessa época. Um juiz meu conhecido, sentado, de madrugada, numa mesa do «Golden-Room» da Urca, contava-me casos de processos em que actuara. Falando com um crioulo já preso por ladrão quatro ou cinco vezes, dissera-lhe:*

— Mas você não tem vergonha? Um homem forte, sadio, podendo trabalhar...

E o negão *respondendo com um sorriso tranquilo:*

— Vergonha porquê, seu juiz? *Se há pessoas que podem ser roubadas, evidentemente que tem de haver ladrões!*

P. S. n.º 1 — *Trecho de entrevista que acabo de ler num jornal:*

«Repórter: *o senhor parece ter os professores em alta conta...*

Harold Wilson, novo primeiro-ministro da Inglaterra: *Política é educação».*

Li e fiquei assombrado. Onde? Onde é que política é educação?

P. S. n.º 2 — *Outra coisinha que li: as conclusões de uma comissão encarregada de estudar o caso do livro português no Brasil. E' secundário. O que já defendi nestas cartas foi, e isso é que é importante, o problema do AUTOR PORTUGUÊS no Brasil. Essa é a unica coisa que, de facto, tem importancia cultural (vendo o caso com olhos realistas). A divulgação do AUTOR PORTUGUÊS só pode ser feita com colecções (arte, poesia, ficção) editadas no Brasil, por firmas de grande capacidade industrial.* — C. de G.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Azeredo Perdigão agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante simpatia e estima, as referências feitas no nosso jornal ao II Relatório do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Do brigadeiro Carlos de Campos Andrada, director do Colégio Militar, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao noticiário das cerimónias da abertura solene do ano lectivo de 1964/1965, naquele estabelecimento de ensino.

Greves em Itália

ROMA, 8. — (R.). — Os ferroviários italianos pertencentes aos sindicatos comunistas e independentes iniciaram hoje uma série de greves em apoio dos pedidos de aumentos de vencimento e melhoria da previdência.

Os membros do sindicato comunista receberam instruções para suspender o trabalho, todos os dias, durante quatro horas e meia e os filiados no sindicato independente estão hoje em greve por 24 horas.

Cineclube Católico

Com o filme de Wolfang Staudte «Serenata dos canhões» o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º, telefone

A 6%

Empresta-se para prédios. Qualquer prazo. Tel. 553229.

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

tem o prazer de comunicar que abrirá amanhã uma Dependência em Santa Apolónia (Rua Jardim do Tabaco, N.º 84), em Lisboa, com o fim de facilitar a todos uma melhor utilização dos seus serviços.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PASSE PAL

A SORTE NÃO DI

CASA DA

Extracção de on

2.º PRÉMIO —

200 CON

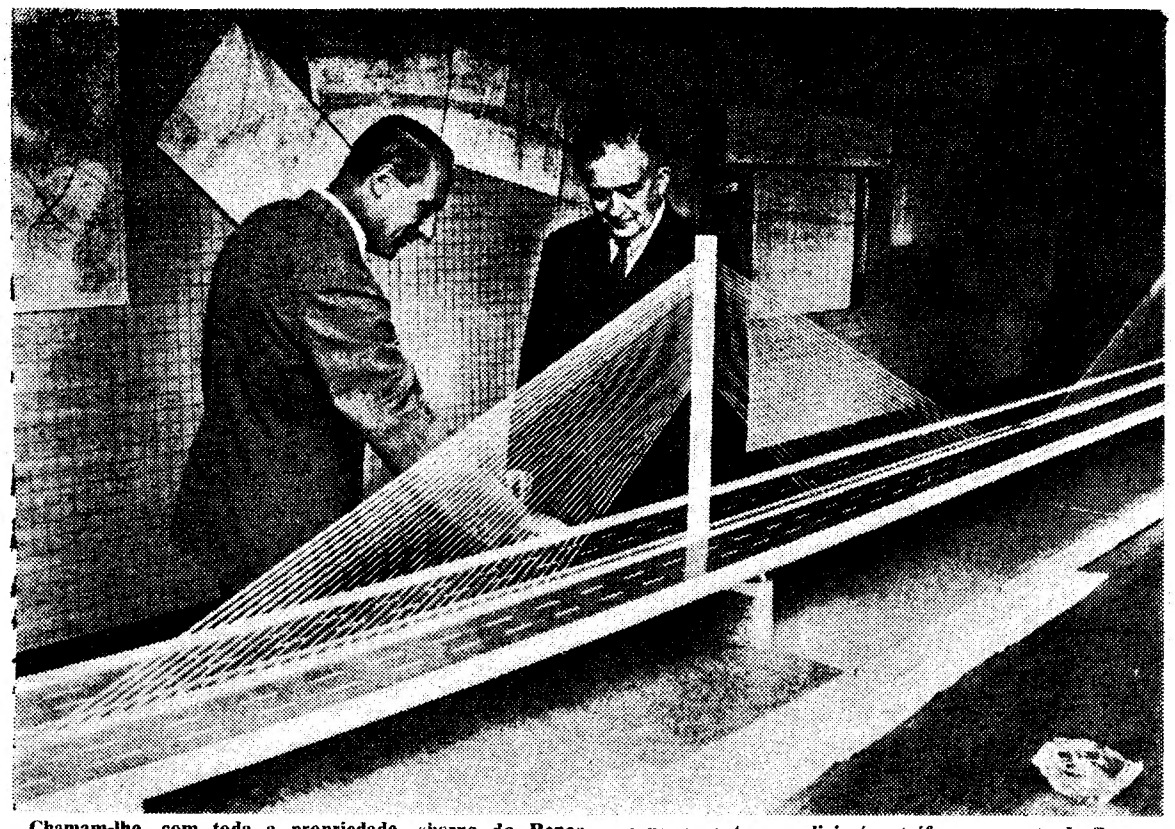
3.º PRÉMIO —

100 CON

Mais dois números com o car

CASA DA

Do bilhete N.º 7.253, a CASA DA seu carimbo, 10/20 que, por interm Vitor Manuel Dias, havia adquirido n de Lisboa, os quais apresentavam já quisitante. Essas fracções faziam par nas de bilhetes comprados pela CASA de Outubro.



Chamam-lhe, com toda a propriedade, «harpa do Reno» — a nova ponte que aliviará o tráfego ao norte de Bonn, com 143 mil habitantes. Vai ser suspensa nos dois pilares por meio de apenas 80 cabos de aço. O primeiro burgomestre de Bonn, dr. Daniels (á direita) e o seu edil de obras publicas, Schubert, que na nossa fotografia estão apreciando a maqueta da ponte, calculam que esta estará concluída em Julho de 1967. A ponte actual, a unica que existe em Bonn, reconstruída em 1949, já não pode dar vazão ao movimento de 3500 automóveis que atravessam o Reno, por hora

PELOS CAMINHOS DO AR

(Continuação da 1.ª página)

os hipopótamos e os crocodilos no seu «habitat» natural. Foi uma viagem agradável, primeiro, através de uma boa estrada asfaltada, até junto daquele curso de água, após o que se tomou lugar numa lancha motorizada, rio acima.

Foi então o princípio da «descoberta» da verdadeira Africa... Com efeito, algum tempo de navegação e foram avistados vários hipopótamos a banhar-se nas águas quietas e barrentas do Incomati, junto a uma das margens. Houve curiosidade divertida dos visitantes. Plácidamente, sem se «incomodarem» com a presença dos jornalistas (o que nem sempre sucede noutras paragens), os paquidermes nadaram com manifesta ligeireza, mergulhando aqui e além. Mais afoitos (ou mais propensos a atitudes de desafio...), um ou outro hipopótamo tentava perseguir a lancha.

● Um crocodilo compreensivo...

Mais adiante, numa língua de terra quase integrada na densa e luxuriante vegetação, um enorme crocodilo tomava banhos de sol, provàvelmente digerindo farto banquete... Junto dele, bandos de elegantes garças passeavam transquilamente — e algumas delas, de quando em vez, colaboravam na limpeza da dura carapaça do sáurio, quais operários que cuidassem do casco de um navio em doca seca... Nas árvores próximas, empoleiradas, aves exóticas emprestavam colorido e animação à paisagem.

O barco dos jornalistas, governado por mão experiente naquelas andanças, aproximou-se tanto quanto possível do «pousio» do crocodilo, que a coisa alguma prestava, aparentemente, atenção. Apenas abriu duas ou três vezes a bocarra, talvez enfadado... Um dos nossos camaradas, mais entusiasmado com os requintes da arte fotográfica, e após «bater» várias supostas chapas, só tardiamente deu pelo lapso da falta do rolo na máquina, tendo assim perdido algumas fases de uma reportagem gráfica...

Uma hora e tal depois da largada, retrocedeu-se para o local da atracação, e novamente se puderam admirar os hipopótamos (algumas fêmeas a conduzir as crias), um espectáculo verdadeiramente admirável.

● Almoço de confraternização

O excelente programa organizado pelo sr. Manuel Frade, delegado da TAP em Lourenço Marques, compreendeu, depois, um almoço regional, no restaurante «Costa do Sol», á beira-mar. Naquele extenso areal que leva até á praia da Polana, a presença de banhistas era ainda limitada, pois estamos aqui no início da época balnear. No entanto, dezenas de sul-africanos, que constituem a origem da quase totalidade dos turistas estrangeiros no Sul de Moçambique, deliciavam-se com a excelência do clima, a influenciar a temperatura amena da água do mar.

O almoço foi presidido pelo sr. eng. Vaz Pinto, nele participando as principais autoridades da cidade, além dos jornalistas de Lisboa e de Luanda e dos colegas moçambicanos. Entre os convidados contava-se também o sr. eng. José Maria Seguro, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que viajou, de igual modo, na referida carreira inaugural.

Aos brindes, diversos oradores enalteceram o labor da TAP, tendo usado, por fim, da palavra o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela empresa, que, em resumo, anunciou a entrada ao serviço, no próximo ano, do prolongamento da pista da Beira, a permitir a aterragem dos jactos de longo curso. Assim, deixar-se-á, num futuro breve, de fazer escala em Salisbury, voando-se de Luanda directamente á Beira, onde então, haverá transbordo para Lourenço Marques, em aparelhos convencionais — «Super G». Não deixou também de apontar a conveniência de se intensificar um intercambio constante entre os jornalistas da Metrópole e do Ultramar.

● Alguns aspectos de Lourenço Marques

Nestas despretensiosas crónicas de uma viagem a decorrer em velocidade, conforme a índole do transporte que utilizamos, não existe — nem podia existir — a pretensão de estudar os aspectos e implicações da vida das cidades onde permaneceremos, aliás por escasso tempo. Apenas temos o propósito de alinhavar breves notas impressivas, susceptíveis de lançar alguma luz sobre a vida desses mesmos aglomerados populacionais.

Já tivemos ocasião de referir que Lourenço Marques (e essa primeira impressão confirmou-se depois no resto de tarde livre após o almoço da «Costa do Sol») é uma cidade que impressiona o visitante pela sua beleza e traça urbanística, pela tranquilidade do seu labor quotidiano, pelas ruas e avenidas extensas, limpas, onde as acácias rubras ou os jacarandás, já em princípio de floração, além de proporcionarem um efeito surpreendente, agradável á vista, sugerem uma especial suavidade na paisagem citadina — um ambiente de agradável frescura. O clima pode considerar-se regular. Estamos agora na estação quente e chuvosa (Novembro a Março). A outra estação, fresca e seca, vai de Abril a Outubro.

Acentue-se, no entanto, que a estada na capital moçambicana é agradável em qualquer época do ano. De uma maneira geral, o vestuário pesado de agasalho é dispensável, embora certas noites e manhãs possam ser bastante frescas. O turista que procura a orla marítima, encontra aqui, como dissemos, boas praias. Ainda perto de Lourenço Marques, fica a praia da Macaneta (dispondo de óptimos pesqueiros) e as praias da ilha da Inhaca, situada á entrada da baía.

Removidas algumas demoras escusadas á pasagem da fronteira terrestre (por vezes, no ponto fronteiriço com o Transval, os automobilistas perdem horas...) e intensificada ainda mais a rede hoteleira, dispondo, todavia, de boas unidades, a urbe poderá continuar a expandir-se no plano turístico, tanto assim que pode oferecer ainda outros aliciantes atractivos, pois a província é vasta e proporciona ao visitante as panoramicas mais diversas, desde os locais de interesse histórico até ás zonas de pesca e caça grossa, com os aparatosos «sáfaris».

Mas o turista encontra ainda, em Lourenço Marques, uma vida nocturna intensa, com centros de diversão muito animados: «boites», «cabarés» caracteristicos na zona do porto (a «célebre» Rua Araujo, onde a discriminação racial sofre um evidente desmentido, mesmo no que respeita aos sul-africanos e outros povos brancos), casas de folclore moçambicano (um tanto desvirtuado...) — e até retiros fadistas, á boa maneira lisboeta. Nada falta, portanto.

Fica para depois o apontamento de mais alguns aspectos, muito em especial no que toca á movimentação do porto e dos caminhos de ferro — que oferece curiosos aspectos.

C. M.

Saluzena

ARTES PLÁSTICAS

Infante do Carmo

expõe no Casino Estoril

Consagrado há muito pela crítica, o jovem pintor Infante do Carmo continua a desenvolver uma actividade artística digna de nota, como se comprova pela exposição de trabalhos seus ontem inaugurada no átrio do Casino Estoril. Ao todo, o certame reune treze magníficos óleos, tendo por tema Lisboa e a Costa do Sol. Em todos está bem patente a garra do artista, de quem Jorge Barradas diz, no catálogo da exposição: «Infante do Carmo parece recear as espadeiradas violentas do duelo entre a Luz e a Sombra. Os pincéis, na sua mão nervosa, esmagam a tela apressados, raivosos: parece recear que o surpreendido se lhe escape».

Esta exposição, que é a 11.ª promovida este ano pela secção cultural da Sociedade Estoril-Sol, estará patente ao publico até ao próximo dia 18.

A cerimónia inaugural reuniu numerosos convidados, que foram recebidos no átrio do Casino Estoril pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol.

O artista junto de alguns dos seus trabalhos

O 53.º ANIVERSÁRIO

do Ginásio do Alto do Pina

O Ginásio do Alto do Pina comemora, a partir de hoje, o seu 53.º aniversário. Às 22 horas, será prestada homenagem aos sócios fundadores, sendo entregues emblemas aos que completem 25 anos de filiados, seguindo-se um baile, abrilhantado pelo conjunto Fernando Beleza. Depois de amanhã, ás 22 horas, efectua-se o sorteio para resgate de diversos títulos de empréstimo que se encontram em poder de associados.

As comemorações prosseguem nos dias 11, 15, 22 e 29, com bailes, actividades desportivas e uma sessão solene.

Seiscentos estudantes ultramarinos

fizeram hoje uma excursão à região de Setúbal

Como já vai sendo tradicional, todos os anos a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos organizou uma Semana de Recepção aos Novos Alunos, na qual se incluem significativos actos de convívio académico.

Para assinalar o começo dessas festividades, que se prolongam até ao dia 14, realizou-se hoje um passeio á região de Setubal. Pouco depois das 8 horas uma extensa caravana de autocarros saiu da Praça do Comércio, transportando cerca de seiscentos rapazes e raparigas naturais do Ultramar, que estão a estudar no Continente. Estes, visitaram durante o dia várias localidades, entre elas Arrábida, Sesimbra, Setubal, etc. O almoço, que foi uma magnífica jornada de convívio e camaradagem, decorreu no restaurante Muxito, em Vale de Gatos.

O programa da «Semana» inclui: dia 9, cumprimentos ao reitor da Universidade Técnica; dia 10, cumprimentos ao reitor da Universidade Clássica e sarau no Teatro Monumental com a colaboração do Coro Universitário de Lisboa, do Grupo de Danças Regionais do Orfeão Universitário do Porto e da Tuna Académica de Coimbra; dia 11, cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa; dia 12, conferência do dr. Alexandre Lobato, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; dia 13, inauguração das actividades do Círculo de Cinema no corrente ano lectivo no Cinema Tivoli, com a exibição do filme «Jovem Mentiroso»; dia 15, tarde de confraternização e encerramento da «Semana de Recepção», em que actuarão duas orquestras, na Feira Industrial de Lisboa.

A NOVA SEDE

da Casa de Ourém

Esta tarde, a Casa de Ourém inaugurou a sua nova sede, na Rua da Palma, 288.

Ao acto assistiram, além dos seus dirigentes e de numerosos sócios, representantes de diversas agremiações regionalistas.

O primeiro carregamento de minério

transportado pelo novo caminho de ferro da Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — No novo cais de minérios da Matola, inaugurado oficialmente pelo sr. almirante Américo Thomaz, em Julho passado, quando da sua inesquecível visita a Moçambique, começou hoje a ser carregado, no navio japonês «Arika», o primeiro minério vindo pelos Caminhos de Ferro e Minas de Ferro da Suazilandia, cuja inauguração ocorreu anteontem.

A nova linha férrea contribui decisivamente para um maior movimento na zona portuária de Lourenço Marques, devido aos grandes e rápidos caregamentos que vão passar a ser feitos naquele cais, dotado de um novo sistema de carregamento, já aplicado ao «Arika».

O novo cais de minérios situa-se a montante da Baía, na área da Vila da Matola e a jusante das actuais estancias de madeiras. Tem 200 metros de comprimento e está fundado á cota de 12 000 m, o que permite a atracação de grandes navios de 65 000 toneladas, construídos expressamente para transporte de minérios, tendo-se criado á sua frente uma zona dragada aquela mesma cota, para uma segura permanência dos barcos.

POR 1 040$00

VÁ A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluidas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

PALAVRA...

E NÃO DISPENSA A

DA SORTE

xtracção de ontem

RÉMIO — 7.253

CONTOS

RÉMIO — 11.641

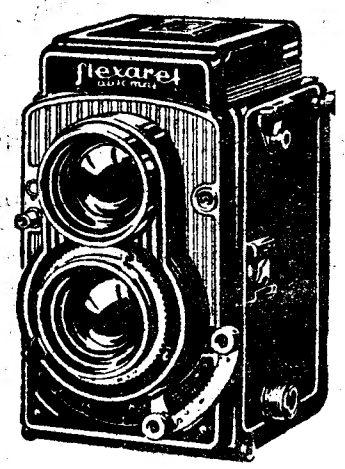
CONTOS

eros com o carimbo da Sorte da

DA SORTE

253, a CASA DA SORTE vendeu, com o que, por intermédio do contratador Sr. avia adquirido no «mercado» de lotarias presentavam já o carimbo de outro reções faziam parte de um lote de dezerados pela CASA DA SORTE, no dia 29

FLEXARET
AUTOMÁTICA
MODELO VI



A MAQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

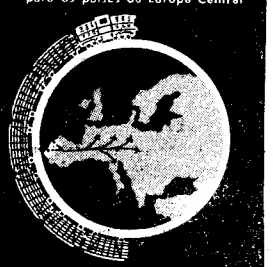
À venda sómente nas boas casas da especialidade

Preço sensacionalmente moderado esc. 2.400$00

DISTRIBUIDORES:

Estabelecimentos
M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46, 1.º
Tele. 361545 — LISBOA

SRS. EXPORTADORES
utilizem o serviço de grupagens por caminhã de ferro de LISBOA ou PORTO para os países da Europa Central



INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO 1.º ANDAR DA C. P. — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — LISBOA

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13
Partida às 7.30 horas
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telefs. 724957 - 711531

Autocarros
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971/2

ESPARIZ-CENTRAL

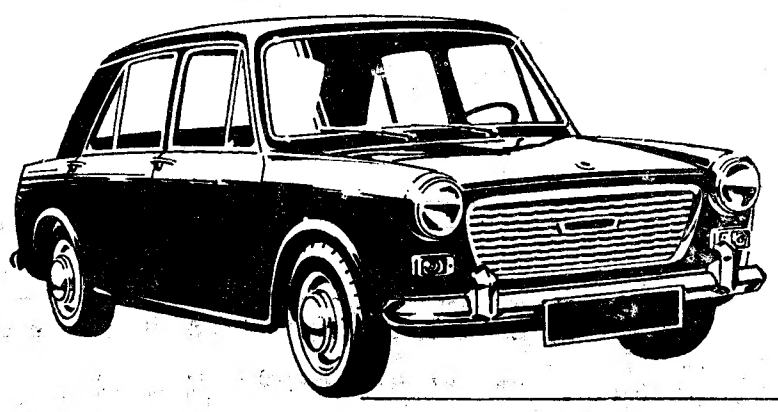
Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

AUSTIN
OFERECE-LHE SEGURANÇA

CONTROLO NAS CURVAS
GRANDE ESTABILIDADE
SUSPENSÃO HIDROELÁSTICA
PATENTE REGISTADA



AUSTIN 1100

J.J.GONÇALVES SUCRS.

LISBOA•PORTO•ÉVORA•BRAGA•SANTARÊM•AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL-(AO RATO) TELEF. 684191

---

oy Finnlines LTD
HELSINQUIA

para:	para:
ARBATAX, NÁPOLES, SAVONA, BARCELONA, TARRAGONA e BURRIANA	BARCELONA, SAVONA, LIVORNO, CIVITAVECCHIA e NÁPOLES
carrega em 16 do cte. o m.s. «FINNSTAR»	carrega em 30 do cte. o m.s. «FINNBOARD»

Os Agentes Gerais:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

SENSACIONAL!

A firma A. SANTOS SILVA, Rua Passos Manuel, 4-A vê-se forçada com a chegada de novas remessas e absoluta falta de espaço a vender por preços excepcionais:

TELEVISORES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS
MAQ. DE LAVAR, FOGÕES, ETC.

NÃO PERCA V. EX.ª A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE A CASA:

A. SANTOS SILVA

R. Passos Manuel, 4 - A — Telefones 736598 - 537957

A vida de João XXIII será contada em cinema numa forma original

* Há grande expectativa à volta da película

ROMA, 8 — (F. P.) — O realizador Ernanno Olmi começou, em Sotto il Monte, perto de Bérgamo, o filme sobre a vida do papa João XXIII, intitulado «E veio um homem». Esta notícia teve um efeito de uma bomba nos círculos do cinema. Alguns produtores ficaram com pena de não terem eles próprios feito a película. «Este género de filme dá sempre lucro... como foi possível que tivéssemos olvidado o tema?» Muitos são os que se interrogam: «Como é que Olmi vai tratar o assunto?»

Com efeito, a produção de Ernanno Olmi («O emprego», «Os noivos», etc) é considerada «difícil».

Existe nela uma investigação psicológica e intelectual ausente dos temas simplistas da imensa maioria dos filmes dos ultimos anos.

«Havia — disse-nos Vincenzo Labbela, principal argumentista de «E veio um homem» — até agora duas maneira de tratar as biografias. A americana, que consiste em pegar num actor de renome, e dar-lhe as feições do indivíduo biografado. Em seguida, usar milhões de dólares em figuração e cenários, para realizar uma superprodução. A segunda maneira, menos fácil, consiste em fazer, muito simplesmente, uma montagem de documentos e de filmes de actualidades, comentando as imagens com um texto á medida. Consegue-se sempre o objectivo desejado».

NÃO HAVERÁ ACTOR MASCARADO DE PAPA

«No filme de Olmi não haverá actor mascarado de Papa, ou Papa mascarado de actor, o que é sensivelmente o mesmo. Haverá o Papa sem que seja o Papa... Eu explico: Uma personagem, vestida normalmente, neste caso Rod Steiger, falará do homem cujo destino é ocupar o trono pontifício. Indicará as principais fases da sua existência. Interpretará, mesmo por vezes, cenas da vida de Angelo Giuseppe Roncalli. Mas sempre vestido normalmente.

O DIALOGO É COM BASE NO «DIÁRIO DA ALMA»

Todas as palavras ditas são citações do livro de João XXIII «Diário da Alma», livro que contém passagens proféticas acerca da missão para que iria ser chamado nos ultimos anos da sua vida.

Esta co-produção franco-italiana, colorida, será rodada em cenários naturais, tal como hoje existem, e nela surgirão os habitantes actuais desses cenários. Tudo dependerá, aliás, do «medianeiro», que terá que levar a cabo uma autêntica «transferência» de personalidade. Este papel está entregue a Rod Stigle.

Olmi encontra-se em Sotto il Monte, aldeia natal de João XXIII. Vai, em seguida, a Sófia, Istambul, Paris e Veneza, antes de chegar a Roma, onde monsenhor Roncalli desempenhou diversas funções.

«E veio um homem», termina quando o fumo branco sai da chaminé da capela sixtina, e com um pequeno comentário alusivo que se pode resumir na frase: «É um homem bom, mas um Papa de transição». Trata-se, pois, da vida de Angelo Giuseppe Roncalli antes de ser elevado á chefia da Igreja.

JOÃO XXIII

Não foi a política externa de «K» que provocou a sua demissão

—revelou ao «Unitá» um membro da delegação a Moscovo do P. C. italiano

ROMA, 8 — (F. P.) — O «Unita», órgão do Partido Comunista italiano, publica uma entrevista com os três membros da delegação do partido que foi a Moscovo «pedir explicações» acerca da substituição de Kruchtchev na chefia do Governo e do Partido Comunista soviético.

Paolo Bufallini, membro do Directório e da Comissão Central, refere-se, nas suas declarações, aos erros de Kruchtchev, á violação do princípio da direcção colegial com decisões unilaterais, ás iniciativas no domínio agrícola e na política económica, ás frequentes reformas na administração e na organização do partido, como sendo as razões que levaram ao afastamento. A direcção pessoal dava valor excessivo e quase exclusivo ao papel do dirigente mais importante. Consequentemente, este método era um obstáculo á realização da linha preconizada pelo vigésimo congresso.

Acerca da política externa de Kruchtchev, diz Bufallini: «Os camaradas soviéticos declararam-nos que as questões de política externa não foram discutidas na reunião da Comissão Central em que se decidiu demitir «K». Apenas se pôs em relevo que o Partido Comunista e o Governo soviético continuariam com firmeza a sua política de paz, de acordo com a linha estratégica da coexistência pacífica entre os Estados com regimes diferentes».

Quanto a Enrico Berlinguer afirma «que não se devem tirar conclusões apressadas acerca da melhoria das relações sino-soviéticas». Frisou, por outro lado, não haver concordancia entre os partidos comunistas italiano e soviético sobre as questões do «desanuviamento democrático na sociedade socialista».

O público espanhol vai conhecer a vida de Franco em cem minutos

MADRID, 8 — (F. P.) — A vida de Franco em cem minutos: E' o que o filme «Franco, ese hombre» vai apresentar na próxima quarta-feira ao publico espanhol que, pela primeira vez, penetrará na intimidade de um chefe de Estado pouco dado a familiaridades.

Realizado por José Luís Saenz de Herédia — primo de José António Primo de Rivera, o fundador da Falange — é autor do guião um profissional do cinema, José Maria Sanchez Silva, autor do conto «Marcelino, pan y vino».

A CADELA AMAMENTA A CRIANÇA

TURIM, 8. — (F. P.) — Uma cadela amamenta uma criança de dez meses, do sexo masculino, numa choça dos arredores de Castagnole Lanze, no Piemonte. Com efeito, Mariolino, assim se chama a criança, cuja mãe não tem leite suficiente, pôs-se a mamar numa cadela que acabava de ter crias. Ninguém o impede e a avó diz: «O leite agrada-lhe e fez-lhe passar uma tosse má que ele tinha».

A criança apresenta-se robusta, a despeito das péssimas condições em que vive, dada a miséria dos seus.

OS KURDOS DO IRAQUE VÃO LUTAR DE NOVO PELA SUA AUTONOMIA

BEYRUTH, 8 — (A. N. I.) — O chefe kurdo Mullá Mustapha Barasani, cortou definitivamente com o Governo do Iraque e tenciona lutar pela completa autonomia dos kurdos, instalados na parte norte do Iraque — segundo as informações fidedignas que chegam á capital libanesa.

Surgem, assim, novas ameaças no Iraque, precisamente numa altura em que no vizinho yemen as forças realistas e governamentais estão a tentar pôr fim á guerra civil — que já dura há dois anos — entre as duas facções.

Barasani acusa o presidente do Iraque, Abdessalam Moamed Aref, de não cumprir as condições do acordo de tréguas estabelecido em Fevereiro deste ano.

Num «memorandum» recebido em Bagdad a 11 de Outubro. Barasini renovou o seu pedido de concessão aos kurdos de uma administração política, militar, económica e cultural muito mais independente, mas as negociações que se seguiram não foram bem sucedidas.

O ANTIGO PRESIDENTE CELAL BAYAR FOI LIBERTADO PELO GOVERNO TURCO

ISTAMBUL, 8 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Republica da Turquia, Celal Bayar, de 80 anos, que cumpria a pena de prisão perpétua a que fora condenado num julgamento em que foi acusado de «irregularidades administrativas», foi libertado a noite passada.

Acometido de violento ataque cardíaco, quinta-feira passada, na prisão de Kayseri, nesta cidade, o seu estado de saude era, aliás, muito precário há vários meses. Bayar saiu da prisão numa ambulancia, para Ankara, acompanhado pela filha unica, Nilefu, pois dois médicos e por uma forte escolta de Polícia.

O informador do Ministério da Justiça declarou ontem, á noite, que o antigo presidente Bayar estava agora «completamente livre».

A vinda a Lisboa do navio «Savannah»

(Continuação da 1.ª página)

deste ano á Europa, o navio estará aberto aos visitantes nos portos de Lisboa, Barcelona e de Nápoles.

O «Savannah», que regressa a Nova York a 18 de Dezembro, descarrega em Nápoles ferramentas destinadas a uma escola das Nações Unidas, em Turim, que prepara estudantes dos países subdesenvolvidos, e em Lisboa um carregamento de máquinas destinadas á industria portuguesa.

● «FERRAMENTAS PARA A LIBERDADE»

As ferramentas, transportadas gratuitamente, foram oferecidas por firmas industriais particulares de uma organização denominada dos Estados Unidos, por intermédio «Ferramentas para a liberdade», interessada em treinar rápidamente homens das nações de independência recente, no uso das técnicas modernas.

O navio nuclear fez a sua primeira viagem á Europa em Junho e Julho deste ano, tendo visitado portos da Alemanha, da Irlanda e da Inglaterra. Em Agosto e Setembro fez uma segunda viagem, escalando a Noruega e a Dinamarca e, numa terceira viagem, em Outubro, escalou a Holanda, a Bélgica e a França.

● UMA SEMANA EM LISBOA

O «Savannah», que deve permanecer sete dias em Lisboa, chega a este porto, com 30 passageiros a bordo e a referida carga destinada á industria portuguesa, no próximo dia 17.

O comandante do «Savannah», capitão David B. Mcmichael, declarou ontem aos jornalistas que tem o maior prazer em levar o seu navio, pioneiro da era atómica, a Portugal — um país de pioneiros do mar.

Esta será a sua primeira visita a Portugal — uma visita ansiosamente desejada tanto pela tripulação como pelos oficiais do «Savannah» — disse ainda o comandante Mcmichael.

O «Savannah», que é a concretização de um projecto elaborado em conjunto pela Administração Marítima e pela Comissão de Energia Atómica norte-americana, foi construído para o Governo dos Estados Unidos por uma companhia particular nacional.

Magalhães Pinto afirmou: «Se Lacerda for para o céu prefiro ir para o inferno»

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — «Lacerda já ganhou» é o «slogan» dos partidários mais acérrimos do governador da Guanabara e mostra bem o ambiente com que começou, ontem, á tarde, a convenção da União Democrática Nacional. Hoje, a convenção deve pronunciar-se acerca da candidatura de Carlos Lacerda ás eleições presidenciais de 1966. Vinte e duas das 23 delegações que representam os directórios «udenistas» de todos os Estados brasileiros pronunciaram-se já a favor de Lacerda. A unica delegação que não o fez, foi a do Estado de Minas Gerais, cujo governador, Magalhães Pinto, é adversário irredutível de Lacerda. Magalhães Pinto disse: «se o meu colega da Guanabara for para o céu, prefiro ir para o inferno...».

Jurídicamente falando, a convenção da U. D. N. pouca importancia tem, pois no princípio do ano próximo, o Governo deve apresentar no Congresso federal um projecto de lei que modifica o estatuto dos partidos políticos e o regime das campanhas eleitorais. Ao que consta, nos termos da nova lei, as candidaturas só poderão ser apresentadas oficialmente seis meses antes das eleições presidenciais, e qualquer convenção, para ser válida, tem que realizar-se com a presença de representantes do supremo tribunal eleitoral. Deste modo, a «nomeação», hoje, de Carlos Lacerda, será mais uma indicação do que uma homologação.

O governador da Guanabara não assistiu á sessão inaugural da Convenção, embora tivesse chegado a São Paulo a tempo de o fazer. Fez-se representar pela mulher, D. Letícia Carlos Lacerda.

Está tão certo de receber o apoio dos 388 convencionais, reunidos no edifício do jornal «A Gazeta», que já escreveu o discurso de agradecimento. Este discurso é, segundo fontes afectas ao governador, uma autêntica plataforma eleitoral, um programa completo de Governo.

UM CARRO DA POLÍCIA QUASE CHOCOU COM O DE JOHNSON

FLORESVILLE (Estados Unidos), 8. (A.N.I.)—O presidente Johnson ia sendo ontem vítima de um acidente de viação: um carro de patrulha das estradas ia embater no carro aberto em que seguia o presidente, mas que o governador Connaly que ia ao volante, conseguiu manobrar de maneira a evitar o choque. Johnson, num gesto instintivo, levantou os braços para proteger a cabeça.

PRISÕES EM ZANZIBAR

NAIROBI, 8. — (F. P.) — Duzentas pessoas, sobretudo árabes e muçulmanos, teriam sido presas a semana passada em Zanzibar, segundo se soube nesta capital.

Essas prisões foram efectuadas, a título preventivo, por se temer uma sublevação contra o Governo.

Aqui está o novo e poderoso antibiótico, há dois dias anunciado pelos cientistas britânicos: «Ceporin». As vantagens deste medicamento, cujo estudo se iniciou em Itália há cerca de 20 anos, parece serem inúmeras. A utilização da «Ceporin» oferece, segundo se anuncia, mais vantagens do que a penicilina, o que a torna uma draga quase miraculosa

Saluzena
Diario de Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

Novos aspiradores de vácuo

A Industria britanica apresentou, recentemente, novos aspiradores de vácuo de diversos modelos. O primeiro dos modelos apresentados tem já larga utilização em aeroportos e em garagens de recolha de veículos de transporte, pois produz correntes de ar de grande volume e a altas velocidades, eliminando, desse modo, o pó, e impulsionando-o, se necessário, através de sistemas de tubagens permanentes. Um dos modelos possui um motor eléctrico trifásico de 5 cavalos.

Qualidade principal — além do pó, sorve, também, desperdicios que não sejam de exageradas dimensões.

As despesas dos correios

e as facilidades postais

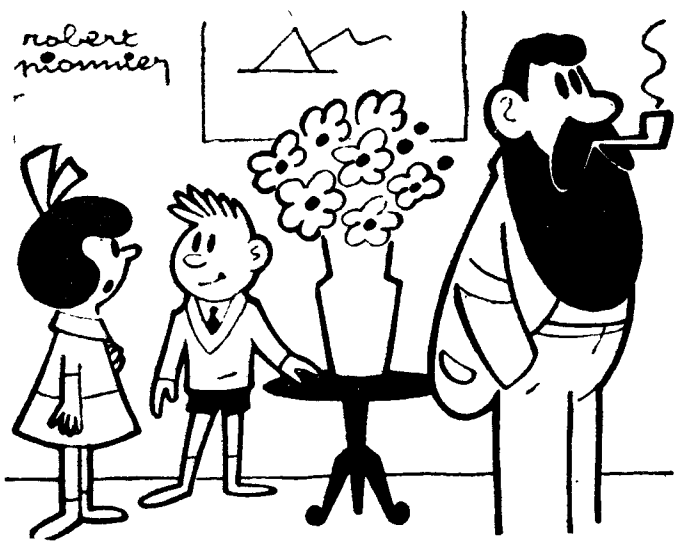
As despesas do pessoal dos correios do Mundo inteiro são maiores do que as da manutenção de facilidades postais próprìamente ditas. Na Inglaterra, a proporção é de 74 para 24; nos Estados Unidos, de 75 para 25; na França, de 70 para 30; na Alemanha, de 60 para 19, e no Japão, de 71 para 29.

UM TAQUÍGRAFO RAPIDÍSSIMO

Presta serviço na O. N. U., em Nova York, um taquígrafo espanhol que é dos mais rápidos de todo o Mundo. Em Heilderberg participa, agora, num concurso internacional da especialidade. Chama-se ele Luís Quijano, e já conseguiu tomar 235 palavras por minuto.

O porto de Copenhague

Em 1158, Copenhague não passava de um pequeno porto de mercadores. Hoje, porém, é o primeiro porto de entrada para a Escandinávia.



— Parece-te que, na festa do seu aniversário de casamento, o nosso pai apreciará uma bonita gravata?

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA

A Associação Internacional de Hotelaria é uma associação internacional, que conta, actualmente, com a participação de 76 países e que foi fundada em Colónia, no ano de 1869.

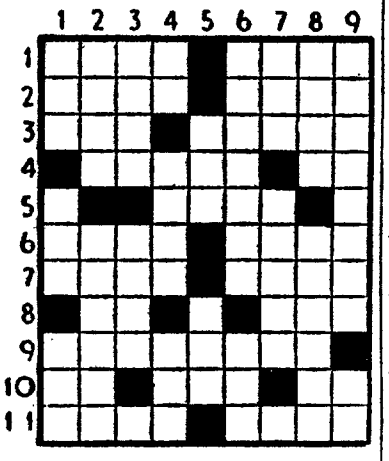
Minas de sal-gema em exploração há séculos

Há quem afirme que as minas de sal-gema de Wielicza, na Polónia, são exploradas há mais de 600 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3562



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Má. 2 — Engordura. Vagueia. 3 — Ena. Amolar. 4 — Fiz alusão a. Duas consoantes iguais. 5 — Pouco denso. 6 — Mãe de Ismael. Gostar muito de. 7 — Sumo. Rio de Portugal. 8 — Interjeição que exprime admiração. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 9 — Guarnecidas de arame. 10 — Preposição latina que designa movimento. Cincho. Pronome pessoal 11 — Largo de Lisboa. Déem mios.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Conjunção. Rio da Suíça. 2 — Ligava. Cidade de Portugal. 3 — Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto (quim). Cavaco. 4 — Ruim. Berro. Extremidade da mão. 5 — Nome de mulher. Oferecer. 6 — Recalcitram. Merecimento. 7 — Cantão da Suíça. Esqueça. 8 — Encolerizar. Lavraste. 9 — Deras marradas. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3561

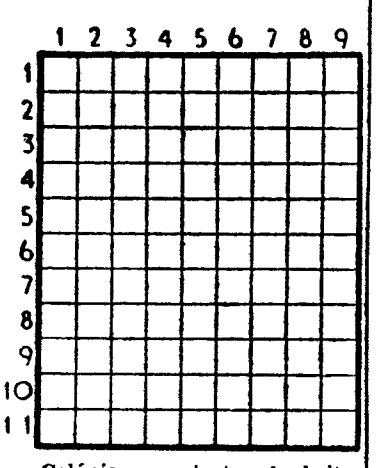
HORIZONTAIS: 1 — Remoçai. 2 — Am. MELHOR. 3 — Ler. Sais. 4 — Haia. Io. É. 5 — Arraia. Cr. 6 — Ea. Na. 7 — Bi. Assada. 8 — MD. Adem. 9 — Quer. Ali. 10 — Suarem. Ag. 11 — Sereias.

VERTICAIS: 1 — PALHA. Br. SS. 2 — Mearei. QUE. 3 — Rirá. Muar. 4 — Em. Aa. Adere. 5 — Mês. Ias. Rei. 6 — Olaia. Sa. Má. 7 — Chio. NADA. 8 — Aos. Cadela. 9 — Ir. Er. Amiga.

PROVÉRBIO: MELHOR É PALHA QUE NADA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7407



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. General de Napoleão. Artigo definido. 2 — Xaile das mulheres índias. Plano. 3 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. A poesia. 4 — Chamara em socorro. 5 — Lugar de contenda. 6 — Artigo definido (ant.). Cólera. Lê. 7 — Passeio. Encolerizar. 8 — Vazio. Unidade de trabalho. 9 — Futil. Possui. Nesse lugar. 10 — Gíria. 11 — Terra nova e arroteada de fresco. Enfeite.

VERTICAIS: 1 — Emprega. Cidade de Espanha. 2 — Represa onde se coloca o linho a curar. Luta. 3 — Raspa. Letra grega. Aqui. 4 — Colónia e protectorado britanico da Africa Ocidental, antigo reino de Socoto, entre o Daomé, o Chade e os Camarões. Bigorna de ourives. 5 — Ver. Mau humor. 6 — Igualei. Poder. 7 — Nome de mulher. Nota musical. Prefixo que designa estado. 8 — Serra de Portugal. Manada de porcos. 9 — Ecoa. Um dos Estados do Brasil.

Solução do problema n.º 7406

HORIZONTAIS: 1 — Castelão. 2 — Oro. Rei. 3 — Vã. Srs. Ar. 4 — Gramara. 5 — Pé. Malas. 6 — Tiro. Será. 7 — Orate. Tá. 8 — Remarca. 9 — Rs. Res. Só. 10 — Sio. Sul. 11 — Amassada.

VERTICAIS: 1 — Cova. Torre. 2 — Ara. Pires. 3 — Só. Geram. Sni. 4 — Sr. Otária. 5 — Erram. Éreos. 6 — Lesmas. Cs. 7 — Aí. Aleta. Sa. 8 — Arara. Sud. 9 — Brasa. Pola.

«Puzzle» de palavras

A B		F 2	G 9	L 4	I 5		D 6		Q 7	C 8
	K 9	O 10	E 11		B 12	G 13	L 14		O 15	B 16
B 17	F 18	N 19	I 20	H 21		C 22	A 23	PENSAMENTOS DE		
M 24	K 25	C 26		I 27		A 28	F 29	K 30	G 31	
C 32	D 33	B 34	B 35	P 36	J 37	J 38	F 39		J 40	L 41
H 42	I 43		P 44		L 45	B 46	J 47	JULIO DINIZ ETIENNE REY		
Q 48	H 49	G 50		K 51		I 52	Q 53	F 54	J 55	
M 56		O 57	D 58	E 59	E 60		F 61	J 62	L 63	D 64
	P 65	N 66	F 67	E 68	A 69	WERTHEIMER			M 70	G 71
D 72	D 73	P 74	A 75	Q 76		F 77	I 78	F 79	B 80	D81
N 82	E 83	M 84	O 85	DIREITOS RESERVADOS POR JERRY						

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Cidade eterna — 69 1 75 28

B — Pesquise — 35 16 34 12 46 80

C — Calado — 8 22 32 26

D — Anuncio — 81 6 72 73 64 58 33

E — Soar — 83 17 59 68 60

F — Declara publicamente — 61 67 54 79 18 2 29 39

G — Osso do braço — 13 3 71 31 50

H — Senhora — 42 21 23 49

I — Aqueço — 52 20 43 5 78 27

J — Nome de mulher — 40 37 55 47 38 62

K — Árido — 9 51 25 30

L — Pretendo — 45 41 14 63 4

M — Nada — 84 24 70 56

N — Peixe do Algarve — 19 82 66 11

O — Jarro (planta) — 57 15 85 10

P — Ratada — 36 44 77 65 74

Q — Forneça — 53 7 48 76

SOLUÇÃO

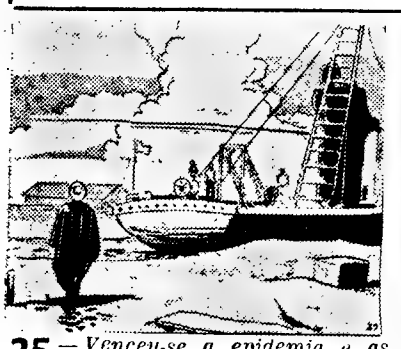
A — Roma; B — Pesque; C — Mudo; D — Reclame; E — Ecoa; F — Proclama; G — Umero; H — Dama; I — Amorno; J — Teresa; K — Seco; L — Quero; M — Zero; N — Atum; O — Arão; P — Roída; Q — Muna.

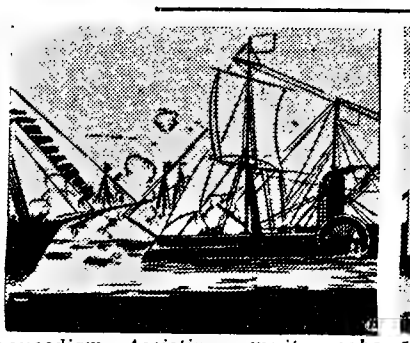
PENSAMENTOS

O Amor é um som que reclama um eco. ★ O Amor despreza tudo o que não é Amor. ★ O Amor para durar reclama incerteza.

FACTOS REAIS

A construção do canal do Suez





25 — *Venceu-se a epidemia e as dificuldades levantadas por Ismaïl Paxá foram aplanadas. Durante anos, fizeram-se autênticos prodígios de actividade. De pequenas, as dragas tornaram-se gigantescas. Eram construídas propositadamente para os trabalhos de abertura do canal, e, em certa medida, tinham nascido dele.*

Em 1866, extraiam-se mensalmente 1 200 000 metros cubicos de areias, e, pouco depois, os dois milhões eram atingidos. Quando ainda era necessário extrair 40 milhões de metros cubicos, as disponibilidades financeiras esgotaram-se. Procurou-se, então, conseguir um empréstimo, que só surgiu em 1868. De 200 milhões, que era a cifra prevista, a despesa eleva-se para 400. Os seis anos de trabalhos prolongam-se para dez. No entanto, isso não tem a mínima importancia, pois, desta vez, o triunfo que se aproxima, tudo fará esquecer...

26 — *Em 15 de Agosto de 1869, começa a ultima fase do grandioso empreendimento. Trata-se, sòmente, de destruir a pequena barreira que separa, ainda, as águas do Mediterraneo das do Mar Vermelho.*

Nas duas margens, as máquinas que serviram para cavar o enorme fosso parecem repousar, enquanto uma multidão de operários aguarda o gesto decisivo, que simbolizará a consagração dos seus esforços.

Esse gesto é Ali Paxá, ministro das Obras Publicas, que o vai ter. Ismaïl, com efeito, está demasiado ocupado a percorrer a Europa, a fim de fazer os convites para a inauguração final.

Ali Paxá deu, portanto, o ultimo golpe de picareta. Pouco depois, as águas do Mar Vermelho misturavam-se com as do Mediterraneo. O nível das águas estabeleceu-se sem a menor dificuldade, diferindo apenas num metro do que estava previsto, facto que confundia os defensores dos dez metros de Dario e os exploradores de 1799.

27 — *A inauguração oficial, em 17 de Novembro de 1869, efectuou-se num ambiente grandioso, em que as cerimónias magníficas se succdiam. Assistiram muitos soberanos. Uma figura de mulher dominava a constelação de testas coroadas: a de Eugénia do Montijo, imperatriz dos Franceses e prima do construtor do canal. A soberana quisera participar pessoalmente no triunfo de Lesseps. A bordo do iate imperial, «L'Aigle», onde Ferdinand era o convidado de honra, a imperatriz Eugénia aguardava o momento solene da entrada no canal. O iate colocou-se á frente de cerca de 70 navios. Em procissão e num ambiente de entusiasmo ilimitado, a frota entrou no canal e percorreu os seus 162 quilómetros.*

Em determinada altura, Lesseps desaparece-u. Eugénia ordenou que o procurassem, para que ele pudesse continuar a desfrutar o seu triunfo. Encontraram-no adormecido num divã. A sua obra estava concluida. Podia dormir...

28 — *Graças ao canal do Suez, a distancia do Havre a Ceilão ficou reduzida de 14 130 milhas marítimas para 9090; a de Londres de 14 340 para 7300; a de Marselha de 14 500 para 5490; a de Génova de 14 690 para 5440, etc. A hesitação dos armadores não era possível!*

Todas as nações se uniram para celebrar o grandioso empreendimento. A Inglaterra abandonou, por fim, o seu receio de ver a França repetir no Egipto o gesto de Napoleão Bonaparte. A rainha Vitória confere a Lesseps a grã-cruz da Estrela da India, o que lhe dá direito ao título de «Knight». A Grã-Bretanha compra, em 1875, as acções do «Khedive», e torna-se associada, com parte quase igual, da Companhia do Suez.

A concessão devia expirar em 1968, ano em que o canal seria, então, propriedade do Egipto. Nasser, no entanto, decidiu nacionalizá-lo. O Ocidente não podia tolerar essa afronta, nem a nascença de um novo perigo. Foi este o motivo da emoção que a decisão tomada pelo coronel Nasser provocou, especialmente na França e na Inglaterra. O canal do Suez continua a ser uma das encruzilhadas do Mundo...

FIM

O CONTO DE DOMINGO

A GRANDE AVENTURA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES Ilustração de CARLOS BOTELHO

A aldeia parecia ainda mais pequena a perder-se na escuridão como se estivesse encolhida no próprio negrume. Tudo se confundia no mesmo escuro.

Nem vivalma. Portas cerradas como se todos temessem aquele escuro medonho de céu carregado de nuvens a torná-lo pesado, mais perto dos telhados, dos homens!

O sino da igreja deixou cair as nove badaladas. Até a voz do sino parecia cansada a percutir o próprio escuro, a própria noite.

Tóino arrastou o banco e vestiu o sobretudo surrento. A mulher olhava-o calada, apreensiva, de lábios apertados. Só quando o viu avançar para a porta, chamou timidamente:

— Tóino...

Ele virou-se e ficou parado a olhá-la como quem espera mais alguma coisa. A mulher arriscou-se:

— Tenho medo, Tóino!

— Foi para me dizeres isso... que me chamaste!?

Ela continuou a olhá-lo com as lágrimas quase a correrem pelas faces chupadas.

— Não vás!... Peço-te, Tóino... — acrescentou numa suplica onde se percebia toda a angustia que lhe subia do peito.

— P'ra que raio te havia eu de dizer?

— Melhor fazias, Tóino, se não me dissesses!

Estavam especados em frente um do outro! Ela amarfanhava nas mãos nervosas o avental de ramagens. Enquanto ele se pôs a enrolar nos dedos grossos um cigarrito que depois acendeu no candeeiro de petróleo. Deu novos passos em direcção á rua.

— Sempre vais...? — perguntou receosa.

— «Rais» me parta!... Estou p'ra aqui a perder tempo... a ouvir as tuas lamurias.

— Não vás, «home»! — suplicou-lhe prendendo-lhe os braços. Ele sacudiu-a, e, quase sem a olhar, disse-lhe numa unica resolução:

— Só tenho uma palavra, bem sabes. E, esta é a unica coisa que posso fazer para vencer a fome. Para mais... daqui a pouco tempo somos três bocas... e que temos nós para comer?

Ela desceu os olhos, vencida por aquela verdade amarga, até ao ventre dilatado. E deixou-o passar.

O homem enterrou o chapéu até aos olhos, abriu a porta devagar e espiou nos dois sentidos a rua estreita que descia até ao largo. Só quando se assegurou que ninguém o podia ver, saiu. Embuçou-se mais e lá seguiu cosido ás paredes.

Ela ficou encostada á embreira a olhar, a querer distinguir a sua figura depressa engolida pelo negrume da noite. Só quando ela se perdeu da sua imaginação, fechou a porta muito de mansinho, e, voltou para dentro. Ia a apagar o candeeiro... quando lhe pareceu ouvir os passos do seu «home». Virou-se e foi espreitar pelo postigo. A escuridão não a deixou ver nada para fora. E, ficou por momentos em expectativa a fitar a porta. Os passos (se é que era gente...) perderam-se na distancia. Voltou-se para dentro. Apagou o candeeiro e caiu de joelhos junto da pequenina imagem da Virgem:

— Senhora! Tende piedade de mim! Trazei-me salvo e são o meu Tóino!

●

O novo contrabandista continuava a caminhar agora mais afoito pelas ruelas da aldeia. Caminhava num passo estugado com receio de chegar tarde junto dos companheiros que o esperavam no outro extremo da aldeia mesmo junto á falda da serra.

Para dizer a verdade, também ele tinha medo. Se não fosse a ameaça da fome não era ele, Tóino, que se metia naquela aventura. Mas quê? A seca tinha queimado tudo, a terra estava estéril. Tudo quanto dava não valia tuta-e-meia, por mais que um homem se esforçasse!

Cuspiu fora a ponta do cigarro há já um bom bocado apagado ao canto da boca. Estava arrependido de ter contado á mulher aquela sua resolução. Há mulheres que não podem saber tudo. Agora, por mais que quisesse ouvia sempre as mesmas palavras amarguradas: «Não vás, «home!»

Parecia até que lhe entravam nos pulmões juntamente com o ar que respirava.

Na verdade, ele também não quisera vir. Se fosse da sua vontade, há muito que andava naquela vida como tantos outros. Mas antes queria dormir sossegado.

O pior foi a canícula que queimou a terra como uma maldição. O céu sem mandar há um ror de tempo um gota — sequer! — de água, e, os que tinham poço... guardavam-na avaramente, como se de ouro se tratasse. E era ouro, na verdade, a água que hoje corresse pela terra!

Quanto mais se aproximava mais vontade tinha de voltar para trás. Sentia a garganta a modos de seca, e uma dor forte nas pernas como se elas não quisessem andar.

A lembrança do filho que ia nascer animou-o. Não sabe porquê, mas já sente que gosta desse pequeno ser, pedaço da sua própria vida. Valia a pena o sacrifício por ele, pelo seu filho!

O Zé da Augusta era um miserável. Desde que se dedicou ao contrabando, é vê-la bem ourada, bem trajados, e, sempre arca cheia! Já tem estado algumas vezes preso...

Preso!!! Àquela ideia quase que parou e um suor frio cobriu-lhe a cara!

Sentiu as mãos engadanharem-se-lhe dentro dos bolsos vazios.

Quando chegou, já os outros estavam prestes a partir.

— Estávamos a ver que te tinhas arrependido. — Sentiu-se corar. De facto, estivera para não vir

— A noite está boa, até parece feita de encomenda para novatos, ó Tóino! — disse-lhe o Carlos quase nascido naquela vida, espalmando-lhe a mão nas costas.

Tóino olhou para o céu, negro, muito negro. Um pensamento atravessou-lhe o cérebro: «Se aquelas nuvens trouxessem água!»

— Tóino! ó, Tóino! Pareces arrelampado, homem!

— Ahh!!... — E, entrou na roda dos contrabandistas a receber ordens.

Daí a pouco começou a caminhada para a aventura. Andava devagar, cabeça baixa, calado ao lado do Jaime há muito conhecedor do «ofício».

Subiram a serra para logo a descerem do outro lado e atravessarem o rio naquele sitio onde a água não dá mais do que pela cintura de qualquer homem.

Todavia, era preciso cuidado para não escorregar. Ele conhecia-o. Fugia para ali quando gaiato, para tomar banho... nu em pélo!

Ele continuava a andar, um andar arrastado. Sentia-se oprimido. Um leve torpor a retesar-lhe os passos como se alguém o puxasse para trás e não o deixasse caminhar á vontade, depressa, livremente.

Atravessaram o rio com toda a cautela. Mal se apanharam na outra margem, o Jaime falou pela primeira vez:

— Desta já estamos safos! A primeira vez é que custa mais... a gente vem com coisas metidas na cabeça... depois habituamo-nos, que remédio há! Não é assim, Tóino?

Ele fez um sinal de assentimento com a cabeça.

Estavam já em Espanha. Mas faltava ainda o regresso. Se sempre fosse assim como foi aquela ida! Mas, quantos tinham já pago com a vida o atrevimento de ludibriar a vigilancia?...

O Jaime, mal chegaram junto dos outros homens que os esperavam, apresentou-o como novo companheiro daquelas andanças e tratou rápidamente do «negócio» pois que não havia tempo a perder. Bebericaram uns copos de aguardente e tomaram de novo o caminho com as mesmas precauções, para a aldeia onde as mulheres os esperavam não sem receio, mesmo as mais acostumadas áquelas ausências dos maridos.

Tóino vinha mais calmo. Dir-se-ia que caminhava agora com uma nova confiança. Até se ia esquecendo da recomendação que não podia fumar!

De repente, como emergindo da própria escuridão, avistou o rio. Dentro de duas horas estaria, finalmente, em casa a sossegar a mulher. Não sabia explicar a confiança que trazia em si. Parecia que «aquilo» era o que de mais natural havia para um homem ganhar a vida!

Olhou o céu. Parecia ainda mais escuro, a anunciar que desta vez é que ia chover pela certa!

E, Tóino caminhava todo entregue aos seus pensamentos, aos seus projectos.

Ah, se chovesse... já não seria preciso voltar. Só se fosse uma vez por outra, que uns cobres ao canto da arca nunca fizeram mal a ninguém! E, o filho — o seu filho! — quando nascer já não conhecerá a fome!

— Só nos falta uma horita para chegar... — sussurrou o Jaime.

— Uma hora! — repetiu sem desviar o olhar das águas que começavam a atravessar.

Quando puseram pé novamente em terra... uma lanterna iluminou-lhes a cara enquanto um cano de espingarda identificava a presença dos servidores da lei.

— Boa viagem, não é verdade? — perguntou com sarcasmo o guarda-fiscal ao reconhecer o contrabandista Jaime.

Tóino sentiu-se engolir pelo rio. Depois, não soube o que lhe passou pela cabeça... desatou a correr, a correr...

Para quê? Se do outro cano de espingarda saiu uma bala que o fez vergar os joelhos e cair de bruços na terra ressequida pela seca. A seca que o levou para a aventura que o premiou ali com a morte!

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS PALAVRAS FEIAS

Peço desculpa aos leitores e áquele que está lá em cima, o meu Director (como Director do jornal, deve olhar por tudo), de empregar, ás vezes, termos que podem criar reacções de choque, por incompreensão ou por intolerancia.

Já aconteceu, por exemplo, escrever com relativa rudeza, que determinada mulher está grávida. Como hei-de dizer? Consultando os clássicos, encontro vários sinónimos que não são melhores. Para o povo, na sua linguagem directa, existem fórmulas brutais que implicam com a configuração física de ocasião. A crónica mundana adopta o estilo pretensioso e lico-doce: «esperança de bebé», «estado interessante»...

Estéticamente, o estado não é interessante, não. Nisso, o povo tem razão, na sua simplicidade. O estado não é interessante — é admirável. Admirável por aquilo que se segue.

Alguma mulher normal poderá ser mãe sem estar grávida?! Parece que não. Então, como se diz? Perdi-me no vocabulário ou não o conheço em toda a sua extensão. Mas se «grávida» é expressão inconveniente, como justificar a Festa das Mães?!

Evidentemente, há palavras, palavrinhas e palavrões.

As palavrinhas servem para as situações anódinas. Ou para os requintes da hipocrisia.

Os palavrões são palavras que ultrapassam o muro do som. Exercem, porém, certa função util: evitam complexos. E até uma função nacionalista: ajudam á identificação dos compatriotas no estrangeiro, tornando-se assim uma espécie de «santo e senha» em terras longinquas.

Um episódio, ao acaso:

Certo senhor de Lisboa foi em viagem de negócios a Lille, levando consigo as duas filhas, órfãs de mãe, duas encantadoras e angélicas meninas, ainda em idade pré-escolar. Uma tarde, cruzaram na rua com um grupo de operários em grande vozearia e falando em francês duvidoso. De repente, um deles soltou um super-palavrão bem lusitano, com classificação especial: para maiores de 18 anos.

Quase simultaneamente, as duas inocentes crianças puxaram o pai pelas abas do casaco:

— Papá, papá, olha portugueses!

Entre as palavrinhas e os palavrões, existem as palavras apenas feias.

Lembro-me, de momento, de três: «barregã», «discolo» (que diabo será, ao certo?!) e «paraninfar».

Por mim, nunca me atreveria a cortejar uma barregã, a sofrer a proximidade de um discolo ou a paraninfar um casamento.

A barregã, de excelente tradição vernácula, aflige-me. O discolo, a avaliar pelo que dele não se sabe, é repulsivo. A paraninfagem ou paraninfadura deixa-me atordoado.

Li outro dia que determinado acontecimento «conflituou» com outro. Já não chegava «colidir», «obstar», «interpor-se»... Da mesma maneira, os pais estão a desaparecer: só os «progenitores» estão em voga. Também os camponeses tendem a extinguir-se, em todos os sentidos, como o mamute: subsistem os «rurais», situados, na consideração geral, alguns graus acima.

As palavras, para além do sentido íntimo, valem pela sonoridade e o aspecto gráfico.

Como toda a gente, sei algumas muito expressivas, que me livram de dificuldades — ou as criam.

Quando alguém me aborrece, aviso:

— Basta, senão digo uma palavra feia.

— Ora diga lá. Atreva-se!

— Digo: «abracadabrante»!

Pelo que respeita á cortesia, quanto menos palavras melhor, feias ou bonitas. Nisso a Inglaterra é mestra. O gentleman ou, se quiserem, «perfeito cavalheiro» (que tradução repugnante!) prima pela fleuma e pela sobriedade verbal.

Conta-se — a história é inglesa — que, durante um week-end, a dona da casa tomava banho e tivera o descuido de não correr o trinco da porta.

O convidado da família, desprevenido gentleman, abriu a porta, parou no limiar, mirou a tina e a sua ocupante. E disse apenas:

— Queira desculpar, meu caro senhor.

BASTOS GUERRA

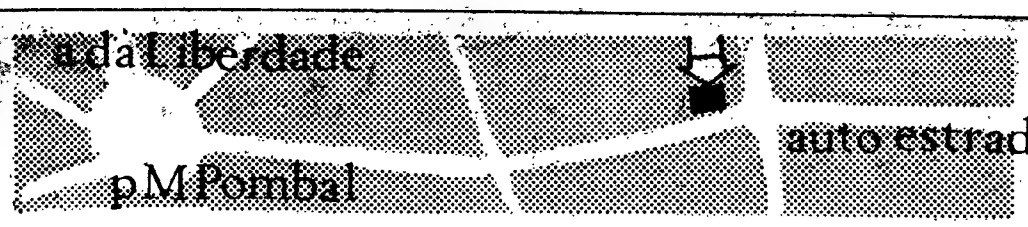
LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia
para pagamento de juros

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 24 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C.ª — LISBOA



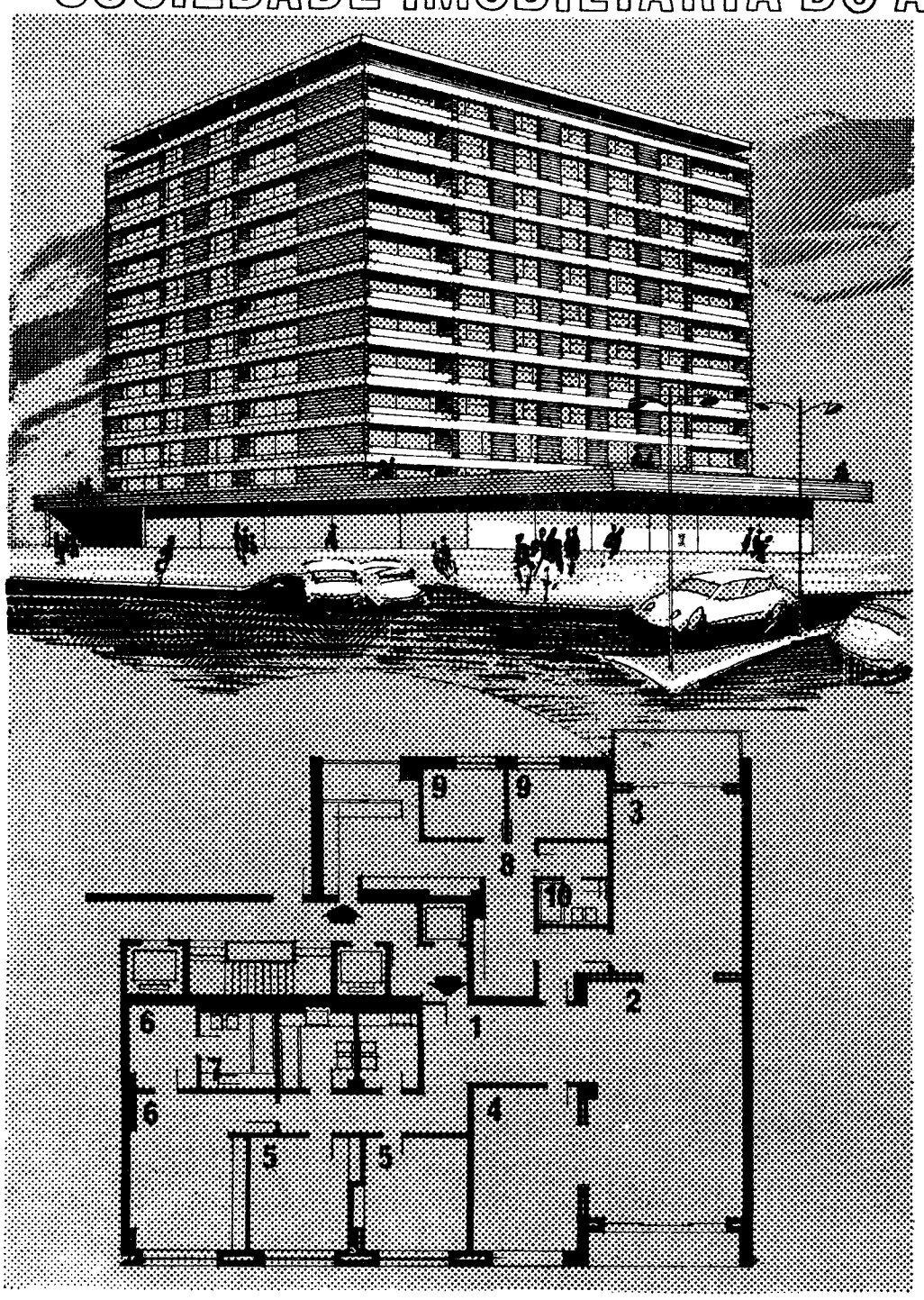
EDIFÍCIO

ANGOLA

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO

SIA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



* Localização privilegiada *
Duas habitações por piso *
Acabamentos de grande luxo *
Garagem privativa *
PROPRIEDADE HORIZONTAL *
Facilidades de pagamento *
Uma habitação de grande categoria social *

1	átrio	
2	sala de jantar	5.99/4.30
3	sala de estar	7.40/5.15
4	escritório	5.60/3.70
5	quartos	3.90/3.45
6	quarto	5.25/3.30
7	inst. sanit.	2.70/2.00
8	cozinha copa	21 m²/48
9	quartos ser.	2.90/2.60
10	inst. sanit.	2.10/1.50

* SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º ESQ. TEL. 553183 *

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A canção da saudade» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS—*Cine-Teatro*— Às 21 e 15: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O homem que não era ninguém» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Suplício» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21: «Todos podem matar» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SIEVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Pedro António Pardal Monteiro Coelho

Sufragando a sua Alma serão celebradas Missas do 30.º dia, amanhã dia 9, na Igreja Paroquial de S. João de Brito (Alvalade), às 12 h e 15 m, e na Igreja Paroquial de Arroios, às 19 h e 15 m.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO
LINHA DA BEIRA BAIXA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 do corrente são suprimidos, em todo o trajecto, os comboios n.os 3381, 3283, 3380 e 3282, passando a efectuar-se em seu lugar os comboios n.os 23 181 e 23 180, o primeiro com partida de Abrantes ás 6 e 48 horas e chegada á Guarda ás 23 e 42, e o segundo, com partida da Guarda ás 5 e 40 horas e chegada a Abrantes ás 21 e 53.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do publico.

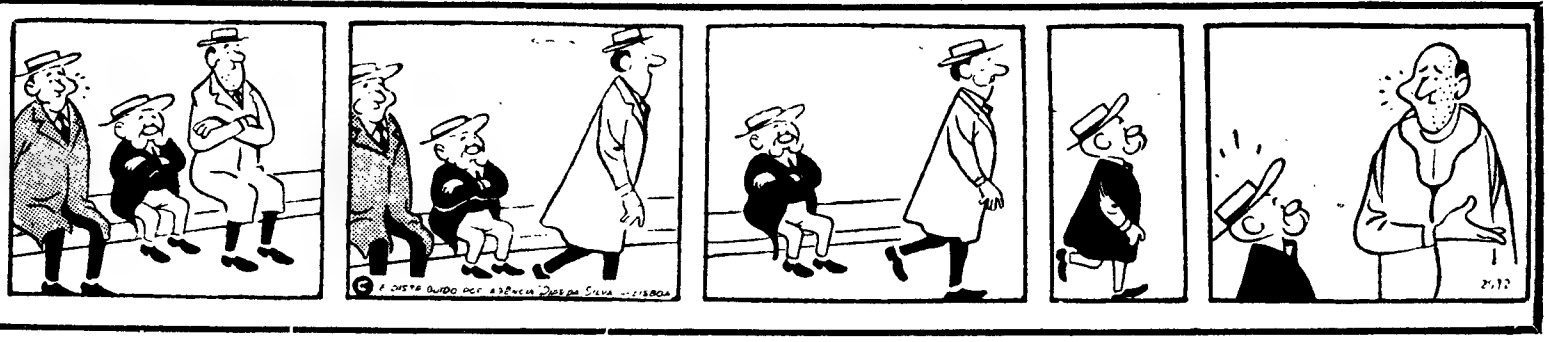
Andares à Av.ª de Roma

Magnífica construção c/ todos os modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. **A 500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **RUA JOSÉ MALHOA — LOTE 983** — telef. 732197/6.

ANDARES AO C. GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 81, r/c, telef. 732197/6.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



a camisa
do homem
que a
mulher
prefere

prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan

exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1934 publicava:

«*LONDRES — Chegou a esta cidade von Ribbentrop, emissário ordinário de Hitler para a discussão de problemas relativos ao desarmamento. Esta viagem teria carácter inteiramente privado. Von Ribbentrop partirá em breve para a Escócia, onde o esperam alguns amigos que o convidaram a passar ali uns dias. — (Havas)*».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16: Futebol: Sporting-Vitória de Setubal, e informações e comentários dos seguintes jogos: Braga-Belenenses, Académica-Benfica, C. U. F.-F. C. do Porto, Leixões-Varzim, Lusitano-Seixal e Torriense-Vitória de Guimarães — A seguir: danças; 17 e 15: Variedades: «Nova Onda»; 17 e 40: Musica ligeira espanhola; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 497 m — 755 kc/s. — A's 16: Onda musical; 17 e 15: Opera: 3.º acto da ópera «Boris Godounov» (Mussorgsky); 18: 1.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1 em dó menor», para dois cravos e orquestra de cordas (Bach); «Sinfonia n.º 98, em si maior» (Haydn); 18 e 45: Arias de óperas; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, em dó menor» (Schubert), e «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky-Ravel); 20: Concerto pelo duo Guyonne de Becdelièvre-Nina Marques Pereira; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro de Ensaio: «Dissertação sobre os Fantasmas», original de Carlos Redondo; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 16: Musica sinfónica; 16 e 45: Musica de piano: «Seis estudos para piano» (Debussy); 17 e 15: Junção; 22: Desdobramento — Musica portuguesa: «Paraísos Artificiais» (Luís de Freitas Branco); «Concertino», para piano (Fernando Lopes); «Sinfonia breve, n.º 2» (Alvaro Cassuto); 22 e 40: Musica de piano: «Sonata n.º 2, em si bemol menor» (Chopin); 23 e 5: Musica vocal: Duetos para soprano (Carissimi); 23 e 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, op. 39» (Sibelius); 0: Antologia sonora: 3.º acto da ópera «Orfeu» (Monteverdi); 0 e 30: Musica de piano: «Duas Elegias» (Bela Bartok); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Conjuntos de ritmo; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Canconetas; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16, Futebol; 17, Musica ao volante; 17 e 45, Voando com a Canadian; 18, Silarte; 18 e 15, Repórter desportivo; 18 e 30, Missa vespertina; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Curso de alemão para principiantes; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Vozes portuguesas, 21 e 45, Melodias; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30: Reabertura; 17 e 32 Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 35, Desenhos Animados (Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica: «A Família Clampett», 4.º episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, Folclore (transmissão dos estudios do Porto); 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, Série Dramática: «Momento Decisivo», com Fred Astaire; 23, «TV Clube» com o conjunto Shegundo Galarza; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e Fecho

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos A»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Como íamos dizendo...»; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 10: Selecção policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23 e 15: Museu do Cinema; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
POLITEAMA — «Esquadrão branco».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
CHIADO TERRASSE — «A história de três amores».
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench».
AVIS — «Uma lágrima no rosto»
PROMOTORA — «Uma encantadora idiota».
JARDIM — «Totó contra Maciste».
IDEAL — «Rio bravo».
ARCO-IRIS — «Os três sargentos».
CAMPOLIDE — «As duas gémeas».
VOZ DO OPERÁRIO — «Hercules, o conquistador».
ROYAL — «Uma ingénua em Roma».
SALÃO LISBOA — «Um milhão de anos antes de Cristo».
CINE ORIENTE—«Os argonautas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — Ás 21 e 15 — «Traição inverosímil».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Ás 21 e 30 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
EDEN — «Agora tu, minha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ODEON — «Dulcineia».
ALVALADE — «Becket».
LYS — «Vénus imperial».
RESTELO — «Os vitoriosos».
CINE MOSCAVIDE — «A mulher do próximo».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, Av. E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702276).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 30-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Satix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calcada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

«O ÁGUIAS DE ALPIARÇA»

continuará a praticar ciclismo

—assim o decidiu um grupo de associados

Já há muito que o alarme havia sido dado. O ciclismo em Alpiarça corria o risco de desaparecer.

Os pesados encargos que sobrecarregam a secção, apesar de um subsídio concedido anualmente por uma conhecida empresa industrial, aliados ás próprias dificuldades financeiras do clube, cujo «deficit» é de cerca de 240 contos, tornaram o futuro pouco risonho.

Os sócios assim o entenderam e daí a convocação da assembleia geral, onde apesar de se terem já realizado três sessões não foi possível encontrar solução para a manutenção da secção de ciclismo. Mas a modalidade não pode morrer em Alpiarça. Não deve esquecer-se que, para além de tudo o mais têm sido os ciclistas do «Águias» quem mais tem contribuido para que se fale de Alpiarça.

A reacção tinha de partir dos naturais da própria terra e assim é que parece ter sido encontrada a solução. Com efeito, em nova reunião da assembleia geral, a realizar logo á noite, um grupo de associados, tendo á frente o conhecido desportista Joaquim dos Santos Alcobia e do qual faz parte, entre outros, o sr. Francisco Calado Cebola, apresentará um projecto que solucionará o prblema.

A proposta, garantirá a continuação do ciclismo no «Águias» sem quaisquer encargos para o clube. Põe-se, no entanto, como condição: que a futura direcção do clube seja formada por aquela comissão de sócios, e que seja formada uma comissão para sanear o «déficit» actual do clube.

A experiência de Joaquim Alcobia, que já em 1959 salvou as finanças do clube em emergência semelhante, será uma indicação para a assembleia de logo á noite decidir.

E, voltarémos a ver as camisolas do «Águias» de Alpiarça nas estradas.

Este inglês, de 59 anos, é um felizardo, não pròpriamente por estar rodeado de quatro rainhas de beleza, candidatas ao título de «Miss Mundo», mas porque, ao regressar a casa, nos arredores de Londres, depois de perder o dia á procura de emprego, encontrou uma carta a comunicar-lhe que ganhara 23 000 libras (mais de 1800 contos!) num concurso de prognósticos. Porque o sr. Fred Shaw estava desempregado. Agora, está a fazer projectos e tenciona, no presente Inverno, fazer um cruzeiro pelo Mediterrâneo... Mas sòzinho. A presente fotografia — de mera publicidade — mostra-nos, da esquerda para a direita, «Miss Jamaica», Erika Booke; «Miss Libéria», Dorothy Davis; «Miss Coreia», Eni-Sook Youn; e «Miss Japão», Yoshiko Nakatani

AGREDIU A DONA DE DUAS OVELHAS QUE COMERAM UVAS NA SUA PROPRIEDADE

PEDRÓGÃO GRANDE, 8 — O agricultor Eduardo Nunes, do lugar da Torneira, andava a vindimar, quando, na sua vinha, apareceram duas ovelhas, pertencentes a uma vizinha, de nome Alzira. Os pacientes animais deambularam por ali e, alturas tantas, comeram algumas uvas, fugindo quando apareceu aquele agricultor. Este, como não pôde vingar-se nas ovelhas, procurou a proprietária dos animais e vibrou-lhe forte sacholada, que a deixou ás portas da morte. A infeliz mulher foi conduzida aos hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontra internada em estado grave. O criminoso foi preso e entregue ao poder judicial.

BOMBEIROS

Foi inaugurada a nova sede dos voluntários de Mortágua

MORTÁGUA, 8 — Foi hoje festivamente inaugurada a nova sede dos bombeiros voluntários desta vila, que estão a comemorar o seu 41.º aniversário. A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes, entre outros, o presidente do Município de Mortágua, o inspector de incêndios da zona Norte, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc.

Festas associativas

Além dos bailes que ontem anunciámos, efectuam-se hoje «soirées» dançantes na Casa do Algarve e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

A SÓSIA DE MARILYN — Não se trata, realmente, de uma velha fotografia da saudosa Marilyn Monroe, mas da actriz inglesa Margaret Lee, que o ano passado, em Itália, foi proclamada a mais perfeita réplica da inesquecível intérprete de «O Pecado Mora ao Lado». Margaret Lee encontra-se presentemente em Roma, onde interpreta um importante papel no filme «A Viúva», a que pertence esta cena — uma viuva nada triste, com certeza...

A ACADÉMICA prestou homenagem à memória de Cândido de Oliveira

COIMBRA, 8. — Efectuou-se esta manhã, no campo de Santa Cruz, uma homenagem á memória de Candido de Oliveira, que foi orientador técnico da equipa de futebol da Académica.

Á cerimónia assistiu elevado numero de pessoas e o sr. prof. dr. Campos Neves, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; dirigentes da Associação de Futebol de Coimbra, Associação Académica e outras entidades locais.

Para evocarem a figura prestigiosa de Candido de Oliveira e salientarem o significado da cerimónia falaram os srs. dr. Hortensio Lopes Pais, da secção de futebol da Académica e Mário Wilson, actual treinador e discipulo de Candido de Oliveira.

Após o descerramento de uma lápida evocativa da figura do homenageado, foram guardados dois minutos de silêncio.

Por fim falou Vítor Santos, chefe da redacção do jornal «A Bola», que traçou o perfil de Candido de Oliveira como técnico de futebol e jornalista, focando a sua admiração por Coimbra.

O HOMEM DOS CABIDES SEM POISO CERTO...

O homem, ignorado no Bairro Alto, descia a Rua da Rosa, transportando ás costas um carregamento de cabides. Soltou o ultimo pregão junto do prédio numero 43. Ali caiu, atingido por um mal subito.

Morto? Vivo? Estava todo roxo quando o vimos. Os cabides, de madeira limpa, contrastavam com as suas vestes pobres e sujas. As moscas pousavam-lhe no rosto e o sol não o reanimava.

Esteve ali uma hora. No princípio, despertou a curiosidade dos transeuntes. Depois, foi a indiferença total, já com o homem colocado no passeio... Rua desimpedida, não havia um veículo que se detivesse!

Finalmente, chegou uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários. O homem não se encontrava morto. Fora sómente um ataque. Um mal crónico... O que ia ele fazer ao hospital? Nada.

Levantou-se, ainda tonto, e desceu o ultimo quarteirão da Rua da Rosa — e breve desaparecia na cidade, anónimo, a tentar o pão de um domingo difícil...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, pouco nublado, e o vento era fraco, de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°; mínima: Montalegre, —0,1.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro e Lisboa, 12°; Penhas Douradas e Portalegre, 6°; Porto, 9°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, nas regiões do litoral Oeste. Vento fraco, por vezes moderado, de Norte ou Noroeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada em vários locais do interior. Neblina, ou bancos de nevoeiro, durante a noite e a manhã, nos vales e nas terras baixas do Norte.

SOL AMANHÃ: *Nascer às 7 e 12 Ocaso às 17 e 29*

FASES DA LUA

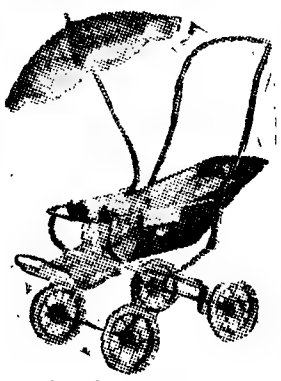
Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 5 e 08 (3,81 m); 17 e 29 (3,55 m). **Dia 9** — Às 5 e 50 (3,57 m); 18 e 13 (3,37 m). **Dia 10** — Às 6 e 27 (3,51 m); 18 e 52 (3,21 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 10 e 51 (1,27 m); 23 e 04 (1,40 m). **Dia 9** — Às 11 e 29 (1,43 m); 23 e 38 (1,57 m). **Dia 10** — Às 12 e 21 (1,59 m).

CARROS E CADEIRAS PARA BEBÉ

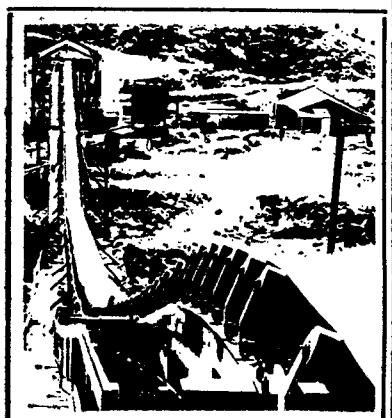


Para dar lugar a nova existência de artigos para a quadra do NATAL vendemos todo o «stock» de carros e cadeiras a

PREÇOS EXCEPCIONAIS

PINÓQUIO

Praça dos Restauradores, 79 e 80
LISBOA



CORREIAS TRANSPORTADORAS
NOVO TIPO

Mais leves,
maior capacidade de carga,
maior facilidade de montagem.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telgs. 72 52 44 - 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

DR. JOSÉ MENDES

Consultório: R. do Ouro, 178, 2.º Esq. — Telef. 326764

Consultas: Com hora marcada

Após longas obras de completa transformação, para modernização do seu consultório e respectiva aparelhagem, de cuja morosidade aproveita para apresentar desculpas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, retoma a clínica amanhã, dia 9, do corrente.

Marcações: Através do Tel. 326764

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

VIAGENS EM ESPANHA

BARCELONA

por GRACIETTE BRANCO

Referindo-se a Barcelona — a admirável capital da Catalunha — Cervantes disse: — «Barcelona, cidade hospitaleira e afável; delicioso refugio de estrangeiros; pátria de herois; centro unico e comum de todas as amizades sinceras e leais; cidade singular, pela sua beleza, pela sua grandeza e situação, etc.».

Estas considerações fê-las Cervantes, por volta de 1610!... Se o grande escritor espanhol pudesse hoje entrar em Barcelona e contemplar toda a sua extraordinária imponência e internacionalismo — que adjectivos usaria par a designar?!...

Os seus antigos títulos de glória, existem triplicados! A sua maravilhosa situação, é unica, na verdade! Sustentada no Arco da Cordilheira, como na palma da mão, desce, subitamente, numa planície doce, suave, que se estende até ao mar, sob a fascinante influência de uma claridade límpida, de um sol luminoso, que enche toda a cidade de uma luz gloriosa.

A origem da grande e velha cidade, a sua ancestralidade, continuam quase inatctas, nos antigos e embruxados bairros...

Deitaram-se abaixo velhas casas, demoliram-se antigas e decrépitas muralhas, mas a Barcelona do passado guarda o seu estranho encanto, o seu contorno, a sua atmosfera própria, a relíquia dos seus belos cabelos brancos e das suas rugas preciosas, o dédalo das suas ruas estreitas, das suas velhas praças cheias de poesia, dos prédios escuros de altas fachadas, pesadas, sonolentas, inundadas dos fortes aromas do porto, dos navios, do antigo mercado do Borne, fendendo, obliquamente, a longa linha das Ramblas...

Á direita, encontra-se a maior parte dos belos monumentos da antiga capital, da Catalunha — jóias arquitectónicas preciosíssimas, de estilo gótico catalão — como sejam: A «Audiência», onde se realiza, anualmente, no dia de San Jorge, um encantador mercado de rosas — e que é apreciadíssima dos turistas de todo o Mundo, pela sua maravilhosa e dupla galeria de colunas!

A Capela Real de Santa Agueda, de linhas puríssimas, de um gótico admirável!

O Palácio dos Reis de Aragão; Santa Maria del Mar, que foi queimada e destruída durante a guerra civil, e mais não é do que uma triste concha vazia, apenas possuindo a vasta nave, as suas finas e belíssimas rosáceas góticas e o seu nobre portal.

A Catedral, mandada construir pelos Reis de Aragão, consagrada a Santa Eulália — padroeira da cidade — é grandiosa e imponente de belega arquitectónica.

O interior é sombrio, profundo, como se mergulhassemos num mundo de mistério!

Com certa dificuldade se distinguem as maravilhas que encerra, as ricas guarnições trabalhadas em madeiras raras, as imagens magníficas, os altares em talhas preciosas, as cadeiras de coro magnificamente esculpidas, e onde se sentaram os cavaleiros do «Toison d'or»!

Na cripta da catedral encontra-se, em rico mausoleu, sepultada, Santa Eulália, atraindo uma inumerável quantidade de fiéis devotos.

No elegante e maravilhoso claustro, perfumado, dia e noite, por magnólias e laranjeiras, passeiam magestosamente, os cisnes sagrados, brancos de neve, dando encanto espiritual e uma artística e rara elegancia aos magníficos jardins, verdes, refrescantes, de deliciosas relvas bem tratadas...

Este lado da cidade arquitectónica, tem uma imponência rustica, que impressiona os milhares de turistas que, constantemente, a visi-

(Continua na 21.ª página)

O Palácio Nacional da Arte, em Montjuich

O plano de actividades da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro resolveu começar, desde já, diversas actividades, dedicando especial atenção ás seguintes: promoção dum ciclo de conferências regionalistas, com início este mês, a cargo de personalidades categorizadas; organização do tradicional e valioso «Bodo do Natal» que aquela agremiação distribui pelos seus conterrâneos menos afortunados, residentes em Lisboa; tardes trasmontanas, todos os domingos, a partir das 16 horas, espectáculos cinematográficos para os sócios e suas famílias e outros especialmente dedicados ás crianças.

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo organiza a III Exposição Filatélica Bancária-1964

Organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, está marcada para o próximo dia 14, pelas 17 horas, a inauguração no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, Rua de S. José, 131, da III Exposição Filatélica Bancária.

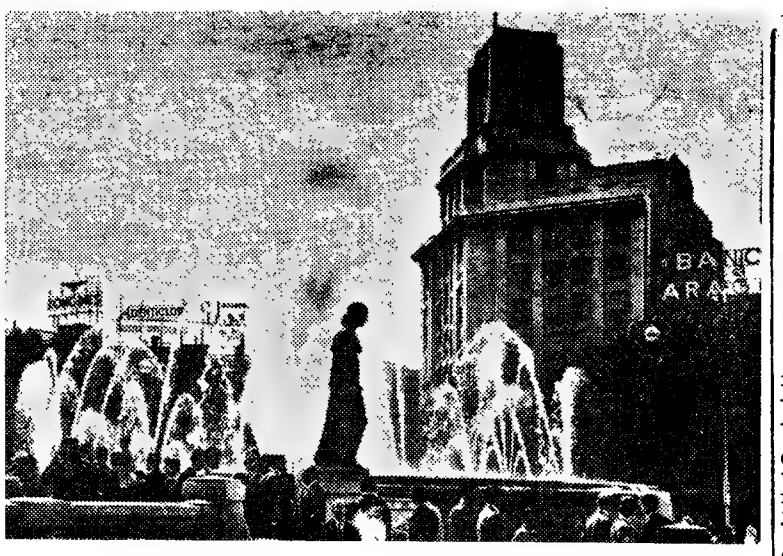
Pelo elevado numero de participantes concorrentes, este certame, promete ser coroado do maior êxito. Concorrem valiosas colecções de empregados bancários dos Banco Espírito Santo, Nacional Ultramarino, Comercial de Angola, Banco Regional de Aveiro, Banco de Portugal e Banco de Angola, com o predomínio das colecções de clássicos de Portugal e Ultramar, Espanha, França, Noruega, etc. e várias temáticas (religiosas, flores, fauna, etc.).

O convidado de honra da exposição é o conhecido filatelista de craveira internacional sr. Gonzalez Garcia, que apresentará uma valiosa colecção de clássicos portugueses avaliada em algumas centenas de milhares de escudos.

O juri, nomeado pelo Clube Filatélico de Portugal, para a referida exposição, é constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, coronel Francisco Cardoso Salgado e capitão Francisco Lemos da Silveira.

Nesta exposição, que tem a colaboração do sr. correio-mor, haverá uma representação de selos ultramarinos cedidos pelo sr. Luís Candido Taveira, director dos C. T. T. do Ultramar.

Para esta exposição os C. T. T. editam um carimbo de 1.º dia. Estão convidados para a inauguração os srs. ministro das Corporações, correio-mor, secretário nacional da Informação, presidente da F. N. A. T., etc.



Praça da Catalunha, em Barcelona

O PETRÓLEO EM OMAN E A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A companhia «Petroleum Development (Oman) Limited» anuncia que os trabalhos de prospecção recentemente levados e efeito no território da sua concessão no Sultanato de Oman provaram a existência de reservas suficientes para a produção de petróleo.

De acordo com os planos estabelecidos, é provável que as exportações regulares se iniciem durante a segunda metade de 1967, estando prevista uma produção anual de 6 ou 7 milhões de toneladas.

Estuda-se neste momento a construção de um oleoduto que transportará o petróleo desde a região de Natih-Fahud até á costa, através do desfiladeiro de Sumail. Em Saih el Malih será instalado um terminal e construídas outras instalações.

O oleoduto — que atravessará as montanhas de Djebel Akdar a uma altitude de cerca de 600 metros, através do desfiladeiro de Sumail — terá 250 quilómetros de extensão, e entre 60 e 75 centímetros de diametro, pelo menos no troço compreendido entre os jazigos petrolíferos e o cume do desfiladeiro.

Ao chegar ao terminal, o petróleo será transportado, em oleodutos submarinos, até aos carregadores, onde poderão acostar navios-tanques de grande tonelagem.

Prevê-se que o custo total das instalações a construir — incluindo as estações colectoras, o oleoduto principal, os tanques de armazenagem, os carregadores, os escritórios e as acomodações para o pessoal — atinja cerca de 25 000 000 libras (dois milhões de contos).

O petróleo de Oman, cujo peso específico é de cerca de 30° A. P. I., é de boa qualidade. Ainda se encontra por explorar uma grande parte do território da concessão e, embora os resultados já obtidos na prospecção sejam animadores, é cedo para fazer previsões para além de 1967.

Continuam, entretanto, os trabalhos de perfuração, em que são utilizadas duas sondas. Prossegue também a prospecção, a cargo de duas equipas de prospecção sísmica, de uma equipa de prospecção gravimétrica e de uma equipa de rastreio geológico.

O capital da «Petroleum Development (Oman) Limited» pertence ao grupo Royal Dutch/Shell e á Fundação Calouste Gulbenkian (por intermédio da «Participations and Explorations Corporation»), tendo o primeiro 85 por cento e a segunda 15 por cento.

CUIDADOS COM A SAÚDE dos estudantes universitários

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, vão promover por intermédio do seu Dispensário Antituberculoso, e com a colaboração técnica do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cárdio-vasculares, entre os estudantes universitários de Lisboa, actividade que, aliás, se tem verificado desde o ano lectivo de 1953-54.

Os rastreios, em que o exame radiofotográfico do tórax tem carácter obrigatório para todos os estudantes, decorrem entre 23 do corrente e 19 de Dezembro (inclusive) e efectuam-se na sede daqueles serviços, na Avenida 5 de Outubro, n.º 95, 1.º.

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa ainda procederão — simultâneamente com os rastreios, em regime de voluntariado e com a colaboração técnica do Instituto Nacional de Sangue e do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa — á determinação do grupo sanguíneo e do Rh.

Reunião em Bragança de técnicos de Finanças

BRAGANÇA, 8 — Sob a presidência do director dos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária do Ministério das Finanças, sr. Jorge Garibaldi Madeira Curvelo, realizou-se, no gabinete do director de Finanças, sr. Nelson Pereira Cardoso, uma reunião dos chefes das repartições de Finanças dos doze concelhos do distrito de Bragança, com a presença, ainda, dos técnicos verificadores srs. Manuel António Costa Teixeira e Álvaro Augusto de Sousa Leite. O sr. Jorge Curvelo expôs, minuciosamente, os mais delicados assuntos e problemas ligados áqueles Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária, para completa elucidação e actuação daqueles secretários de Finanças e técnicos verificadores.

Tanto o sr. Nelson Pereira Cardoso como alguns dos referidos chefes de repartição expuseram, igualmente, os seus pontos de vista.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Novo período de trabalhos do sector de Formação da Comissão de Produtividade da Associação Industrial

Começa no dia 16 a actividade do novo ano de trabalhos da COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

No seu programa estão previstos dezoito cursos em regime intensivo, duas sequências de estudo em fórmula prolongada, e ainda quatro jornadas de estudo.

Assim, realiza-se de 16 a 18 do corrente, o curso «A Organização do Trabalho Pessoal do Dirigente e da sua Equipa de Direcção», que interessa especialmente a administradores e directores de empresa.

Neste mês ainda, efectua-se de 23 a 28, o curso de iniciação «A Preparação de Secretárias», que se dirige, em especial, ás futuras secretárias e secretárias-correspondentes com pouca experiência.

Quaisquer informações podem ser obtidas por escrito ou telefónicamente da Asociação Industrial Portuguesa, telefones 63 31 45-6 ou 63 90 44-8.

Um ciclo de conferências na Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 8 — A Associação Académica de Coimbra recomeçou as suas actividades culturais, com a primeira conferência do ciclo «Poesia», promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e organizado pela Associação. O prof. Jacinto Prado Coelho falou sobre «Temática». As conferências seguintes efectuam-se nos dias 13, 20 e 27 do corrente, falando o prof. Manuel Antunes e os drs. Coimbra Martins e Joel Serrão, respectivamente acerca de: «Mundividência», «Prosódia» e «Condicionalismo Social».

As comemorações da assinatura do armistício que pôs termo à guerra em 1918

A Liga dos Combatentes promove no dia 11 do corrente, as habituais cerimónias comemorativas da assinatura do armistício que pôs termo á Grande Guerra de 1914-1918.

O programa é o seguinte:

Às 9 e 30: concentração de combatentes e expedicionários junto ao portão principal do cemitério do Alto de S. João, seguida de desfile até á Cripta dos Combatentes onde serão depostas flores por combatentes portugueses e estrangeiros; ás 11: deposição de flores no Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde comparecerá, em representação do Governo, o sr. secretário de Estado da Aeronáutica; ás 12: missa de sufrágio, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

ELEFANTES BEBEDORES DE CERVEJA... — Ao regressar a Munich, depois de uma longa digressão estival, o domador dos elefantes do circo Krone resolveu comemorar o facto no melhor estilo da cidade: bebendo cerveja pela caneca típica. Não se esqueceu, também, dos seus simpáticos paquidermes, a quem serviu uma monumental caneca... Apenas, aos elefantes não deu cerveja, com medo das consequências, mas água pura

DESPORTOS

Carlitos joga hoje contra o Setúbal

No jogo de hoje, disputado ao Estádio José Alvalade, entre o Sporting e o Vitória de Setubal, alinhou o discutidíssimo moçambicano Carlitos.

O público que, àvidamente, após tanta celeuma, aguardava a actuação do atleta, vê, enfim, num jogo oficial, envergando a camisola de um clube metropolitano (o Sporting) o homem que fez do seu «caso» o mais discutido problema do futebol nacional.

3886 contos de prémios no Totobola

O aumento geral das receitas dos concursos do Totobola, traduz o progressivo aumento de interesse pelos concursos de prognósticos, passatempo interessante e util, que leva a fortuna de porta em porta, por esse País fora, no Continente, nas Ilhas e nas provincias do Ultramar.

Os numeros do 9.º concurso são os seguintes: matrizes, 844 629; apostas, 5 605 000; receita global, 8 407 500$00; montante para prémios, 3 886 000$00; valor de cada prémio, 1 933 000$00.

Estes numeros são, no entanto, provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras modificações.

O próximo concurso inclui os jogos Portugal-Espanha e os principais encontros do campeonato de Itália

Para a semana não há jogos das provas oficiais da F. P. F., por virtude dos encontros Portugal-Espanha, A e B, respectivamente, no Porto e em Córdova. Por esse motivo, os bilhetes do concurso n.º 10 inserem, além destes dois desafios, alguns dos principais campeonatos distritais e quatro do campeonato da Itália.

Portugal-Espanha; Espanha B-Portugal B; Casa Pia-Amadora; F. Benfica - Bucelenses; Olivais - Loures; Paio Pires-Ginásio do Sul; Sesimbra-Palmelense; Anadia-Lourosa; Estarreja-Águeda; Fiorentina-Bolonha; Juventus-Sampdoria; Lázio-Roma; Milão-Inter.

TIRO

Provas «fim de semana» em Monsanto

Nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, disputou-se nova série de provas, do programa elaborado para os fins de semana, que tiveram os seguintes resultados:

«SKEET»—25 pratos — 1.º, Horácio de Matos, 20-25; 2.º, eng. José de Matos, 25-35; 3.º, Guy Vale Flor, 27-35; 4.º, Fernando Tavira das Neves, 20-25; 5.º, João Pelágio, 17-25.

VOO — 5 pássaros para a Taça Clube Português de Tiro a Chumbo — 1.º, Vieira da Cruz, 16-16; 2.º, dr. José Godinho de Carvalho, 15-16; 3.º, Luís Calheiros de Abreu, 8-9; 4.º, Horácio de Matos e Carlos Mascarenhas de Lemos, 7-8.

No programa de hoje figura uma prova de homenagem ao atirador sr. Manuel Seixas.

HANDEBOL DE ONZE

Prosseguiu o Campeonato Regional

Com os jogos da 3.ª jornada, da 1.ª volta, prosseguiu esta manhã o campeonato regional, com os resultados seguintes:

Oriental-Águias	21-1
Cova da Piedade-Alverca	6-4
Belenenses-Almada	5-4
Sporting-Boa Hora	16-4

Em reservas: Belenenses-Almada, 7-4.

Belenenses e Oriental comandam a classificação sem derrotas.

Taça «João Franco»

Para a Taça «João Franco», em juniores, os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Sporting	4-1
Almada-Cova da Piedade	2-1

«Chuva» de prémios na Federação de Atletismo

Na sala das sessões do S. N. I. e sob a presidência do inspector dos Desportos, dr. Alberto Gomes, que se encontrava ladeado pelos presidentes da Federação de Atletismo, da Associação e da Comissão Central de Juízes e Cronometristas e, ainda, dos representantes do Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L., realizou-se, ontem, á noite, a distribuição dos prémios referentes ás ultimas treze épocas — de 1951 a 1964 — da Federação Portuguesa de Atletismo.

Foram entregues, ao Sporting e Benfica, 35 taças, a cada um; ao Belenenses, 9; ao C. D. U. L., 2; ao Operário do Porto, 2; ao Pejão F. C., 1; ao Académico, 1 e ao F. C. do Porto, 1.

Nestas treze épocas conquistaram medalhas, mais de três centenas de atletas, tendo a Federação distribuido precisamente 1450 medalhas. Os atletas mais distinguidos foram os do Sporting e do Benfica.

TÉNIS DE MESA

Mais duas equipas eliminadas da Taça «Diário de Lisboa»

Prosseguiu esta manhã o torneio de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Com cinco equipas em prova (o Benfica a folgar, por isenção), disputaram-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, os dois encontros respeitantes á 6.ª eliminatória.

Assim, o Ateneu Comercial de Lisboa venceu a equipa A do Sport Clube Intendente, por 3-2; e o Grupo de Instrução Popular da Amoreira (Estoril) foi batido por o Centro Católico, por 1-3. Deste modo, foram afastados da competição o G. I. P. A. e o Intendente A, que totalizaram duas derrotas.

Continuam no torneio as equipas do Ateneu Comercial, sem derrotas, e a do Centro Católico e Benfica, ambas já com uma derrota.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões prosseguem no dia 22 (no domingo próximo, dia 15, o campeonato é interrompido por se realizarem os encontros Portugal-Espanha entre as equipas A e B dos dois países) com os jogos respeitantes á 6.ª jornada e que são os seguintes:

I DIVISÃO

Belenenses - Torriense; Benfica-Braga; F. C. Porto-Académica; Varzim-C. U. F.; Setubal-Leixões; Seixal-Sporting e Guimarães-Lusitano.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Lamas-Salgueiros; Sanjoanense-Famalicão; Leça-Espinho; Vila Real-Marinhense; Peniche-Boavista; Beira-Mar-Oliveirense e Covilhã-Feirense.

ZONA SUL — Alhandra-Montijo; Cova da Piedade-Portimonense; Olhanense-Beja; Sintrense-Oriental; Luso-Farense; Barreirense-Almada e Os Leões-Atlético.

Basquetebol

Campeonatos Regionais

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais da A. B. L., das categorias de juniores e infantis.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES	
Sacavenense-Internacional	13-12
Atlético-Encarnação	11-17
Pedrouços-Benfica	28-24
Belenenses-Lisgás	34-20
Maria Pia-Moscavide	36-38
Sporting-Ateneu	72- 9
Cascais-N. Natação	31-36
C. D. U. L. (A)-Algés	20-41
INFANTIS	
Sacavenense-Internacional	13-15
Algés-Cruz Quebrada	17-28
Atlético-Encarnação	14-17
Pedrouços-Benfica	18-44
Belenenses (A)-Ligás	78- 2
Sporting-Ateneu	v.-fc.
2.ª Divisão (2. categoria)	
Campolide-Combatentes	35-38

Taça «Anegrette Costa»

A contar para a taça «Anegrette Costa», disputaram-se ontem, em Lisboa e Setubal, três encontros que tiveram os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Caldas	84- 2
Vit. Setubal-C. D. U. P.	7-47
C. Industria-Sanjoanense	12-49

VOLEIBOL

Vitória do Espinho no Nacional Feminino

Concluiu-se esta manhã o campeonato nacional feminino, em voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica-Espinho, 3-2 (9-15, 9-15, 15-9, 15-8 e 15-13). C. D. U. L.-Leixães, 1-3 (9-15, 15-11, 9-15 e 10-15).

O Sporting de Espinho conquistou o título pela 3.ª vez consecutiva.

O director geral dos Desportos entrega os prémios á atleta belenense, Georgete Duarte

O PORTO PELO TELEFONE

Marinheiro americano gravemente ferido numa desordem

PORTO, 8. — Durante uma desordem, ocorrida junto de um bar, na Rua do Bonjardim, e em que intervieram 5 marinheiros dos barcos da Armada americana surtos em Leixões, e dois motoristas de táxis, um daqueles marinheiros, Clarence Ralph Hawes, de 23 anos, solteiro, ficou gravemente ferido, sendo internado no Hospital de Santo António, com fractura do cranio, traumatismo cranio-encefálico e feridas contusas no rosto.

Três feridos num acidente de viação ocorrido na auto-estrada

Uma furgoneta, conduzida pelo vendedor ambulante sr. António Ferreira, de 33 anos, casado, e na qual viajavam, também, o seu colega de profissão sr. Domingos Maia da Silva, de 64 anos, casado, e, ainda, a sr.ª D. Maria Rosa Coelho Ruas, de 20, solteira, todos residentes na Rua de Belmonte, ao transitar na auto-estrada, e devido a uma roda do veículo ter saltado, foi embater num muro. No acidente ficaram feridos os ocupantes da furgoneta, que receberam tratamento, no Hospital de Santo António, a contusões e a escoriações pelo corpo.

Caiu de uma camioneta e ficou ferido

Com contusão da coluna cervical e ferimentos pelo corpo, deu entrada no Hospital de Santo António o ajudante de motorista sr. Joaquim Caldas Aranha, de 36 anos, solteiro, residente em Almeirim, que caiu de uma camioneta, em Espinho, quando descarregava caixotes de peixe.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A verbena de La Paloma» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cristina» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Gavião Negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Donde vens tu, Johny?» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Suplício» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

Juniores da A. F. L.

O Sporting e o Benfica marcaram 25 golos sem resposta

Campeonato de juniores (1.ª Divisão)

Com os jogos correspondentes á 8.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato da A. F. L. (juniores-1.ª Divisão), cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Sintrense-Belenenses	0-1
Sporting-Tarujense	15-0
Palmense-Cascais	3-0
Casa Pia-Estoril	8-0
Algés-Futebol Benfica	3-3
Vitória-Atlético	0-2
SÉRIE B	
Benfica-Olivais	10-0
Desp. Olivais-Loures	1-0
Vila Franca-Alhandra	2-4
Sacavenense-Oriental	2-0
Fanhões-Torriense	2-3
Alverca-Malveira	3-1

A classificação das duas séries está assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses (41-5), 24 pontos; 2.º§, Sporting (52-3) e Atlético (23-4), 22; 4.º, Palmense (18-12), 19; 5.º§, Sintrense (15-8), Futebol Benfica (17-12), 17; 7.º, Algés (11-20), 15; 8.º§, Casa Pia (11-9) e Tarujense (5-42), 14; 10.º, Cascais (10-31), 11; 11.º, Vitória (5-26), 10; 12.º, Estoril (4-40), 9 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (59-2), 24 pontos; 2.º, Torriense (22-13), 20; 3.º, Sacavenense (14-8), 19; 4.º, Alhandra (17-19), 18; 5.º, V. Franca (13-14), 17; 6.º, D. Olivais (11-17), 15; 7.º§, Oriental (14-18), Fanhões (12-17), Alverca (9-17) e S. L. Olivais (12-26), todos com 14 pontos; 11.º, Malveira (11-23), 12; 12.º, Loures (7-27), 11 pontos.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Uma vitória de Ray «Sugar» Robinson

CAEN, 8 — (F. P.) — O americano Ray «Sugar» Robinson, antigo campeão do Mundo de boxe de «médios», bateu ontem á noite o francês Jean Baptiste Rolland aos pontos em dez assaltos.

Handebol internacional em Praga

PRAGA, 8 — (A. N. I.) — O RK Split da Jugoslávia, venceu o Atlético de Madrid por 10-7, em encontro realizado em Praga a contar para o torneio internacional de handebol masculino organizado pelo Dukla de Praga. Ao intervalo os jugoslavos venciam por 7-3.

Taça dos Campeões Europeus em handebol de 7

HAIA, 8 — (A. N. I.) — O Dudelange, do Luxemburgo, derrotou o SV Operative 55 da Holanda por 12-11, num encontro de handebol de sete efectuado em Haia, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Ao intervalo, os holandeses ganharam por 6-2. O tento da vitória foi marcado por Albert Fellerich, quando faltavam dois minutos para terminar o encontro.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Portugal concorre ao Torneio Mundial Universitário de Handebol de 7

Portugal participará no Torneio Mundial Universitário de Handebol de 7 que, de 1 a 6 de Janeiro p.º f.º se realizará em Madrid.

A equipa representativa de Portugal será a que vencer um torneio entre as selecções universitárias de Coimbra, Lisboa e Porto, que brevemente decorrerá no ginásio do Instituto Superior Técnico de acordo com o seguinte calendário:

Dia 13, pelas 22 horas, Coimbra-Porto; dia 14, pelas 18 horas, Porto-Lisboa; dia 15, pelas 15 horas, Coimbra-Lisboa.

PROVAS da A. F. Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Setubal, com os encontros da 7.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Moitense-Montijo	1-1
Sarilhense-C. Piedade	1-2
Luso-V. Setubal	1-0
C. U. F.-Barreirense	5-1
Almada-Sesimbra	2-1

O resultado deste ultimo encontro permitiu ao Almada aumentar para três pontos o seu avanço no topo da classificação, por coincidência o seu adversário de hoje.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

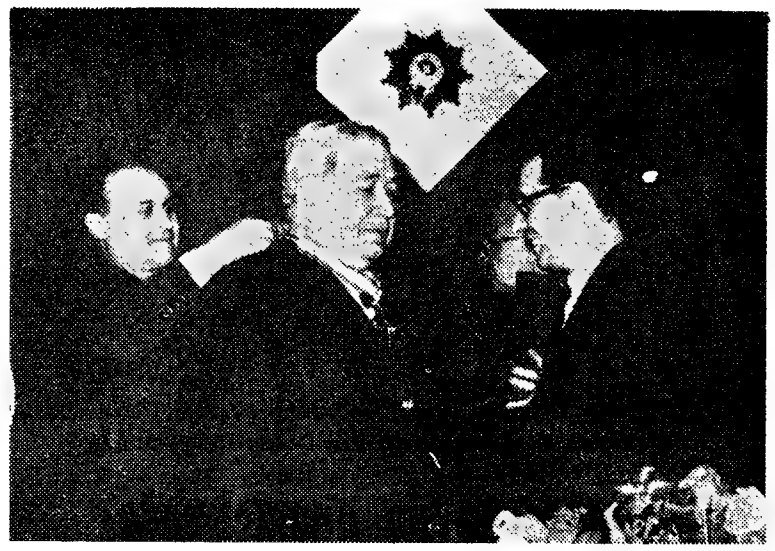
Começou o campeonato de futebol

A actividade desportiva da F. N. A. T. relativa á época de 1964-65 inaugurou-se, ontem, á tarde, com os primeiros encontros do 22.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa). O certame prosseguiu esta manhã. Até á hora a que fechamos esta notícia apuraram-se estes resultados:

1.ª Categoria:	
F. C. Regina-S. C. Cervejas	1-1
2.ª Categoria — Série A:	
Car. & Teixeira-F. N. Munições	1-1
Inst. Luso Fármaco-Simca	0-1
Pregal-Manutenção Militar	0-6
Standard Eléctrica-F. & Seabra	2-2
2.ª Categoria — Série B	
M. Simões Jr.-J. B. Fernandes	1-1
2.ª Categoria — Série C	
Cinema Condes-Dinfer	6-2
2.ª Categoria — Série D	
B. E. Santo-B. P. Sotto Mayor	1-0
Totta Aliança-Banco L. Açores	1-2
Banco Burnay-C. F. Portugais	3-1

O MINISTRO DA ECONOMIA ENTREGOU AS INSÍGNIAS DA ORDEM DE MÉRITO INDUSTRIAL AO SR. COMENDADOR AUGUSTO LUÍS RODRIGUES

NUMA FESTA A QUE TAMBÉM ASSISTIU O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA



Os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria impondo as insígnias da comenda da Ordem de Mérito Industrial ao sr. Augusto Luís Rodrigues

Num dos salões do Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, realizou-se, ontem, á noite, uma festa de homenagem ao grande comerciante e industrial sr. Augusto Luís Rodrigues, que recentemente foi agraciado, pelo sr. Presidente da Republica, com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial. Mais de quatrocentas pessoas de todas as categorias sociais se reuniram para o efeito, sendo elevado o numero de senhoras. A vasta nave estava decorada com arte e bom gosto, vendo-se, ao fundo, sobre panejamento de veludo carmesim, o emblema da Ordem de Mérito Industrial, e, á volta, bandeiras nacionais e vasos com lindas plantas e flores.

Ao banquete presidiu o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que estava ladeado pelo homenageado e pelo sr. secretário de Estado da Industria. Na mesa de honra estavam, também, os srs. almirante Henrique Tenreiro; major Silva Pais; conselheiros Eduardo Coimbra, Almeida Ribeiro e Almeida Moura; drs. Lucas de Sousa e Vicente Paulo Martins, em representação, respectivamente, das Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa; drs. Vítor Faveiro e Mouteira Guerreiro, respectivamente, directores-gerais das Contribuições e Impostos e da Fazenda Pública; dr. Eugénio Roseta, pelo sr. dr. Afonso Marcheter, director-geral do Comércio, e eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; e as sr.as D. Judith de Castro Rodrigues, D. Raquel de Castro Matos, D. Marcelle Fino Bouhon, D. Maria Marcelle Bouhon Gonçalves, e as senhoras do dr. Paula Nogueira, de Silva Pais, de Lucas de Sousa, de Folgado Queirós, de Eduardo Balsemão, de Ferreira de Carvalho e de Leopoldo Nunes. A menina Maria Cristina Rodrigues Domingos Barata, em nome do pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, ofereceu ao sr. ministro da Economia um ramo de flores. Outro ramo, em nome da comissão promotora da homenagem, foi oferecido á sr.a D. Judith de Castro Rodrigues, esposa do homenageado, pela menina Maria Madalena Bastos de Oliveira Santos. E, também, a menina Maria Eugénia de Matos entregou á mesma senhora uma «corbeille» oferecida pela Casa do Concelho de Góis, de Lisboa.

A festa começou com a imposição das insígnias, acto a que procedeu o sr. ministro da Economia, auxiliado pelo sr. secretário de Estado do Comércio. Enquanto os dois membros do Governo abraçavam o agraciado, a assistência aplaudia calorosamente.

Em seguida, o sr. prof. Teixeira Pinto pronunciou as seguintes palavras:

«Agradeço muito o convite que me fizeram para colaborar nesta homenagem ao sr. comendador Augusto Luís Rodrigues. Agradeço, porque a condecoração que acaba de ser imposta e que foi concedida por Sua Ex.a o sr. Presidente da Republica, sob proposta do ministro da Economia, é justa e, como tal, não necessita de ser agradecida. Tive o maior prazer em vir tomar parte numa homenagem de natureza tão humana, tão espontânea e tão significativa, que todas as palavras que possa acrescentar, para além do desejo de muitas felicidades para o sr. comendador Augusto Rodrigues, são desnecessárias. A presença de tantas pessoas aqui é mais significativa do que a presença do ministro. Só me permito sublinhar que o sr. comendador Augusto Rodrigues, ao longo da sua vida, sempre se foi fazendo por si próprio, com persistência, trabalho e honradez; por isso nos reunimos, para provar quanto o apreciamos».

Grandes e demorados aplausos coroaram o breve discurso do sr. ministro da Economia, que, em seguida, se retirou, por motivo da doença de uma pessoa de família. A presidência da festa passou a ser exercida pelo sr. dr. Esteves da Fonseca, secretário de Estado da Industria.

Após a leitura do expediente, em que figuravam centenas de cartas e telegramas vindos de todos os pontos do País —, encargo de que se desempenhou o sr. João Rebelo, procedeu-se a uma entrega de emblemas de antiguidade de serviço a dirigentes e empregados dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues. Aquele membro do Governo e a sr.a D. Judith de Castro Rodrigues, auxiliados pelo srs. Frederico Nogueira de Carvalho e Alfredo Parreira Gonçalves, procederam, no meio de quentes aplausos, á aposição dos emblemas aos srs. Augusto Rodrigues Barata, membro dos corpos gerentes dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues (30 anos de serviço), João Contreiras Assis, fiel de armazém (20 anos); João de Jesus Pereira Figueiredo, presidente do Conselho Fiscal e chefe da Secção de Concursos (20 anos); Manuel Martins Gonçalves, presidente da Assembleia Geral e chefe dos Contramestres (20 anos); Alfredo Silva, encarregado de estabelecimento (20 anos); Fernando Teixeira Marinho Gonçalves, empregado da Secção de Concursos (10 anos); Odete do Nascimento Romeiro, empregada de balcão (10 anos); Julio da Conceição Filipe, funcionário de contabilidade e chefe da secção de cobranças (10 anos), Manuel André Milagre, fiel de armazém (10 anos); Hermínia Ada Rodrigues dos Santos, encarregada de estabelecimento (10 anos); e Mário Lino da Silva, fiel de armazém (10 anos).

O nosso colega da Imprensa Leopoldo Nunes falou em nome da comissão, da qual também faziam parte os srs. Alexandre Folgado Queirós, Alfredo Parreira Gonçalves, António de Jesus Pitta, Augusto Bouhon, Emílio Mota, Frederico Nogueira de Carvalho, João de Jesus Figueiredo, João Rebelo, José Manuel Farinha e Luís Ferreira de Carvalho.

Em primeiro lugar, Leopoldo Nunes propôs um brinde pelas felicidades pessoais e do mandato do sr. Presidente da Republica, proposta á qual a assistência se associou com vivo entusiasmo. Em seguida, saudou em vibrantes termos o sr. ministro da Economia, pela sua vida nobre de cidadão e pela sua fulgurante carreira de estadista; o sr. secretário do Estado da Industria, sublinhando a sua recente ascensão a esse cargo como justo prémio da acção que tem desenvolvido como subsecretário do mesmo departamento; as representações de Arganil e de Góis; as senhoras; e as centenas de empregados e operários das empresas de que o sr. comendador Augusto Rodrigues é dirigente ou sócio de vulto.

Declarou, depois, que, atendendo á recomendação que lhe fora feita, para serem evitadas comoções ao homenageado, a comissão resolvera solicitar que não se pronunciassem mais discursos. O que a comissão tinha a dizer, constava da biografia do sr. comendador Augusto Rodrigues, apresentada numa elegante plaqueta que aos convidados fora oferecida, e que será enviada a todos os amigos e admiradores do homenageado. Nessa biografia se observa que, embora as grandes figuras da Humanidade sejam o alicerce principal da sociedade, não é só com esses homens excepcionais, muitas vezes geniais, que a Vida é expressa em nobres ideais, invenções, acções e empreendimentos. Em plano menos elevado, mas superior ao da maioria dos seres, outros homens, cujas biografias ninguém escreveu, mostram, com a evolução das suas vidas, espírito de iniciativa, fé e entusiasmo, capacidade de trabalho, firmeza e tenacidade, compreensão e generosidade, que também de exemplo podem e devem servir aos contemporaneos e aos das gerações seguintes. A esses, tantas vezes ignorados ou mal conhecidos, devem as suas nações progressos enormes nos mais variados ramos de actividade; e ainda mais respeito e admiração merecem, entre eles, os que, sem o alicerce da cultura ou da riqueza herdada, bem cedo descobriram o seu caminho e os seguiram sem quebrantos, dando de si próprios, em ideias, esforços e sacrifícios, tudo o que era necessário para alcançar vitórias. Consagrar as virtudes e qualidades dessa classe de grandes homens é, portanto, um trabalho gostoso, de justo preito e de reconhecimento. E é isso o que fazemos com o estudo biográfico do comendador Augusto Luís Rodrigues, figura de excepcional relevo nos meios social e económico português. A sua vida, em todos os aspectos, é um exemplo de fé, de sensibilidade, de capacidade e de vontade indómita.

Descreve-se depois a vida do sr. comendador Augusto Rodrigues, que aos 11 anos de idade veio de sua terra para Lisboa e conseguiu, com fé, entusiasmo, espírito de iniciativa, honradez e tenacidade, conquistar uma das maiores posições na vida económica nacional, especialmente no comércio e na industria. E salienta-se ainda: «O comendador Augusto Rodrigues é uma das mais ilustres e importantes figuras de comerciante e industrial no nosso País, e, quase ao completar os 70 anos, continua a ser o chefe das suas empresas, o mais empreendedor e dinamico, o exemplo permanente do espírito de iniciativa e da capacidade de trabalho.

«Vitorioso nos seus grandes empreendimentos; realizador sem ajudas de ninguém do sonho que desde criança vivia em si; rico e considerado por suas virtudes e qualidades, Augusto Luís Rodrigues, que nunca, aliás, se esqueceu dos que precisam de solidariedade moral e material, lançou nos ultimos anos numa larga acção de benemerência. A Sopa dos Pobres de Góis, uma notável instituição que tem como admirável dirigente e impulsionador António da Rocha Barros Junior, tem sido a obra que Augusto Rodrigues com mais desvelo ajuda. Para ela adquiriu um prédio, no valor de 300 contos, onde o Estado instalou a estação dos C. T. T. de Góis; e, tendo assegurado assim a manutenção da Sopa dos Pobres, não deixa de, anualmente, lhe conceder vultosos donativos. Até que, por fim, algumas centenas de contos ofereceu para a construção de um bairro de casas para pobres, ao qual, em hora feliz, a Direcção da Sopa dos Pobres deu o nome de D. Cristina Rodrigues, a veneranda e saudosa mãe do grande benemérito. Fora disto, ninguém no concelho de Góis ignora as frequentes vezes que Augusto Rodrigues auxilia outras instituições e famílias carecidas de socorros. E de todos estes e outros actos de benemerência compartilhou uma dedicada esposa, a sr.a D. Judith de Castro Rodrigues. Por essa larga obra de solidariedade social, em que o seu generoso coração decide com a maior rapidez e satisfação, Augusto Luís Rodrigues foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica, sob proposta do sr. prof. Martins de Carvalho, que era ao tempo o ministro da Saude e Assistência, com a Ordem de Benemerência. Agora, em Agosto, por proposta do ilustre ministro da Economia, o eminente professor Teixeira Pinto, o sr. Presidente da Republica agraciou, com o grau de comendador da Ordem de Mérito Industrial o homem que, na verdade, tal distinção mereceu, com inteira justiça, como impulsionador da economia nacional em empreendimentos comerciais e industriais da maior importancia. Com pesar reconhecemos que a biografia do comendador Augusto Luís Rodrigues pedia biógrafo com mais competência. Desejámos sómente dar uma ideia da carreira fulgurante de um homem excepcionalmente dotado; do trabalhador e dirigente de invulgar categoria; do homem que sempre soube o que quis e fez por si próprio tudo para o conseguir; do homem de iniciativa e de acção difícilmente igualável ou aproximada; do homem sensível e generoso, compreensivo e ardente; do amigo sincero e prestante — do cidadão exemplar. Com a sua amizade nos honramos: com o seu exemplo se honra a Nação».

Por ultimo, Leopoldo Nunes, em nome do homenageado, agradeceu aos srs. Presidente da Republica, ministro da Economia e chanceler da Ordem de Mérito Industrial a honra com que o haviam distinguido; e, a todas as entidades oficiais, amigos, admiradores e colaboradores presentes, a homenagem ali prestada. Isto deu motivo a uma vibrante manifestação de apreço ao sr. comendador Augusto Rodrigues. Outra, maior ainda, foi a que propôs o sr. secretário de Estado da Industria, para encerramento do banquete.

Durante a festa tocou a orquestra de Shegundo Gallarza, que também, no final, acompanhou o acto de variedades em que se exibiram Simone de Oliveira, António Calvário, Maria do Espírito Santo, Mara Abrantes e Badaró, apresentados pelo locutor Horácio Santos.

A homenagem ao sr. comendador Augusto Rodrigues foi, em tudo, um grande acontecimento social.

LIVROS NOVOS

«A PENÍNSULA HISPÂNICA SEGUNDO UM GEÓGRAFO ARÁBICO DO SÉCULO XII»

Por José Pedro Machado

Como filólogo e historiador linguístico de consagrados méritos e, desde há tempo, como presidente da secção de estudos luso-árabes da Sociedade de Geografia de Lisboa tem desenvolvido o dr. José Pedro Machado, nosso ilustre colaborador, um trabalho vasto e notável de investigação sobre temas arábicos relacionados com o nosso País. Na série já extensa dos seus trabalhos da especialidade veio agora incluir-se a breve mas sugestiva monografia que consagrou ao geógrafo árabe Edrici e ás suas observações sobre terras portuguesas, especialmente registadas na sua obra «Recreio de quem deseje percorrer o Mundo».

O dr. José Pedro Machado reproduz as páginas de Edrici sobre a Península, anota o seu itinerário e apresenta observações esclarecedoras, embora reservando a coordenação e publicação de notas mais completas para ocasião futura, em que as presentes serão incluídas. O opusculo, agora publicado em separata do boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, constitui assim a antecipação de trabalho mais vasto que será aguardado com vivo interesse pelos estudiosos destas matérias eruditas de importante significação historiográfica.

Um mapa do itinerário de Edrici nas suas digressões pela Península Ibérica, durante a primeira metade do século XII, ilustra o texto deste novo trabalho do dr. José Pedro Machado.

«O BAIXO CUNENE — SUBSÍDIOS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO»

Por José Pereira Neto

É o 68.º volume da colecção de Estudos de Ciências Políticas e Sociais, publicada pela Junta de Investigações do Ultramar, o trabalho de José Pereira Neto agora publicado sob o título «O Baixo Cunene — Subsídios para o seu desenvolvimento». Integra-se este estudo na política de valorização ultramarina que a Junta tem fomentado com as suas investigações largamente documentadas em várias parcelas nacionais. O autor versa com amplitude a história, geografia e demografia da região do Baixo Cunene, em Angola; a origem e características étnicas dos povos cuanhamas que a habitam, a necessidade de um plano de valorização económico-social nessa área, os sectores em que a sua realização deverá processar-se e as condições do respectivo financiamento. Bibliografia e documentação fotográfica rematam o volume.

«BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR»

Vol. 34.º

Prossegue neste novo volume e editado pelo Arquivo Histórico Militar a publicação dos decretos do extinto Conselho de Guerra que funcionou de 1640 a 1834, abrangendo documentação respeitante ao período que vai de 15 de Julho de 1799 a 29 de Julho de 1805 e correspondente aos primeiros 6 anos da regência do príncipe D. João. A esse período, reduzido como o do ano anterior por motivo de compressão da verba orçamental, corresponde a publicação de 1219 novos decretos e mais 91 aditamentos. Este trabalho tem sido orientado exemplarmente pelo sr. coronel H. Madureira dos Santos. No mesmo volume do Boletim incluem-se, ainda, o relatório do Arquivo Histórico Militar e outros elementos informativos da especialidade.

VIDA SOCIAL

JANTAR NO FOLCLORE

A casa Atlântica reuniu ontem num jantar, no restaurante Folclore, que se encontrava vistosamente decorado á japonesa (três galantes meninas vestidas de kimono recebiam os convidados á entrada), as pessoas que tomaram parte na excursão ao Japão promovida por aquela agência de viagens por ocasião dos Jogos Olímpicos. O banquete decorreu com grande animação e o sr. Leonel Coelho e sua esposa receberam os seus convidados com requintes de gentileza. Além do embaixador do Japão, sr. Kenkichi Yoshida, e do pessoal da Embaixada, assistiram o sr. general Correia Leal, chefe da delegação portuguesa que se deslocou a Tóquio, e os srs. Kobayashi, Marangoni, general Oom, dr. Oliveira Martins, da R. T. P., Anibal Vieira, dr. Maercio de Azevedo, dr. Ramiro Valadão, dr. Miguel Monteiro, Ribeiro Ferreira, etc., além de representantes da Imprensa. A maior parte dos convivas fazia-se acompanhar de suas esposas. O grupo artístico privativo do restaurante exibiu-se com muito agrado nas suas danças e cantares folclóricos. No final, foi exibido um filme rodado durante a viagem, que levou os excursionistas a diferentes localidades do Japão, nomeadamente Kioto, Nara e Nikko e a outras do itinerário, como Bangkok, Hong-Kong e Macau.

A Companhia Teatro Alegre regressou a Lisboa

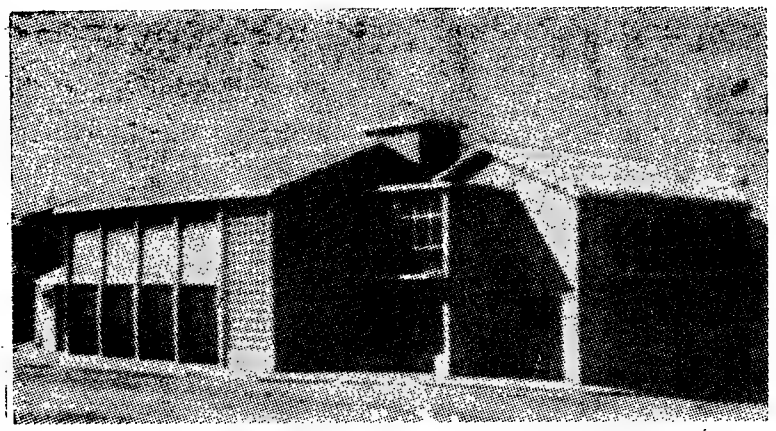
após uma «tournée» de 7 meses a Angola, Moçambique e Africa do Sul

Há cerca de sete meses que deixou a capital a Companhia de Teatro Alegre, que, sob a direcção de Henrique Santana, se tornou há muito um dos mais populares agrupamentos teatrais portugueses.

Durante todos estes meses aquele agrupamento artístico deu centenas de espectáculos, percorrendo a Madeira, Angola e Moçambique de Norte a Sul, e deslocando-se, ainda, á Africa do Sul.

Após a «tournée» mais longa, alguma vez feita por uma companhia portuguesa, alguns dos elementos daquele agrupamento artístico regressaram esta manhã a Lisboa, viajando no paquete «Pátria».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



O edifício do novo quartel dos Bombeiros de Mação

A inauguração do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Mação

efectua-se no próximo sábado

MAÇÃO, 8. — Com a presença do ministro das Obras Públicas, do governador civil do distrito de Santarém e de outras altas individualidades para o efeito convidadas, efectua-se no próximo sábado, dia 14, a inauguração solene do quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mação.

De linhas harmoniosas e modernas, e localizado na zona mais desafogada da vila, o amplo edifício foi projectado com larga visão e dará satisfação plena ao fim para que foi concebido.

Estão de parabéns todos os esforçados voluntários que, sob o dedicado e inteligente comando do sr. Manuel Marques, vêm, há três dezenas de anos, dando o seu contributo para o bem-estar e sossego da população do concelho.

Obra de grande envergadura, foi levada a cabo com enormes sacrifícios e inexcedível dedicação. É certo que o Estado, reconhecendo a utilidade de que se revestia, acedeu em conceder-lhe a sua comparticipação. Todavia, se se considerar a elevada diferença entre essa comparticipação e o custo final da obra, maiores encómios terão de resultar para a valorosa corporação. Assim, estão gastos até este momento, incluindo aquisição de terreno e elaboração do projecto: 554 350$30. Incluem-se nesta verba 146 488$00 dados pelo Estado.

Verifica-se, pelos números indicados, quão grande teve de ser a actividade despendida pelos corpos dirigentes da associação que, sem recursos certos de qualquer natureza, teve de lançar mão de várias iniciativas para conseguir obter fundos e fazer face à despesa que lhe coube, de cerca de 400 contos.

Inauguraram-se as novas instalações

da Sopa dos Pobres e Internato Infantil de Abrantes

ABRANTES, 8 — Depois de grandes obras de remodelação e adaptação na Casa de S. João, que custaram cerca de 300 contos (o imóvel, doado á assistência, vale aproximadamente 700 contos) ficou ali instalada a Sopa dos Pobres e respectivo internato para crianças pobres e desprotegidos, que já foram inaugurados.

No acto, depois da missa, falou o cónego Freitas, sobre a caridade de Cristo através do homem, pondo no final em relevo a valiosa dávida para os pobres, dos antigos proprietários, sr. dr. Armando Moura Neves e sua esposa, sr.ª D. Maria Albuquerque Moura Neves.

Durante uma visita, e no salão de festas, perante muitos convidados, o sr. brigadeiro Duarte Marques evocou os pioneiros da instituição, entre eles o falecido dr. Solano de Abreu e a sr.ª D. Georgina de Avelar Machado Soares Mendes, da comissão directiva actual. Evocou, também, a memória do falecido dr. Guilherme Henrique Moura Neves, pai do actual presidente e doador do imóvel, sr. dr. Armando Moura Neves, e de sua esposa, pondo em relevo a importancia da oferta e os elevados objectivos de tão simpática obra assistencial.

Reclamações locais

O balneário de Chaves envergonha a cidade

CHAVES, 8 — Terminou em 31 de Outubro a época termal. Como nos anos anteriores, a afluência de aquistas aumentou, mercê das virtudes terapêuticas das afamadas águas das nossas caldas.

As dificuldades com alojamentos convenientes estão vencidas. O problema hoteleiro com a melhoria das pensões existentes e a inauguração de uma luxuosa estalagem, podemos dizer que está resolvido, e ainda bem.

Mas ainda não se resolveu, para vergonha da cidade, um outro problema que não fica a dever nada em importancia ao do apetrechamento hoteleiro. É o do balneário.

Há mais de uma duzia de anos construiu-se um balneário provisório com um numero insignificante de cabinas para poderem ser servidos convenientemente os doentes que a ele recorrem. Ouvem-se protestos, há aborrecimentos por causa da demora, que chega a ser de horas, para se apanhar a vez do banho!

Alguns doentes deixaram de frequentar as nossas termas por não haver um balneário em condições.

Todos os anos se diz aos doentes: Para o ano já o mal estará remediado.

Vão passando os anos e o *provisório* fica, indiferente aos protestos e aos aborrecimentos sofridos pelos doentes

O mamarracho não sai dali!

Quanto tempo teremos de esperar ainda, até que se cumpra a promessa de um novo balneário?

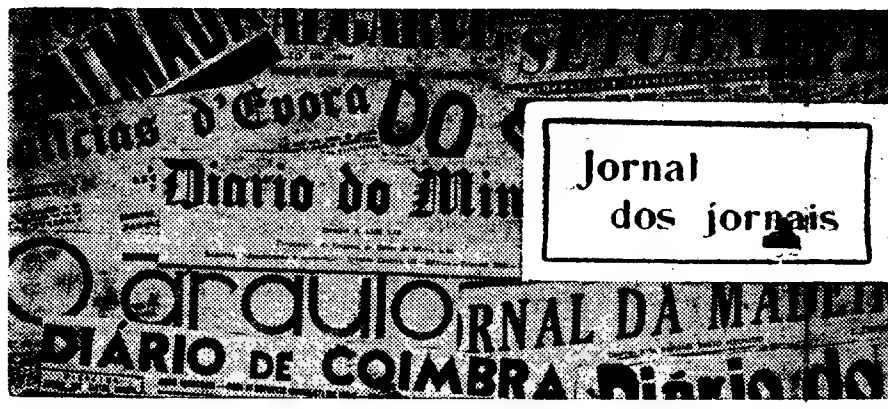
Estão em causa os interesses e o bom nome de Chaves.

O abandono das muralhas e dum chafariz de Caminha

CAMINHA, 8 — As velhas e históricas Muralhas de Santo António, das quais se desfrutam as mais surpreendentes paisagens, continuam em completo estado de abandono. A maior parte do exterior das mesmas encontra-se quase encoberta com as espessas camadas de mato e de arbustros, e em vários pontos ameaçam ruína. No seu interior, o panorama é o mesmo, o que tem causado comentários desagradáveis dos inumeros turistas nacionais e estrangeiros que a elas sobem, para apreciarem um panorama que dizem ser unico no Alto-Minho. Mas, assim como se encontram é que não devem continuar, pois o seu aspecto é um péssimo cartaz de propaganda para o turismo nacional.

Por tal motivo se chama a atenção da direcção dos Monumentos Nacionais.

Também o Chafariz do Terreiro, monumento nacional de grande valor artístico, se encontra em péssimo estado de conservação, muito especialmente o passeio circundante que ameaça a ruína há já muito tempo. Não será possível mandar-se reparar tão preciosa obra de arte?



O vazadouro da Boba e as suas moscas

Desculpem-nos, os prezados leitores, que hoje vamos falar de coisas sujas. Sujas e mal cheirosas!

Pois já lá dizia um antigo vulto da Republica, o dr. Brito Camacho, se não estou em erro: «Mudam as moscas, mas a porcaria é sempre a mesma!».

Tal e qual! Isso é precisamente o que acontece por aqui, neste ano da graça (ou de desgraça), quando já por esse mundo fora se pensa em ir á Lua, a Marte, aos confins do Universo e aos Quintos do Inferno: substituem-se uns aos outros os enxames de moscas, multiplicam-se e proliferam que é um louvar a Deus, engordam, revestem verdes tons metálicos de seres bens plantados na vida, tomam tudo á sua conta — imperam. A porcaria (com licença de V. Ex.ª), o esterco, os imundos detritos de uma cidade enorme — essa continua a ser a mesma, só cresce em cada dia, pois que neste capítulo é um não acabar...

Claro que me refiro ao Vazadouro da Boba. Ele há muito mais esterco por essas terras fora, mas assim junto, por atacado, lá isso talvez não haja.

Pois o Vazadouro da Boba ali está, bem á nossa porta, impante e tão insensível como a entidade que o inventou.

Hoje, faz o nosso jornal seis anos e nós escrevemos este picaresco comentário. (É que já dizia Eça de Queiroz, que, pelo riso seria mais fácil atingir certos fins). Pois já o ano passado, por alturas do 5.º aniversário, dizia o «nosso jornal» em tom compenetrado e sério:

Atendendo a que o caso afecta sériamente a segurança e a comodidade de um sector vasto de publico, esperamos nós e toda a popução, etc., etc., etc.

Isto e muito mais foi dito, redito, e contradito, ao longo de uma exaustiva campanha que parecia não ter fim. Se havia já, até quem lhe chamasse o folhetim da Boba! Pois bem, apesar de tudo isso e dos vários comunicados vindos por intermédio da Camara de Oeiras, no intuito de acalmar a opinião publica desassossegada, o vazadouro ainda cá canta. E lá canta e cantará! Pelos vistos não será tão cedo que nos vemos livres desta praga.

Clama o «Zé Povinho» e as chamadas «Forças Vivas»; entidades destacadas fazem afirmações que representam categórica condenação do abuso, falam os jornais... Só não fala a edilidade de Lisboa, que essa está-se nas tintas para tudo o que se disser.

Queremos mais uma vez, só mais uma, implorar á Camara Municipal de Lisboa que nos livre deste cheiro nauseabundo que nos tira o apetite e nos põe chupadinhos e tris tonhos.

Eu sei, nós sabemos (este nós são os 60 000 habitantes da Amadora) que lá a Camara dirá para os seus botões com um ar de enfado e de desprezo: ORA AMOLEM-SE! Pois que o diga; mas que seja em voz alta para que todos saibamos com o que podemos contar. — *O. G.*

(Do *Notícias da Amadora*)

Descargas de dinamite

sem o devido resguardo causaram prejuízos e podem originar grave tragédia

A sul da estação de Paço de Arcos, mas perto desta, erguem-se, dia a dia, modernas construções, sem dúvida necessárias à resolução do problema habitacional.

Porém, nem sempre essas edificações são feitas com as precauções devidas em obras de tão perigosa localização. É o caso que nos é dado assinalar.

A destruição do terreno rochoso, onde assentam os alicerces de novo prédio, está sendo feita a tiros de dinamite. O estrondo e o estremeção de tais disparos alarmam a população, e, não poucas vezes, os sustos se têm sucedido. Pior do que isso é, todavia, o que se passou nos dias 2 e 26 do corrente, respectivamente pelas 9 e 17 horas. Pedregulhos soltos pelo deflagrar dos tiros e pelo rebentar da pedreira voaram pelos ares, sobrevoaram toda a Avenida Patrão Joaquim Lopes e terminaram a sua louca carreira no estabelecimento da Rua Costa Pinto, n.º 27, causando prejuizos materiais e apavorando todas as pessoas que assistiram estarrecidas ao sucedido. Um vidro partido (da primeira vez) e o mármore do frontespício fendido (da segunda v são o rescaldo de uma triste ocorrência que jamais deverá repetir-se.

Há uma lei que regulariza e fiscaliza a utilização de explosivos. Pois que essa lei se aplique quanto antes ao caso vertente, se se quer evitar grave tragédia.

À secção de Oeiras da P. S. P. se deixa a resolução do assunto.

(Do *Notícias da Amadora*)

Os e os

e as suas moscas

Parec baldios ncelh los, par possível mações. Isto a ser ca cessário Em V rece qu quem se blema teza de

As abelhas não g e atacaram

Há horas do demo, como há catástrofes que nos surgem debaixo dos pés ou mesmo sob a canga de um burro, que ninguém pode prever. Foi o caso que aconteceu ao sr. António Lourenço, proprietário, morador na quinta da Barroca Seca, limite da freguesia de Verdelhos. Transportava o sr. António, no lombo de uma égua, umas tantas colmeias provenientes de Manteigas. A certa altura, num caminho que se desdobra na curva de uma colina já próxima daquela localidade, devido a uma aberta de sol mais intenso, as abelhas resolveram protestar contra a sua forçada mudança de ares e não só começaram a abandonar os cortiços como se atiraram á ferroada á pobre da égua. Claro que a égua também protestou como lhe convinha e, como égua que é, não esteve com meias medidas e atirou com a carga de cangalhas. Enfurecidas, as abelhas lançaram-se sobre o pobre sr. António, em grupo cerrado, usando o melhor possível os seus acerados ferrões. De tal maneira que o ho

mem, a levar va lhas, s «aqui-d' mados, grave d alturam e esping coelhos, acorrera -lhes o das e a deram dariedad tando o proprie nar o l gabofe Sarilhos o outro do a má O sr. A encontr tão inoc empolei que á p homem

Deficiências aponta à escola primá

Constou-nos que em Birre, estão acontecendo certas deficiências, que a serem verdadeiras merecem a devida atenção, por visarem directamente as crianças que na escola primária oficial frequentam o ensino.

É o caso das aulas para os rapazes estarem suspensas, por um mê em virtude de a professora ter dad

á luz u ta form são da nada de achamos crianças parte da tempo, erem das mes solucion impossi

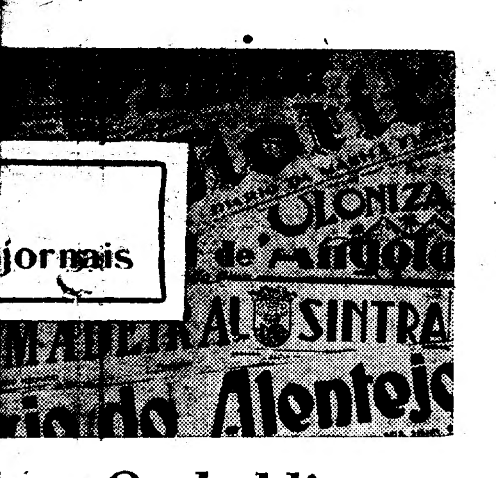
Aos p ciência, sibilidad deslocar

Que n são e n tão se a Sim, na to, as c ano agu nova p assim?

Aliás, outro i doras fo Mas qua por veze para ir instruçã procura ameaçar nelas.

Cremo casos di direito, mente crianças dia de a

(De



Os baldios
e os Serviços Florestais

Parece que na demarcação dos baldios em certas zonas do nosso concelho não houve os devidos cuidados, ou houve excesso de zelo, por parte dos Serviços Florestais, possivelmente deficiência de informações.

Isto originou transtornos e está a ser causa de abusos, a que é necessário obstar.

Em Vila Nova de Monforte parece que assim aconteceu, havendo quem se disponha a levantar o problema na sua origem, com a certeza de que se fará justiça.

(De *A Voz de Chaves*)

...s não gostaram ...caram o homem

...mem, aflito e dorido, incapaz de levar vantagem com as ferozes abelhas, só teve uma saída: gritar «aqui-d'el-rei que me matam». Alarmados, julgando até tratar-se de um grave desastre de caça, pois nesta altura proliferam por ali homens e espingardas em busca de lépidos coelhos, os habitantes de Verdelhos acorreram em massa. Deparou-se-lhes o pobre ás voltas com as danadas e acudiram-lhe então como puderam e como manda toda a solidariedade humana. Mas logo, arrastando o espicaçado e mal sucedido proprietário, tiveram que abandonar o local, campo absoluto de regabofe dos endiabrados insectos. Sarilhos da vida. E como dizia lá o outro: nada nos conforma quando a má sorte nos espera á esquina. O sr. António Lourenço não mais encontrará razões para se fiar em tão inocentes passeatas com abelhas empoleiradas no dorso de animais que á primeira ferroada deixam um homem em apuros.

(Do *Jornal do Fundão*)

...apontadas ... primária de Birre

...á luz uma criança, cumprindo desta forma a mais bela e digna missão da mulher: ser mãe. Até aqui nada de anormal, portanto. O que achamos anormal é o facto de as crianças, que sómente têm aulas da parte da tarde (o que traduzido em tempo, já não é muito famoso) se verem privadas durante um mês das mesmas, sem que alguém tente solucionar o caso, na comprovada impossibilidade da professora.

Aos pais foi dito que tivessem paciência, mas que não existem possibilidades de momento de fazer deslocar alguém que a substitua.

Que nos seja relevada a expressão e nos perdoe a professora. Então se a sr.ª se tivesse de ausentar? Sim, na impossibilidade de momento, as crianças teriam de perder o ano aguardando a formação duma nova professora. Ou não será assim?

Aliás, por doença ou qualquer outro impedimento, são as educadoras forçadas a faltarem ás aulas. Mas quando uma pobre criança, que por vezes se desloca de quilómetros para ir á escola receber a luz da instrução, falta, nem sempre se procura justificar essa falta, mas ameaçar a perda do ano com base nelas.

Cremos, na realidade, serem estes casos dignos de nota. A quem de direito, compete zelar cuidadosamente pela instrução das nossas crianças, pois elas personificam o dia de amanhã.

(De *A Nossa Terra*, de Cascais)

Como no tempo da «mala-posta»...

Ultimamente, tem-se constatado que muitas cartas expedidas de Beja e metidas na estação dos Correios, Telégrafos e Telefones desta cidade, por volta das 18 horas, não são distribuídas em Lisboa no dia seguinte, mas no imediato, cerca das 10 horas...

Quer dizer, essas cartas que seguiram para Lisboa no comboio da noite e chegaram na «mala» por volta das 7 horas do dia seguinte, sofreram na estação da capital uma demora de um dia completo, e só vieram a ser distribuídas na manhã seguinte.

Note-se que isto não é um caso fortuito. Muita gente se queixa do mesmo atraso.

Sabemos que os serviços dos C. T. T. nos vão objectar com razões de «ordem técnica», as habituais explicações que afinal nos não podem explicar que uma carta para Lisboa — ligada a Beja com três comboios diários que fazem serviço postal — necessite de cerca de 40 horas para chegar ao seu destino...

Cremos que a «mala-posta» era mais expedita!

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

Barulho infernal

Quem parar na Praça do Município, mesmo que seja por pouco tempo, fica completamente «maluco da cabeça»...

Mas porquê? Muito simples...

Os senhores motociclistas, que não têm respeito por ninguém, fazem um barulho infernal, talvez por vaidade, para serem vistos... «abrindo as goelas ao aparelho» isto é, fazendo do «tubo de escape», uma cantadeira de fados...

Acabem-se com tamanhos abusos, para se dar a conhecer, que ainda existem autoridades no Bombarral...!!!

(Do *Ecos do Bombarral*)

É urgente sinalizar a Mina Velha

A confluência da Avenida de António Enes com a de Elias Garcia e a Rua da República, cruzamento perigosíssimo, é uma ameaça permanente contra o trânsito de veículos motorizados.

Variadíssimas vezes têm ali acontecido desastres, alguns fatais, sem que, até agora, se tenham tomado as providências necessárias.

Mais uma vez — a juntar às muitas dezenas de vezes que temos falado no assunto — pedimos à Câmara Municipal de Sintra que mande sinalizar o local, antes que seja tarde e se repita, ali, mais um grave acidente, uma de três: ou colocando nas esquinas os espelhos adoptados, ou contratando um sinaleiro, ou mandando pôr ali um sinal eléctrico automático.

Não é um pedido ôco e desnecessário que se faz. É uma exigência justa que se apresenta em defesa dos peões e dos motorizados que ali transitam. E são centenas por dia...

(Da *Voz Académica*, de Queluz)

BREVES IMPRESSÕES DE BARCELONA

(Continuação da 17.ª página)

tam. É toda a arte, grandeza, ancestralidade da velha Barcelona dos tempos idos, formando um repositório soberbo, transmitido de séculos a séculos e projectando o seu facho de intensa luminosidade artística, sobre um presente consciente das suas glórias retrospectivas.

Existe uma dignidade triste e austera, em toda a atmosfera deste bairro de arte!

Aqui, uma casa patrícia, grave, secular, guardando lembranças de austeras hierarquias e uma estranha evocação de morte!

Além, uma velha praça, rodeada de arcadas, estreitamente fechada em volta de um silencioso amontoado de palmeiras; um baixo-relevo; um portal, cujo brasão ainda se distingue na pedra gasta e escurecida pelos dedos do tempo!

Nas lajes das velhas ruas, dir-se-ia ouvir-se ainda — em certos momentos de casto silêncio das noites — os passos dos esbirros, o tilintar dos sabres ou uma palavra de amor, atirada como uma rosa, ao balcão florido onde assomasse a perturbante graça de uns belos olhos negros...

☆

Do lado oposto das Ramblas, surge o «Barrio Chino», frequentado pela marinhagem, pelos traficantes, pelos «fora da lei» dos portos mediterraneos.

Um grande atractivo de Barcelona, é este bairro típico, antigo, estranho, miserável, quase infame; um dédalo de ruelas estreitas, de becos, de pátios com crianças sujas, com gatos famintos, com roupas estendidas nas janelas carcomidas e imundas... Fumarada, cheiro a peixe frito, de mistura com olores e cravos; gritos de criançada brincando; disputas, ralhos, cantigas de amor; soluçantes e nostálgicos pregões de vendedores de sabonetes, de pentes, de cigarros, de papel de cartas...

Bairro cheio de atractivo raro, que desperta o interesse e a curiosidade, tão estranho e irreal, que parece saído de um romance de Blaise Cendras...

Os homens que cavaqueiam nas ruas, deixam um pesado cheiro a aniz, e ouve-se, de espaço a espaço, um estralejar de castanholas, pelos caminhos poeirentos, onde passam e se meneiam as falsas andaluzas, sacudindo as suas saias vermelhas, num ardor flamejante de cor e sangue ardente...

O «Barrio Chino» não dorme. Os cafés, as «cafeterias», os *dancings*, as farmácias, estão abertos durante toda a noite. Hoje, já este bairro estranho não oferece os perigos de outros tempos, visto que a Guarda Civil o frequenta e vigia dia e noite. Antigamente, porém, seria extremamente perigoso alguém aventurar-se nesse dédalo de becos, nesse sórdido labirinto, onde é práticamente impossível encontrar alguém que deseje esconder-se...

☆

Sempre que se fale de Barcelona, invariávelmente tem que falar-se das Ramblas. Elas são, em Barcelona, o que os «boulevards» são em Paris: longos e belos passeios de asfalto, sombreados de árvores antigas e lindíssimas, onde, de ambos os lados, corre a vaga incessante de milhares e milhares de carros, numa vertigem contínua e numa quantidade, que bem revela a categoria desta cosmopolita cidade — uma das principais capitais do Mundo.

As Ramblas começam no próprio porto do mar, na Puerta de la Paz, onde impera a estátua de Colombo, sobre uma alta coluna de granito. Estão recheadas de grandes hoteis, de cafés, restaurantes moderníssimos e elegantes, «cafeterias», teatros, cinemas sem conta...

É maravilhosa a cidade de Barcelona e impressionante entrar nela, á noite, com uma quantidade indescritível de anuncios luminosos, de grandes avenidas sem fim, cortando a cidade em todos os sentidos, sobretudo a famosa Diagonal, enorme, majestosa, onde o movimento é tanto, que chega a ultrapassar o da própria Madrid.

As casas de espectáculo são imensas! Como teatro, tem: a Ópera, o Teatro Poliorama, o Candilejas, o Barcelona, Windsor, Comédia, Rialto, Latino, Liceo, Apolo, Calderon, Romea, Tália, Victoria, etc., e cento e dez cinemas, além de variadíssimas casas de diversão, com bailes, variedades, danças típicas espanholas — e uma quantidade de «dancings», «boites», de grande e intensa vida nocturna!

Nas belas tardes de Verão, Primavera e Outono, as esplanadas das Ramblas enchem-se de gente, alegre, buliçosa, bebericando e conversando, sob as belas tílias e plátanos antigos...

Em montras enormes, modernísimas, exposições de flores, grandes escaparates com as obras literárias mais recentes, um mundo infinito de vitrinas cheias de atractivos — e gente janota que passa, que passeia, que fala, que chilreia, que goza o prazer inefável da maravilhosa cidade!

Lindas raparigas, de belos olhos negros — mocidade, alegria, chique, elegancia, perfumes caros, que passam como asas de sonho! É aí que bate com força, o coração ardente e o pulso vivo e vigoroso de Barcelona!

A Praça da Catalunha é tão impressionantemente grande, que, embora se encontre sempre animada e cheia de gente, nos dá a impressão de que está um pouco vazia...

Jardins maravilhosos, estátuas, as enormes e amplas avenidas, construções grandiosas em escuro e secular granito, edifícios publicos, casas de alta costura, institutos de beleza, museus de arte, agrupados no sempre admirável parque de Montjuich; bosques, fontes luminosas, o Teatro Grego, cascatas cantando em jardins e parques de vegetações raras, pavilhões de exposições de arte e o estádio, que é um dos maiores e mais belos do Mundo — pois, em Espanha tudo se faz com amplidão, grandeza e ousadia!

Barcelona é o berço natal de Salvador Dali, o genial artista, precursor e continuador da Arte Moderna. Todas as concepções de Arte subordinadas ao seu talento, mundialmente conhecido, revelam a originalidade e bizarria do seu estilo, o arrojo da sua forma inconfundível!

As suas exposições atraem sempre um numero extraordinário de admiradores espanhois e estrangeiros.

Em 1882, Gaudi — igualmente precursor do moderno estilo — construiu bizarros prédios no Paseo de Gracia, o Parque Güell e, mais destacadamente, a sua Basílica da Sagrada Família, de um simbolismo estranho, diferente de todas as igrejas, catedrais ou basílicas, e que tem a curiosa característica de ainda se encontrar por acabar!

Além da cidade, magnífica, imponente, moderna, elegante, recheada de atractivos, de hoteis luxuosos e do conforto mais requintado — como uma das grandes capitais do Mundo, que justamente é — Barcelona possui, de longe, o porto mais completo e visitado da Espanha.

A antiga muralha do mar foi — já há bastantes anos — substituída por uma larga fila de palmeiras, que se destacam sobre o fundo verde-azul do imenso Mediterraneo. Dos terraços do «Miramar» avista-se a maravilhosa paisagem do porto, com o seu constante movimento de transatlanticos de todo o Mundo, atraindo grande numero de turistas.

Iates, barcos de recreio e barcos de carreira, partem constantemente para as Baleares — as ilhas de sonho e beleza, que, pela sua vizinhança, são mais um encanto, próximo da magnífica capital da Catalunha! O turismo está de tal modo desenvolvido em Barcelona — como, aliás, em todos os pontos da Espanha — que os seus mínimos recantos são motivo de excepcional beleza e encantamento!

No alto, o grande Monte do Tibidabo domina toda a cidade! Sobe-se por um lento ascensor e, ao chegar áquele belíssimo eden de diversões, fica-se deslumbrado com o seu famoso luna-parque, as suas torres altíssimas e impressionantes, de onde se avista toda Barcelona.

O Tibidabo reune um grande numero de restaurantes, de «cafeterias, teatros, casas de esplêndidos gelados, esplanadas — tudo regurgitando de turistas estrangeiros, de colorido fresco e alegre, de uma nota de mocidade palpitante, que faz renascer em nós, a alegria de viver...

Como se sabe, o comércio de Barcelona é famoso! Os seus armazens, as suas importantes lojas de modas, casas de especialidade de todos os mais variadíssimos artigos — satisfazem os mais exigentes turistas!

Come-se maravilhosamente em Barcelona! Vive-se maravilhosamente em Barcelona!

De manhã e á tarde — á hora inevitável do vermute — a alta elegancia dá «rendez-vous» nos salões dos grandes hoteis e os famosos costureiros de Barcelona rivalizam com os melhores de Madrid e de Paris.

Quem entra em Barcelona não deseja sair! Sonha, ardentemente, em pisar os asfaltos da maravilhosa cidade das Ramblas, em viver a sua atmosfera internacional, em subir a Diagonal, em visitar o Palácio Nacional del Arte do Parque de Montjuich, em gozar todas as suas inumeras maravilhas, em saborear o pitoresco do seu dialecto e em reconhecer que, em Espanha, tudo é grandioso, monumental, admirável, e, simultaneamente, com uma graça estranha e pessoal, que a torna o país mais visitado da Europa.

O TURISMO
na província do Algarve

Fizemos alusão, a semana passada, ás dificuldades que se têm levantado á edificação em Monte Gordo, de um hotel de uma empresa luso-alemã, o qual constituiria um valiosíssimo elemento para o progresso do turismo algarvio. Trata-se de um hotel de luxo, de 600 quartos, para a implantação do qual se carece de 20 000 metros quadrados de terreno a desafectar das matas nacionais. Pois apesar das evidentes vantagens que tal unidade traria para a província, até agora, decorrido mais de um ano de diligências inuteis, nada se conseguiu, o que representa um prejuízo incalculável, tanto mais que a empresa proprietária do hotel porá em funcionamento, simultaneamente com a unidade, uma escola hoteleira apta a receber cerca de 100 alunos. Atente-se na valorização que representará uma escola deste género numa região onde são escassos e pouco aptos os profissionais de hotelaria!

Pois apesar de tudo isto, do «brinde», chamemos-lhe assim, que significa a edificação de um hotel de tais proporções e da oferta de uma escola hoteleira, a coisa continua emperrada, o que chega a dar a impressão de que se quer travar a prosperidade turística do Algarve. Ou não será assim?

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António)

COMPLETA 80 ANOS
o bispo de Vila Real

VILA REAL, 8 — No próximo dia 29, toda a diocese desta cidade se associará ás cerimónias comemorativas do 80.º aniversário natalício do sr. D. António Valente da Fonseca, bispo de V. Real desde Maio de 1933. Nesse dia contará Vila Real com a presença de milhares de católicos que virão saudar aquele venerando prelado.

O programa dos festejos comemorativos é o seguinte: dias 25, 26 e 27 jornadas pastoris, para o clero, nas Pedras Salgadas; dia 29, de manhã, em toda a diocese, missas e comunhões por intenção do bispo; ás 16, na Sé Catedral, missa vespertina celebrada pelo sr. D. António Valente da Fonseca, com ofertório e «Te Deum», e ás 17, no Teatro Avenida, sessão solene em honra do prelado, em que usarão da palavra os srs. bispo auxiliar, presidente da Câmara de Vila Real, padre Luís Augusto de Azevedo Castelo Branco, presidente da Junta Diocesana da A. C., governador civil e bispo de Vila Real.

Cruzeiro à Madeira e Canárias
no paquete «Santa Maria»

Com o objectivo de proporcionar aos seus beneficiários e respectivos familiares a possibilidade de assistirem aos festejos de fim-do-ano na Madeira, e bem assim de visitarem as Canárias, a F. N. A. T. celebrou um acordo com a agência de viagens promotoras do cruzeira á Madeira e ás Canárias no paquete «Santa Maria», que lhe permite pôr á disposição dos interessados, a preços reduzidos, diversos lugares em cabinas de 2.ª classe e de classe turística.

As inscrições recebem-se, até 30 do corrente mês, na 2.ª secção — Calçada de Santana, 180.

KAISER-Rádio-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Judite Raimundo

ABRANTES, 8 — Faleceu a sr.ª D. Judite Raimundo Marques Duarte de Matos Raimundo, de 80 anos, viuva do major António José de Matos Raimundo, natural e residente nesta cidade. Senhora dotada de inteligência e bondade, fazia muito bem aos pobres. Escreveu alguns romances, destinados á formação da juventude feminina, como *As Minhas Amigas, Descrenças e Desventuras, Recordações da Praia, Após a Tempestade vem a Bonança* e *Um Sonho*.

Senhora de meios de fortuna, sem herdeiros directos, deixou grandes verbas para os pobres e para o hospital.

O seu funeral, muito concorrido, constituiu grande manifestação de pesar.

Abel dos Santos Cardim

Abel dos Santos Cardim

GRANDOLA, 8 — Faleceu, nesta vila, com 60 anos de idade, o comerciante sr. Abel dos Santos Cardim, que, desde 1935, era solícito correspondente do «Diário de Lisboa».

Deixa viuva a sr.ª D. Diamantina Martins Cardim e duas filhas menores, e era irmão do sr. Horácio dos Santos Cardim, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectuou-se hoje, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Eng.º Octávio da Silva Leitão

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja de Santa Catarina, será celebrada missa de sufrágio por alma do sr. eng.º Octávio da Silva Leitão, falecido no passado dia 3, na residência, na Rua de Santa Catarina, n.º 9, com 80 anos.

O sr. eng.º Octávio da Silva Leitão foi director honorário da Associação Industrial Portuguesa, administrador da Sociedade Central de Resina e presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Seguros.

Era casado com a sr.ª D. Amélia Morales de los Rios Leitão, e pai da sr.ª D. Maria Filomena Morales de los Rios Leitão Ricciardi e dos srs. eng.ºs José Manuel Morales de los Rios Leitão e Henrique Morales de los Rios Leitão, e drs. António Morales de los Rios Leitão e Ruy Morales de los Rios Leitão.

O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Pedro António Pardal Monteiro Coelho

Amanhã, nas igrejas de S. João de Brito e de Arroios, respectivamente, ás 12 e 15 e ás 19 e 15, serão rezadas missas de sufrágio, d 30.º dia, por alma de Pedro António Pardal Monteiro Coelho, mandadas celebrar por seus pais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Uma nova edição da revista trimestral de modas e cultura «Oliva» (n.º 37), referida ao mês de Outubro passado, foi agora distribuída pelo seu largo publico leitor. Com este numero entra a revista no seu 90.º ano de existência, sempre sob a direcção da ilustre escritora e jornalista Alice de Azevedo, que lhe tem mantido notável qualidade literária e informativa.

Na edição agora publicada incluem-se um emotivo poema de Alice de Azevedo, crónicas de J. V. Santos, Heitor Campos Monteiro, Jorge Ramos, Luís Clemente Ribeiro, Lola de Oliveira e Rollin de Macedo, poesias de Hugo Rocha e Amador Resende, páginas de ficção, crítica de livros, um depoimento de Hugo Rocha sobre o 8.º aniversário da revista e páginas ilustradas de modas e actualidades com grande interesse para as leitoras.

A revista «Oliva» prossegue assim, sob a brilhante direcção de Alice de Azevedo, uma carreira que o tempo e o mérito próprio têm consagrado.

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

2.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no segundo sorteio mensal, efectuado em 6 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão, ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

N.º 18.698 — CONSUMIDOR: D. Fernanda de Jesus Braz — Rua da Caridade, 27-1.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: Soares & Irmão — Rua da Caridade, 24 LISBOA

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.310 — CONSUMIDOR: D. Inez Libório — Rua Penha de França, 138, porta 18-1.º, Esq.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: João Rodrigues — Rua Penha de França 140 — LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.699 — CONSUMIDOR: D. Maria Glória Martins Silva — Rua Saraiva de Carvalho, 244-1.º, Esq.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: José Correia Valente — Rua Saraiva de Carvalho, 380 — LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

N.º 18.311 — CONSUMIDOR: D. Inez Libório — R. Penha de França, 138, Porta 18-1.º, Esq.º LISBOA — ESTABELECIMENTO: João Rodrigues — Rua Penha de França, 140 — LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

N.º 18.003 — CONSUMIDOR: D. Maria Matilde Costa — Rua do Vigário, 24 LISBOA — ESTABELECIMENTO: António Dias Costa — Rua do Vigário, 26 — LISBOA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto, «Messias»)

N.º 18.968 — CONSUMIDOR: Francisco Robalo — Rua Almeida Brandão, 5, r/c. LISBOA — ESTABELECIMENTO: Cerqueira & Curto — Calçada da Estrela, 101 — LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de Novembro, efectuar-se-á no dia 4 de Dezembro de 1964, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do segundo sorteiro aos felizes contemplados acima indicados.

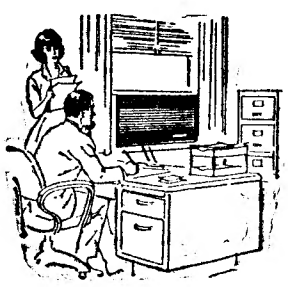
Preferindo estes vinhos terá, além dos muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE

Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

AR CONDICIONADO



COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

ANDARES EM ALGÉS

Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo o conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc. (2 excelentes quintais p/ os r/chão). Aquecimento, antenas p/ rádio e T. V., telefones, etc. Desde **390 contos** c/ escritura na mão. Ver na **AV.ª REPUBLICA, 26 — ALGÉS** — telef. 732197/6 (o próprio).

ENTRE OUTROS BONS PRÉMIOS A

CASA COSTA

vendeu mais uma

SORTE GRANDE

num bilhete com o seu carimbo

5115 - COM - 2500 CONTOS

Próximas extracções — POPULARES
1.º prémio — 1200 contos
A 5 de Dezembro — PADROEIRA
1.º prémio — 2500 contos

A SEMPRE SENSACIONAL

LOTARIA DO NATAL - 16.000 CONTOS

Variedade de bilhetes e suas fracções

À VENDA NA

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

Em ALBERGARIA - A - VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

A criação da Escola de Turismo do Instituto Superior de Línguas

vem corresponder a necessidades prementes

— declarou-nos o dr. Mello Moser director do novo estabelecimento

Está já em marcha, entre nós, uma importantíssima obra de estabelecimento das infraestruturas turísticas que permitam sustentar e desenvolver seguramente uma actividade que desempenha, já hoje, papel de primeiro plano na economia nacional. E para que essa obra alcance a amplitude desejada, é mister proceder a um estudo atento, em bases científicas, das condições existentes e das soluções mais adequadas. Foi esse o escopo do 1.º Congresso de Estudos Turísticos, recentemente realizado em Lisboa, e que constituiu um êxito invulgar pelo interesse das conclusões atingidas.

E se, por um lado, é fundamental estabelecer as condições concretas de exploração intensiva do turismo pela criação de numerosos centros ou melhoria dos existentes, não menos importante é preparar pessoal suficientemente habilitado a responder ás novas exigências. Com tal objectivo, o Instituto Superior de Línguas e Administração, que já tem agregadas a si as Escolas Superior de Tradutores Intérpretes e de Secretariado e a Superior de Organização Científica do Trabalho inaugura, na próxima segunda-feira, a Escola de Turismo. No sentido de recolher informações pormenorizadas sobre essa iniciativa, procurámos o director da escola, sr. dr. Fernando de Mello Moser, também assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que há cerca de 16 anos trabalha em Turismo, acumulando uma larga experiência em todos os seus sectores.

— O objectivo fundamental que presidiu á criação da Escola de Turismo foi responder á crescente necessidade, manifestada pelas empresas, de recrutar pessoal com uma base mínima de formação profissional turística e de promover a especialização de funcionários cuja valorização se esboça — começou por declarar-nos o sr. dr. Fernando Moser. — A iniciativa, de resto, está ligada á vastidão de objectivos que o I. S. L. A. desde o princípio se propôs, tendo em conta a importante comunicação apresentada na Assembleia Nacional pelo director do Instituto, sr. prof. Gonçalves Rodrigues, sobre o momentoso problema do congestionamento nas nossas Faculdades de Letras. Com efeito, sabe-se que muitos dos alunos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino superior não têm tendência acentuada e definida para os estudos humanísticos e, pelo contrário, prefeririam adquirir uma mais forte preparação prática. Além disso, regista-se uma crescente procura, por parte de numerosos jovens em busca de rumo profissional, de cursos de orientação para profissões ligadas á actividade turística. Deste modo, pensámos preencher uma importantíssima lacuna num dos domínios que hoje mais interessam a todos os portugueses.

Curso de nível médio-superior visando a uma grande preparação teórica e prática

— O curso foi concebido em moldes inteiramente originais ou inspirado em organizações congéneres estrangeiras?

— Em Espanha, Itália, França e noutros países existem escolas idênticas, quer sob o «contrôle» do Estado, quer de iniciativa particular (estas mais numerosas), de nível médio e superior, que há muitos anos vêm trabalhando com apreciável eficácia. Não nos poderíamos alhear, portanto, desta riquíssima experiência, embora adaptando-a, com visão realista, ás necessidades e características especificamente nacionais. Como exemplo, a importancia dada á disciplina da História da Expansão Portuguesa, encarada sob o angulo do contributo português para a civilização e para as várias culturas.

— Quais as principais características do curso?

— O curso, nesta primeira fase, tem nível médio-superior, exigindo-se para a frequência o 7.º ano dos Liceus ou apenas o Curso Geral dos Liceus ou equivalente, sendo necessário, neste caso, um exame de admissão de cultura geral. Tem a duração de dois anos, com o período escolar normal, havendo um nucleo central de disciplinas de formação geral turística e três desdobramentos de maior especialização, destinados a preparar: profissionais para organizações de viagens, transportes e turismo; guias-intérpretes; e recepção e secretariado da industria hoteleira. O nucleo central de formação geral é constituído pelas seguintes disciplinas: Geografia Turística de Portugal e Ultramar, Geografia das Grandes Regiões Turísticas, Organização Turística Nacional e Internacional, Inglês, Francês e Alemão. Cada um dos cursos tem, depois, as suas cadeiras próprias, tais como História de Arte, Contabilidade Geral, Introdução á Hotelaria, Redacção e Corespondência, etc. Ao planificar o curso houve a especial preocupação de conciliar uma desenvolvida preparação teórica com uma elucidação prática de contacto directo com problemas quotidianos da actividade turística. Por isso, no 2.º ano é dada maior atenção ás lições de aplicação prática e contacto directo com os problemas, estando previstos vários estágios para completar a preparação profissional dos estudantes. Para uma fase posterior, haverá cursos mais adiantados destinados a dirigentes de empresas ou pessoal com cargos de maior responsabilidade. Desde já, porém, é criado um centro de actualização e troca de conhecimentos a nível superior, estando elaborado um programa de conferências para o corrente ano e prevista a realização, mais tarde, de um seminário sobre problemas do turismo internacional.

Horários não cansativos que servem a todos os empregados

— Este primeiro curso, que se dirige em parte a alunos que não exercem ainda qualquer profissão e, em parte, a alunos já exercendo actividades turísticas terá, portanto, carácter post-laboral — continuou o sr. dr. Fernando Moser. — Assim, um dos problemas que mais nos preocuparam foi o dos horários, de modo a permitir a frequência de todos os empregados sem lhes provocar uma excessiva fadiga, como normalmente acontece nos cursos extra-profisionais. A solução encontrada parece-nos responder ás principais exigências: aulas de 2.ª a 6.ª feira, inclusive, num total de 20 horas semanais, funcionando o curso entre as 17,30 e as 21,30 horas. Desta maneira, as noites ficam livres, ao mesmo tempo que todos poderão assistir ás aulas. Para finalizar, direi, ainda, que esta iniciativa provocou, como esperávamos, o mais vivo interesse. A Escola de Turismo que amanhã inicia o seu funcionamento e cuja abertura solene está prevista para os fins de Novembro, poderá cumprir, assim, a sua elevada missão a bem do turismo nacional, o que equivale a dizer, a bem da nossa economia e da vida de todos os portugueses.

Durante a exposição do busto do eng. Lino Jorge

Um busto do eng.º Lino Jorge

para a escola de que foi aluno, professor e director

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, efectuou-se esta manhã, no «atelier» do escultor António dos Santos, instalado no Convento dos Marianos, uma reunião íntima para apresentação do busto do sr. eng.º Álvaro Lino Jorge, professor e director, que foi durante vinte e quatro anos, daquele estabelecimento de ensino, depois de ter sido aluno.

Encontravam-se presentes, além da viuva, sr.ª D. Sofia Alice Lino Jorge, sua irmã, sr.ª D. Maria Isabel Vila de Paiva e Silva de Oliveira, esposa do nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», e seu filho, o sr. Agostinho Maurício Paiva de Oliveira, aluno do I. S. T., e os srs. dr. Januário dos Santos Pinheiro, actual director da Escola Industrial Marquês de Pombal; dr. Ludgero Alves, presidente da Associação dos Antigos Alunos do mencionado estabelecimento de ensino; eng.º Vasco Viana, Carlos Santos e João de Korth; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica de Francisco de Arruda, antigos alunos, etc.

O busto do sr. eng.º Lino Jorge, oferta dos antigos alunos á Escola que frequentaram em tempos idos, testemunha a muita admiração por um homem que, de educando e de professor da escola atingiu o cargo de director de um estabelecimento de ensino com as melhores tradições no nosso panorama educacional.

Comboios «MARKLIN»

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 20$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

CASA VAPEDRONE

A irmã mais nova da Meia de Vidro

54, Rua da Vitória, 56 Telefone 325632

A

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA.

Livreiros - Editores

cumprimenta todos os Ex.mos Clientes e amigos, informando que, em execução de um plano de completa reorganização das suas instalações e serviços, reabriu um departamento dos seus estabelecimentos, onde espera poder bem servir todo o público.

Rua Augusta, n.º 44 — Lisboa

— Autores nacionais e estrangeiros
— Livros técnicos e didácticos
— Livros raros — Gravuras

— BREVEMENTE: Reedição de obras do grande mestre das letras nacionais CAMILO CASTELO BRANCO.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

TRAVASSOS

venderam ontem o 2.º prémio

7253 — 200 000$

O bilhete (número certo) foi adquirido, uma parte, por clientes particulares; a restante, por vendedores ambulantes

LOTARIA DO NATAL

EM DUAS SÉRIES

1.º PRÉMIO: 16 000 000$00

Preços: bilhetes duplos, 4000$; bilhete simples, 2000$; vigésimos, 100$; cautelas, 25$; pelo correio, mais 2$50

Rossio, 42 — R. da Palma, 43 — Lisboa - 2 — Apartado 2038

Venda e exportação de café de Angola

Do conhecido exportador de café angolano sr. José Eduardo Simão recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, por ele assinada e acompanhada do carimbo do seu escritório:

Sr. director:

Aos exportadores de café se ficou à dever como ainda hoje se deve a posição de relevo que o café de Angola tomou na Economia do País. Os próprios produtores, aos exportadores devem a sua sobrevivência e à sua actual prosperidade.

Os mais altos responsáveis pela Governação de Portugal Continental e Ultramarino não desconhecem que foi o exportador, á custa de capitais e de um árduo trabalho, que desbravou o caminho por onde presentemente e anualmente se escoam milhares e milhares de toneladas de café em troca de divisas que o Estado arrecada para equilíbrio da nossa balança comercial.

São portanto, os exportadores-contribuintes, valores que o Estado não pode nem deve dispensar, porque é ainda das suas actividades que o Estado vive e depende.

Todavia, e não obstante a clarividência do passado e do presente, não é esse o entendimento dos actuais responsáveis colocados á frente do Instituto do Café de Angola!

Com efeito, contrariamente a toda a lógica natural e em face dos fenómenos que dia a dia surgem, o I. C. A. tem primado e continua a primar, pela guerra desleal que nestes ultimos anos vem movendo contra as actividades da massa exportadora, violando os princípios que ao I. C. A. deram vida e razão de existir.

Se bem entendo, o I. C. A., é um organismo coodernador e disciplinador e nada mais. O Estado Português não o criou para exercer o comércio exportador de café em desleal concorrência com os contribuintes, e muito menos para arvorar os seus dirigentes em comerciantes, somente porque são dirigentes de um organismo que dita «Leis na Comercialização» dos cafés e dispõe de recursos financeiros incalculáveis e sem limites. Todavia, apesar do exposto, o Instituto do Café de Angola é o primeiro a reconhecer o valor dos exportadores na Economia Nacional, e é pena que só reconheça esse valor, quando a eles tem de recorrer, para dos mesmos receber, como sempre tem recebido, toda a cooperação e ensinamentos requeridos que o ajudem a colmatar as brechas que a sua política, por vezes, quase anti-nacional, tem aberto no seio cafeeiro!

Com efeito, se recordarmos a inexplicável e a todos os títulos condenável política seguida na campanha de 1963-64 e, se não esquecermos, como não podemos esquecer, que essa tal política trouxe ao País um prejuizo que deve subir a mais de *trezentos mil contos* em grande parte suportados pelos exportadores-contribuintes, aos quais nenhuma responsabilidade cabia, teremos que chegar á triste conclusão de que o I. C. A., não está nem tem estado a actuar em defesa dos sagrados interesses do País!

Seja qual for a explicação que o I. C. A. entenda dar para justificar os erros passados e presentes, a verdade, a triste verdade, é que esses gravíssimos erros, foram apontados quando havia ainda muito tempo de os ter evitado, senão no todo, pelo menos numa grande percentagem, se os responsáveis tivessem dado ouvidos ao que lhes foi dito e sugerido por quem estava consciente dos momentos que se estavam a viver nessa época do ano!

Além do acima exposto e em reforço do que se diz, julgamos também de grande utilidade recordar o seguinte: Por volta de 10 ou 11 de Outubro passado, o I. C. A., sem qualquer justificação, e práticamente em segredo, ajustou a compra de cerca de 33 540 contos de cafés, parte importante dos quais, na base de 210$50, para o BB e 212$50 para o AA, quando na praça de Luanda essas qualidades se podiam obter, sem dificuldades, a Esc. 200$/205$00 o máximo!

No espírito do legislador que criou o I. C. A. nunca houve nem podia haver a intenção de endossar ao referido organismo a prática de comercializar o produto em aberta e desleal concorrência com o exportador, que paga ao Estado avultadas somas pelo exercício do comércio em causa, enquanto, por outro lado, o I. C. A., nada paga nem sobre ele recaem os variadíssimos encargos que afectam qualquer entidade ligada ao comércio exportador de cafés.

Portanto, quando o I. C. A., vem para o mercado interno ou aparece no mercado externo em momentos e alturas injustificadas, mais não faz do que violar os alicerces que lhe deram vida, em luta aberta contra aqueles que o próprio Estado reconhece como valores indispensáveis e necessários na Economia da Nação.

E tudo isto o I. C. A. tem feito, somente para «destruir» o exportador que não se acomoda ás suas arbitrárias decisões! Na verdade, quando um organismo se dá ao luxo de se arvorar em comerciante-exportador, isento de quaisquer encargos e com recursos financeiros inesgotáveis e ainda com a faculdade de ajustar compras de café sem dar a conhecer á maioria esmagadora dos exportadores de café as suas intenções, está praticando um acto arbitrário condenável que os altos governantes do País não podem nem devem deixar de reprimir, uma vez que é na repressão dessas arbitrariedades, que os interesses do País são defendidos e protegidos.

Procura o I. C. A. fazer acreditar que o não aviltamento de preços para os cafés, tem sido obra sua! Puro engano e pura fantasia. Mas... mesmo que assim fosse, — que não é —, que direito lhe cabia em troca dessa sua acção? Quanto a nós, apenas o de continuar a defender o preço, a intervir quando surgisse a imperiosa necessidade de intervir e, nada mais.

Arvorar-se em grande exportador á sombra de todas as facilidades e recursos que lhe confiaram além dos que obtem dos exportadores, a quem obriga a desvendar todos os detalhes das suas operações, não é disciplinar nem coodernar, mas simplsmeente «*aniquilar*» uma força que o Estado reconhece e que nnão se criou por quaisquer favoritismos obtidos do I. C. A., mas sim de um trabalho e de uma tenacidade que os dirigentes do I. C. A. ainda estão muito longe de saber, até porque são demasiadamente jovens para saber aquilo que só os anos passados e as adversidades que se tiveram de vencer, podem ensinar.

a) José Eduardo Simão

O espectáculo comemorativo do 5.º aniversário de «A 23.ª Hora»

A noite da festa comemorativa do 5.º aniversário do programa de Rádio Renascença, «A 23.ª Hora», em 10 do corrente, promete ser «a maior do ano» para quantos estejam presentes a partir das 21 e 30 no Cinema Império. Estarão no palco: António Calvário, António dos Santos, conjuntos Mistério, os Gentleman e Português de Harmónicas; Costa Pinto e sua orquestra, Eunice Muñoz, Fernanda Maria, Filipe de Brito, João Maria Tudela, Manuel de Almeida, Maria Candal, Marisa Barroso, Paulo Jorge, Simone de Oliveira, Trio de Jorge Fontes, Tristão da Silva e toda a popular equipa: — Joaquim Pedro, João Martins, Maria José Baião, Isabel Maria, Luís Filipe de Aguiar, Jorge Sthnitzer, etc.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O trapézio» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Pássaros de asas cortadas» e «Alvorada vermelha» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O dia e a honra» (17 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «O Tesouro do Lago de Prata» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Fúria do poder» e «Ladrões de gado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 57 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O herói do regimento» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «Afasta-te querida» (17 anos). «O guerreiro de Creta» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A lei do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I. lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DIOLEN

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL VESTUÁRIO DE DIOLEN

Classe no vestir dá-lhe DIOLEN
Elegância extraordinária, comodidade inexcedível, aparecem sempre cuidadas.
Gente moderna prefere DIOLEN porque reúne moda e qualidade.

CLASSE NO VESTIR DÁ-LHE

Diolen®
FIBRA POLYESTER

Marca Registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.